

ESPACOS DE PATRIMÓNIO • HERITAGE SPACES • PLACES •

LUGARES ENCANTADOS

ESPACOS DE PATRIMÓNIO • HERITAGE SPACES • PLACES •



Catálogo da Exposição inaugurada a 30 de Janeiro de 2020 , no Museu  
Nacional de Etnologia, Lisboa.

Catalogue of the exhibition inaugurated on January 30th 2020, at the  
National Museum of Ethnology, Lisbon.



# FICHA TÉCNICA

## Coordenação | Coordination

Clara Saraiva

## Autores | Authors

Sintra: Clara Saraiva

Fátima: Anna Fedele, Giulia Cavallo

Mértola: Maria Cardeira da Silva

Mouraria: José Mapril, Teresa Costa

## Tradução | Translation

José Alberto Saraiva

## Design de comunicação | Graphic design

R\_designglobal - Rafael Marques (RMD, Unip, Lda)

## Edição | Edition

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Centro de Estudos Comparatistas (FLUL - CEC)

ISBN : 978-989-96677-8-5

Depósito Legal : 478779/21

## Data de edição | Edition date

dezembro 2020



site da exposição/exhibition website "Lugares Encantados, Espaços de Património / Enchanted Places, Heritage Spaces"  
<http://lugaresencantados.dgpc.pt>



catálogo digital/digital catalog  
"Lugares Encantados, Espaços de Património / Enchanted Places, Heritage Spaces"

## HERILIGION. A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea.

Projeto sediado no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CEC-FLUL) e com o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) como instituição participante. Desenvolvido no âmbito de consórcio de cinco países (Dinamarca, Holanda, Polónia, Portugal e Reino Unido) e financiado pelo Joint Reasearch Programme "Usos do Passado" da rede HERA – Humanities in the European Research Area, do qual faz parte a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

**HERILIGION. The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe.** Project developed by a consortium from five countries (Denmark, Netherlands, Poland, Portugal and United Kingdom) and funded within the framework of the Joint Research Programme 'Uses of the Past' of the HERA – Humanities in the European Research Area network, of which the Portuguese Foundation for Science and Technology is a member.

[www.heriligion.eu](http://www.heriligion.eu)

## Coordenação de projeto (Portugal) |

Project coordination (Portugal)

Clara Saraiva

## Pesquisa, curadoria | Research and curatorship

Sintra: Clara Saraiva, Francesca di Luca, Giulia Cavallo

Fátima: Anna Fedele, Giulia Cavallo

Mértola: Maria Cardeira da Silva, Jonas Amarante

Mouraria: José Mapril, Teresa Costa

**Imagem da capa | Cover image:** Sintra. Palácio da Pena visto do Castelo dos Mouros. 1850-1860. Arquivo: DGPC Inv. 46919 DIG

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00509/2020.

This project has received funding from the H2020-EU.3.6 – SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307. The project 'The Heritagization of Religion and the Sacralization of Heritage in Contemporary Europe' is financially supported by the HERA Joint Research Programme ([www.heranet.info](http://www.heranet.info)) which is co-funded by AHRC, AKA, PT-DLR, CAS, CNR, DASTI, ETAG, FCT, FNR, F.R.S.-FNRS, FWF, FWO, HAZU, IRC, LMT, MIZS, MINECO, NCN, NOW, RANN&S, RCN, SNF, VAA, VR and The European Community, SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement N° 649307



# ÍNDICE

<b>SINTRA</b> misticismo e encantamento <i>mysticism and enchantment</i>	9
<b>FÁTIMA</b> monumentalidade e intimidade <i>monumentality and intimacy</i>	43
<b>MERTOLA</b> reliquias e réplicas <i>relics and replicas</i>	77
<b>MOURARIA</b> transformação e (in)visibilidade <i>transformation and (in)visibility</i>	107
Cronologia <i>Timeline</i>	175



A apresentação da exposição “Lugares Encantados, Espaços de Património” enquadra-se no trabalho em rede e de promoção de parcerias que o Museu Nacional de Etnologia permanentemente desenvolve, com entidades diversificadas, no âmbito de projetos de caráter científico, educativo, editorial ou artístico.

Com este plano de atuação, articula-se a vocação do Museu como lugar de divulgação da produção antropológica contemporânea em Portugal, com natural prioridade para o apoio à materialização de projetos de pesquisa que integrem uma componente expositiva, para além de, sempre que pertinente, poder acolher também projetos expositivos nascidos de outras disciplinas e correspondentes modos de olhar, porém sobre os próprios terrenos documentados pelas coleções e arquivos do Museu.

The presentation of the exhibition “Enchanted Places, Heritage Spaces” is framed within the networking and partnerships that the National Museum of Ethnology constantly fosters with diverse entities, in the context of scientific, educational, editorial or artistic projects.

Linked with this plan of the museum action is its vocation to promote the contemporary anthropological studies in Portugal, with a natural priority to the association with research projects that integrate an exhibitiv component, other than, whenever relevant, also welcoming exhibitions that result from other disciplines and their particular ways of looking at social realities documented by the collections and archives of the Museum.

Esta exposição situa-se no primeiro daqueles dois casos e, constituindo o culminar de uma recente pesquisa de terreno desenvolvida no âmbito do projeto HERA HERILIGION: *A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea*, revela-nos, a partir de quatro estudos de caso – Sintra, Fátima, Mértola e a Mouraria –, outros tantos modos de recurso ao passado e outros tantos processos de ressignificação do património.

É precisamente esta qualidade que a exposição nos confirma, a de que o património se constitui como matéria de permanente construção social, que nos permite a ousadia de aqui lembrar um princípio humanista, desde há muito presente em Cartas, Recomendações, Convenções e demais instrumentos orientadores da valorização do património, e que se traduz, afinal, num desejo. O de que o património possa, sempre, constituir-se como espaço para convivência de distintas visões do mundo, como instrumento para conhecimento e entendimento mútuos, e como lugar de superação de diferenças. Que o património possa, enfim, ser de todos em simultâneo.

This exhibition falls within the first case, as it corresponds to the conclusion of a recent fieldwork research, which took place in the framework of project HERA HERILIGION: The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe, and it reveals us, out of four case studies – Sintra, Fátima, Mértola and Mouraria –, as many ways of using the past and as many processes of reassigning meaning to heritage.

It is precisely this that the exhibition confirms: heritage constitutes a matter of permanent social construction, that allows us to dare remembering in here a humanist principle, in fact a wishful thinking, present in Charters, Recommendations, Conventions, and other instruments regarding heritage safeguarding. The wish that that heritage may be always considered as a space for the coexistence of diverse world views, as an instrument for mutual knowledge and understanding, and as a place for overcoming all differences. In short, that heritage can, at last, belong to all, at the same time.

Paulo Ferreira da Costa  
Diretor do Museu Nacional de Etnologia  
Director, National Museum of Ethnology

Diz-se que o mundo foi progressivamente desencantado: primeiro a magia expurgada da religião, e depois esta separada dos estados. A ideia de património teria surgido desse depuramento moderno.

Mas o que acontece hoje, quando lugares religiosos são olhados como património ou quando sítios patrimonializados têm usos religiosos? O que é o património e o que é o sagrado?

A exposição ilustra o modo como as definições e imbricadas relações entre património e religião se configuram mutuamente de acordo com contextos culturais, sociais e políticos particulares.

Acompanhamos quatro lugares ao longo das etapas mais importantes na história da patrimonialização e da relação da religião com o Estado em Portugal:

It is said that the world has progressively lost its wonder: first, religion was expurgated of magic, and then it was separated from the state. The idea of heritage may have resulted from that modern purification.

But what happens today, when religious sites are seen as heritage or when heritage sites are used for religious purposes? What is heritage, what is sacred?

This exhibition illustrates the way definitions and intricate connections between heritage and religion mutually shape themselves, in response to particular cultural, social and political contexts.

We follow four case-studies through the most important stages in their history of becoming heritage and of the relation between religion and State in Portugal.



**Sintra:** classificada como Património Mundial da UNESCO em 1995, com uma longa tradição de uso simultaneamente religioso e secular, eternamente encantada pelo romantismo que a produziu.

**Fátima:** local de peregrinação mariana, sítio por excelência do património nacional católico português, mas usado também por outras denominações cristãs, bem como muçulmanos, hindus e praticantes de religiões afro-brasileiras e Nova Era.

**Mértola:** uma vila revirada nos finais dos anos 70 do século XX por uma utopia espoletada por uma intervenção arqueológica que inspirou as primeiras narrativas nacionais de encantamento islamófilo e mediterrânico e que, hoje, é usada como a cenografia perfeita para os regimes globais patrimoniais e turísticos de uma ética e estética liberal cosmopolita e, ao mesmo tempo, para culto e *daua* (predicação) de muçulmanos neo-andaluzistas.

**Mouraria:** o bairro de Lisboa com forte presença histórica e contemporânea dos muçulmanos, celebrado como um local de riqueza cultural e religiosa, com um projecto municipal da construção de uma nova mesquita, num espaço que foi ao longo dos tempos sucessivamente repensado e transformado.

Para encapsular a densa e complexa relação entre religião e património elegemos, para cada caso, um par de conceitos e um objecto icónico, que ajudam a contar essa história, ora encantada, ora desencantada.

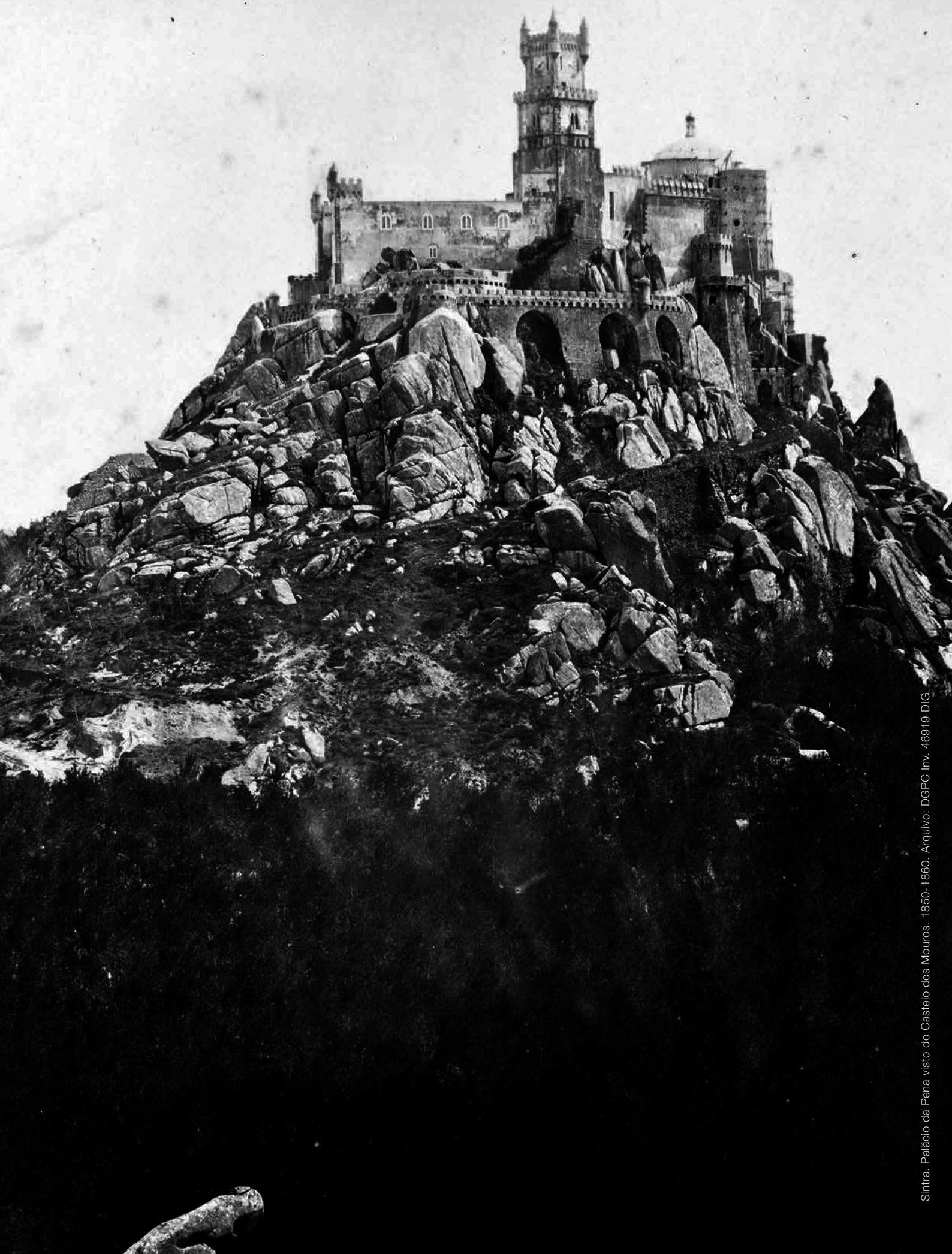
**Sintra:** classified as a World Heritage site by UNESCO in 1995, with a long tradition of simultaneous religious and secular uses, forever enchanted by the romanticism that produced it.

**Fátima:** a place for Marian pilgrimage, the quintessential site of the Portuguese national catholic heritage, but also used by other Christian denominations, Muslims, Hindus, and devotees of New Age and afro-Brazilian religions.

**Mértola:** a village revolved at the end of the 1970's by an utopia triggered by an archaeological intervention that inspired the first national narratives of Mediterranean and Islamophilic enchantment; it is used today as the perfect scenery for global heritage and tourism regimes with liberal cosmopolitan ethics and aesthetics and, at the same time, for cult and *daua* (preaching) for neo-andalucian Muslims.

**Mouraria:** the Lisbon borough with a strong Muslim presence, both historical and contemporary, celebrated as a place of religious and cultural richness, where there is a municipal project to build a new mosque, in a space that has been cyclically rethought and transformed.

In order to encapsulate the dense and complex relation between religion and heritage we chose, in each case, a pair of concepts and an iconic object that help tell this story, sometimes enchanted, other times disenchanting.



# SINTRA

MISTICISMO E ENCANTAMENTO

*mysticism and enchantment*



# SINTRA: ENTRE MISTICISMO E ENCANTAMENTO

## *Sintra: between mysticism and enchantment*

A serra de Sintra - o antigo Monte da Lua que integra a Finisterra, o cabo mais ocidental do continente europeu - foi usada desde os tempos neolíticos como espaço místico de eleição para rituais religiosos, e depois ocupada por ordens religiosas ao longo dos séculos. Desde a Idade Média foi refúgio da corte portuguesa na fuga aos calores estivais, às pestes que periodicamente assolavam a capital, e como local para caçadas.

A fama de Sintra, da sua beleza e fascínio vão crescendo e, no século XIX, a vila e a serra entram na esfera do *Grand tour* europeu. D. Fernando II, rei consorte de D. Maria II, erige o Palácio da Pena no cimo da colina serrana, a partir das ruínas de um antigo mosteiro de monges Jerónimos e, na prossecução do projeto paisagístico envolvente, promove a reflorestação da serra, ao gosto romântico da época.

Esse gosto romântico, de profunda empatia com uma natureza exuberante, une dois aspetos da relação da religião com o património que constituem a base da magia de Sintra, balançando entre as riquezas terrenas e o **misticismo** do despojamento: a sedução, **encantamento** e o esplendor dos palácios e quintas da nobreza contrastam, mas ao mesmo completam, a abnegação e expiação espelhadas no Convento dos Capuchos, e é a sua indissociabilidade que dá à paisagem de Sintra um carácter tantas vezes descrito como mágico.

The mountain of Sintra - the ancient Mount of the Moon, connected to Finisterra, the westernmost headland in the European mainland – was used from Neolithic times as a mystic space for religious rituals, and later occupied by religious orders throughout the centuries. Since the Middle Ages it became, for the Portuguese court, a refuge from the summer heat, from the plagues that from time to time descended on the capital, and a hunting ground. The fame of Sintra, its beauty and fascination, grew and, in the 19th century, both the village and the mountain became part of the European *Grand Tour*. Ferdinand II, king consort of Mary II, built the Palace of Pena at the top of the hill, over the ruins of an ancient Hieronymite monastery, and, while landscaping the surrounding area, promoted the reforestation, following the romantic taste of the times.

That taste, reflecting a profound sympathy towards a lush nature, united two aspects of the relation between religion and heritage that are the base of the Sintra magic, balanced between earthly wealth and the **mysticism** of dispossession: seduction, **enchantment**, and the splendour of the palaces and manor houses of the nobility contrast, and at the same time compound, the atonement and abnegation mirrored in the Capuchos convent, and the fact that they are inseparable gives the landscape of Sintra a character often described as magic.



Sintra, Palácio da Pena visto do Castelo dos Mouros, 1850-1860. Biblioteca da Ajuda, Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural.

Sintra, Palace of Pena seen from the Moorish castle, 1850-1860. Ajuda Library, Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.

As duas vertentes do êxtase que Sintra induz continuam presentes hoje em dia, entre o gaze de milhares de turistas que se deslumbram com os ricos palácios e as práticas das várias religiões que continuam a usar o espaço da serra como local **místico** e **encantado** para os seus rituais.

The two sides of the pleasure provided by Sintra are still present, amidst the gaze of thousands of tourists enchanted by the rich palaces and the practices of diverse religions that still use the hill as a **mystic** and **enchanted** site for their rituals.

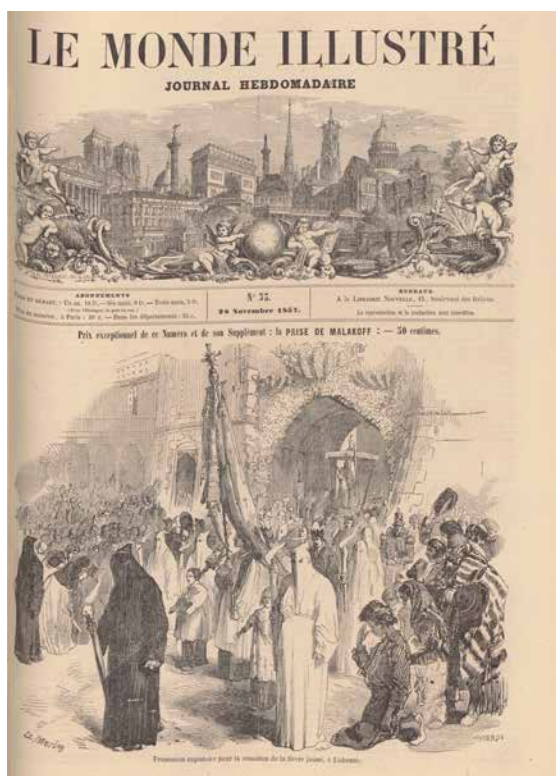


# O MISTÉRIO DA SENHORA DA PENA

## *The mystery of Our Lady of Pena*

Fazendo uso da reputação secular da montanha de Sintra como o sagrado e mágico “Monte da Lua”, o romantismo glorifica Sintra como um destino privilegiado, e um centro de arquitetura e espiritualidade romântica europeia. Sintra passa a fazer parte do *Grand tour* desta época. Fernando II cria uma Sintra orientalista, ao gosto da época, de grande impacto cenográfico. Transforma um mosteiro em ruínas - o antigo convento de monges Jerónimos de Nossa Senhora da Pena, erguido no topo da Serra de Sintra em 1511 pelo rei D. Manuel I, devoluto desde a extinção das ordens religiosas, em 1834 - num Castelo do Graal (ou, de contos de fadas). Cria em seu redor um parque onde coexistem espécies autóctones e exóticas, e promove a reflorestação de toda a serra.

Taking advantage of the secular reputation of the mountain of Sintra as the sacred and magic “mountain of the Moon”, romanticism glorifies Sintra as a privileged destiny, and a centre of romantic European architecture and spirituality. Sintra becomes a part of the *Grand Tour* of the era. Ferdinand II creates an orientalist Sintra, according to the taste of the times, with a large scenographic impact. He turns a ruined monastery – the ancient convent of the friars of St. Jerome of Our Lady of Pena, built at the top of the mountain in 1511 by king Manuel I, vacant since the extinction of religious orders in 1834 – into a Castle of the Graal (or a fairy tale castle). Around it, he creates a park where autochthonous and exotic species coexist, and promotes the reforestation of the whole mountain.



Romagem popular à Pena para pedir à Senhora da Pena alívio da febre amarela que grassava na capital, 28 de novembro de 1857. *Le Monde Illustré*, n. 23.  
Popular pilgrimage to Pena to beg Our Lady of Pena for relief from the yellow fever that was raging in the capital, 28 November 1857. *Le Monde Illustré*, n. 23.



Gravura da Nossa Senhora da Pena, segunda metade do Século XIX. Arquivo desconhecido, cortesia de Ricardo Duarte.

Engraving of Our Lady of Pena, second half of the XIX Century. Unknown file, courtesy of Ricardo Duarte.

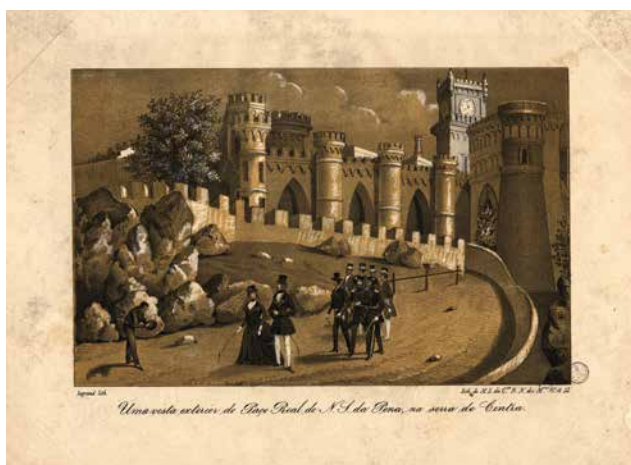




Palácio da Pena em construção, 1850-1860. Biblioteca da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural  
Pena Palace under construction, 1850-1860. Ajuda National Library. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage



Pórtico do Tritão, Palácio da Pena, 1850-1860. Biblioteca da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.  
Arch of the Triton, Pena Palace, 1850-1860. Ajuda National Library. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Vista do Paço Real da Nossa Senhora da Pena, ca. 1839.1847. Gravura de C. Legrand. Biblioteca Nacional.  
View of the Royal Palace of Our Lady of Pena, ca. 1839.1847. Engraving of C. Legrand. National Library.



Retrato de Dom Fernando II, XIX Século. Palácio Nacional de Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.  
Portrait of Dom Fernando II, XIX Century. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Passeio de bicicleta na serra de Sintra, D. Afonso e séquito, 1898. Rainha D. Maria Pia. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural. Bike ride in the hills, 1898, Queen D. Maria Pia. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Família Real em Sintra, 1898. D. Afonso. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural. Royal Family in Sintra, 1898. D. Afonso. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Palácio da Pena, 1870-75. Carlos Relvas. Prova atual a partir de negativo estereoscópico de colódio e prata s/vidro. Casa-Estúdio Carlos Relvas.

Pena Palace, 1870-75. Carlos Relvas. Current proof from stereoscopic negative of collodion and silver without glass. Carlos Relvas Home-studio.



Vista do Palácio da Pena, 1870-75. Carlos Relvas. Prova atual a partir de positivo de colódio e prata s/vidro. Casa-Estúdio Carlos Relvas.

View of the Pena Palace, 1870-75. Carlos Relvas. Current proof from stereoscopic negative of collodion and silver without glass. Carlos Relvas Home-studio.





Passeio de bicicleta na serra de Sintra. Família real e corte, 1898. Autor desconhecido. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural.  
 Royal family on mountain tour, 1898. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.

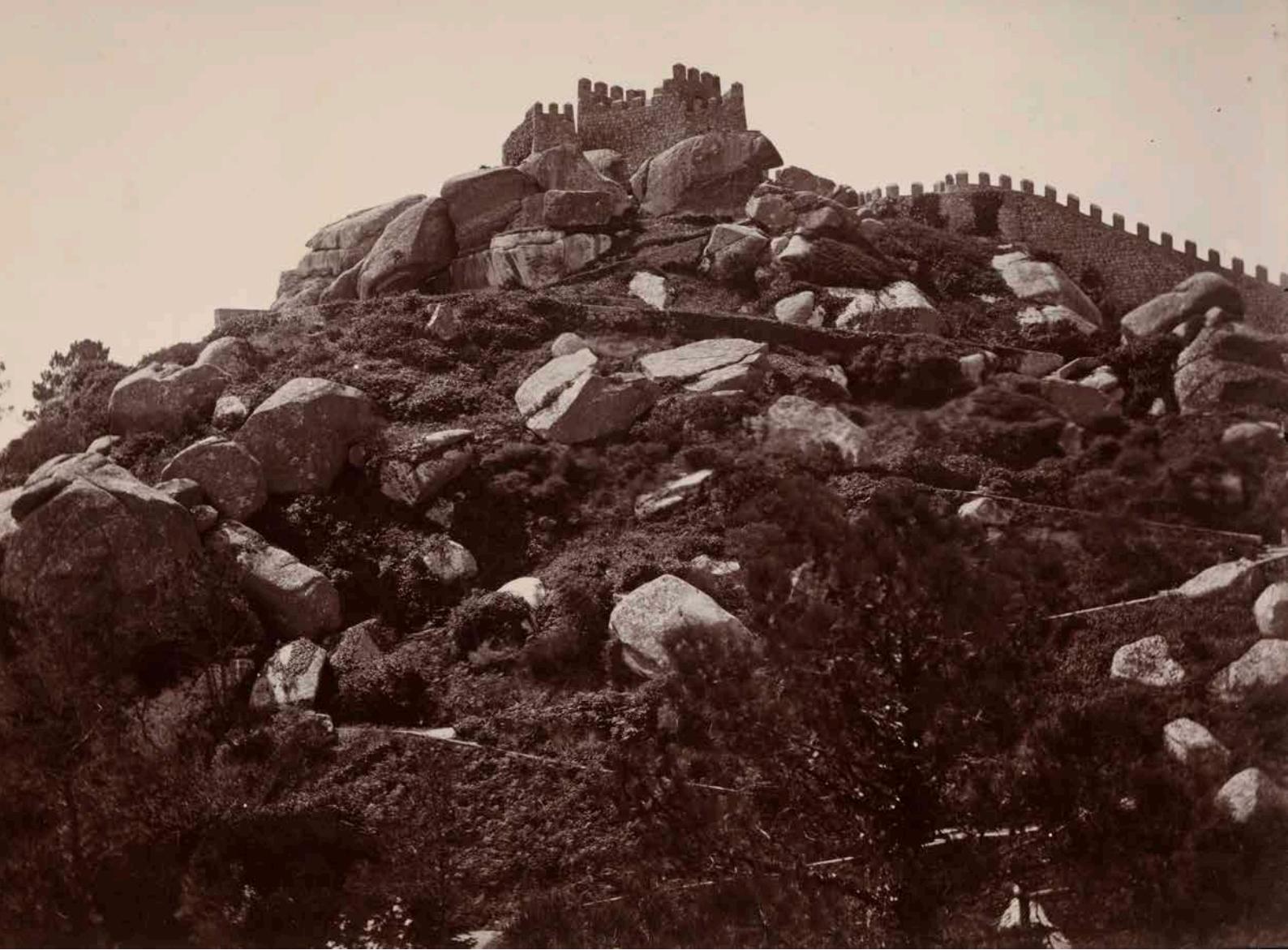


Palácio da Vila, Sintra, fotografado pela Rainha D. Maria Pia, 1892. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.  
 Town Palace photographed by Queen D. Maria Pia, 1892. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Visita dos Duques de Connaught ao Palácio Nacional de Sintra, 1905. António Novais. Arquivo Municipal de Lisboa.  
 Visit of the Dukes of Connaught to the National Palace of Sintra, 1905. António Novais, Municipal Archive of Lisbon





O Castelo dos Mouros fotografado pela Rainha D. Maria Pia, 1893. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural.  
The Moorish Castle photographed by Queen D. Maria Pia, 1893. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.

# O ENCANTO DE MONSERRATE

## *The charm of Monserrate*

O Palácio de Monserrate, sobranceiro ao vale de Colares, foi local de residência e visita de grandes nomes da arte e literatura europeias dos séculos XVIII e XIX. William Beckford e Lord Byron tornaram-no notável nos seus escritos e poemas, em que revelavam a sua paixão e encantamento por Sintra e pelas suas paisagens. Monserrate adquiriu o seu esplendor máximo na segunda metade do século XIX, enquanto propriedade do empresário inglês Sir Francis Cook, que transforma a mansão aí existente num palácio ao gosto revivalista e romântico da Inglaterra Vitoriana, misturando estilos Mughal, gótico-veneziano e neo-mourisco. Colecionador de arte, Cook preenche os salões do palácio com obras de arte das mais diversas proveniências e refaz os jardins com espécies exóticas e ruínas.

The Monserrate Palace, overlooking the Colares valley, was the place of residence and visit of great names in European art and literature from the 18th and 19th centuries. William Beckford and Lord Byron made it remarkable in their writings and poems, in which they revealed their passion and enchantment by Sintra and its landscapes. Monserrate acquired its maximum splendor in the second half of the 19th century, while owned by the English businessman Sir Francis Cook, who transforms the mansion into a palace in the Victorian Revivalist and romantic taste, mixing Mughal, Venetian-tinged Gothic, and neo-Moorish styles. An art collector, Cook fills the palace halls with works of art from the most diverse sources and remakes the gardens with exotic species and ruins.



Palácio de Monserrate, 1870-75. Carlos Relvas. Prova atual a partir de negativo estereoscópico de colódio e prata s/vidro. Casa-Estúdio Carlos Relvas.  
Monserrate Palace, 1870-75. Carlos Relvas. Current proof from stereoscopic negative of collodion and silver without glass. Carlos Relvas Home-studio.





Parque de Monserrate. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.

Monserrate park. Parques de Sintra-Monte da Lua – EMIGUS.



Parque de Monserrate. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.

Monserrate park. Parques de Sintra-Monte da Lua – EMIGUS.

*“(...) O vale de Colares oferece uma fonte de diversão perpétua. (...) O cenário é realmente elísio, e exatamente como os poetas atribuem ao recurso de espíritos felizes.*

*(...) o elenco exótico da vegetação, o verde intenso da cidra, o fruto dourado da laranja, a murta florescente, e a rica fragrância de um relvado, bordada com as flores mais coloridas e aromáticas, permite-me, sem um trecho violento de fantasia, acreditar estar no jardim das Hesperides e esperar o dragão sob todas as árvores. Ah, como eu gostaria de ter uma quinta em Colares (...).”*

*“(...) The valley of Colares affords me a source of perpetual amusement. (...) The scenery is truly elysian, and exactly such as poets assign for the resort of happy spirits.(...) the exotic cast of the vegetation, the vivid green of the citron, the golden fruitage of the orange, the blossoming myrtle, and the rich fragrance of a turf, embroidered with the brightest coloured and most aromatic flowers, allow me, without a violent stretch of fancy, to believe myself in the garden of the Hesperides, and to expect the dragon under every tree. Oh, how I wish I had a quinta in Colares (...).”*

Diário de William Beckford em Portugal e Espanha 1787-1788, Alexander Boyd, traduzido e prefaciado por João Gaspar Simões. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1988, pg. 152.

Journal of William Beckford: Portugal and Spain 1787-1788, Alexander Boyd, translation and preface by João Gaspar Simões. Lisboa, National Library, 1988, pg. 152.

“... e os meus olhos foram surpreendidos pelo mais  
belo panorama deste mundo...”  
“... And my eyes were surprised by the most  
beautiful panorama in this world...”

Hans Christian Andersen Visita a Portugal, 1866  
Hans Christian Andersen Visit to Portugal, 1866

“(...) Lo! Éden glorioso de Cintra intervém  
No labirinto variado de monte e vale ... (...)”  
“(...) Lo! Cintra's glorious eden intervenes  
In variegated maze of mount and glen... (...)”

Lord Byron Childe Harold's Pilgrimage (1812-1818), canto I, estrofe XVIII (verse XVIII)

## GLAMOUR E EXPIAÇÃO: DUAS VISÕES CONTRASTANTES DA VIDA

*Glamour and atonement: two  
contrasting views of life*

A vivência luxuosa da nobreza e alta  
burguesia, em belos palácios e parques  
que conquistaram o seu *glamour* mais  
imponente a partir do século XIX, contrasta  
com a regra de vida que os frades  
franciscanos do Convento dos Capuchos  
tinham seguido ao longo dos séculos,  
baseada na simplicidade e expiação.

The luxurious experience of the nobility  
and high bourgeoisie, in beautiful palaces  
and parks that won their most imposing  
*glamour* since the 19th century, contrasts  
with the rule of life that the Franciscan  
friars of the Convent of the Capuchos  
had followed over the centuries, based on  
simplicity and atonement.

Palácio de Monserrate, depois de 2010. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.  
Monserrate Palace, after 2010. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS







O Convento da Cortiça, ca. 1830-1860. Gravura de William H. Burnett. Biblioteca Nacional  
The Cork Convent, ca. 1830-1860. Engraving by William H. Burnett. National Library.

# O CONVENTO DOS CAPUCHOS

## *The Convent of the Capuchos*

O Convento da Santa Cruz dos Capuchos, também conhecido como Convento da Cortiça, foi fundado em 1560 e entregue aos frades franciscanos, como resultado do cumprimento de uma promessa de D. João de Castro. A vida desses monges seguia os ideais da Ordem de São Francisco de Assis: a busca da perfeição espiritual, alienação do mundo e renúncia aos prazeres associados à vida terrena.

A rusticidade e austeridade da construção e a relação com a natureza dialogavam com a vida de sofrimento e expiação seguida pelos monges. Abandonado em 1834, com a extinção das ordens religiosas que o regime liberal determinou, foi adquirido em 1873 por Francis Cook, como parte da propriedade adjacente a Monserrate.

The Capuchos Convent of the Holy Cross, also known as the Cork Convent, was founded in 1560 and handed over to Franciscan friars, as a result of the fulfillment of a vow from D. João de Castro. The life of these monks followed the ideals of the Order of St. Francis of Assisi: search for spiritual perfection, alienation of the world, renunciation of pleasures associated with earthly life. The rusticity and austerity of the construction and its relationship with nature dialogued with the life of suffering and atonement followed by the monks. Abandoned in 1834, with the extinction of the religious orders that the liberal regime determined, it was acquired in 1873 by Francis Cook, as part of the property adjacent to Monserrate.



Convento dos Capuchos. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS  
 Capuchos Convent. ©Parques de Sintra-Monte da Lua EMIGUS



Convento dos Capuchos, 1953. António Passaporte. Arquivo Municipal de Lisboa.  
 The Convent of the Capuchos, 1953. António Passaporte. Municipal Archive of Lisbon.



Convento dos Capuchos, 1953. António Passaporte. Arquivo Municipal de Lisboa.  
 The Convent of the Capuchos, 1953. António Passaporte. Municipal Archive of Lisbon.



*“De todos os meus reinos, há dois sítios que muito estimo, el Escorial pela sua riqueza, e o Convento da Santa Cruz por ser tão pobre”*

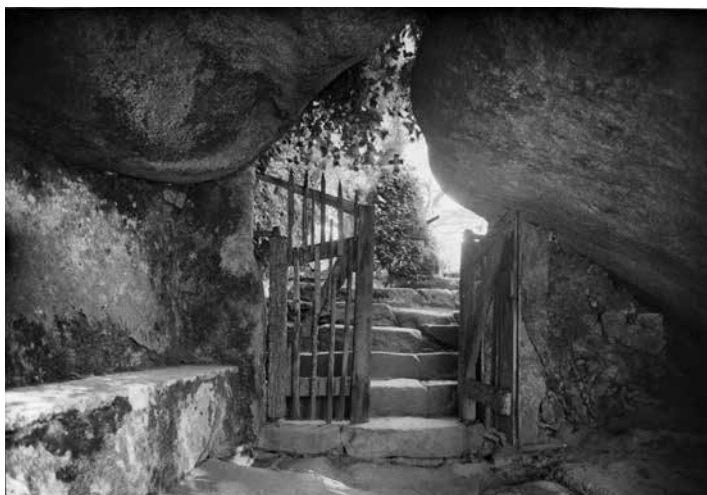
*“Of all my kingdoms, there are two places that I greatly appreciate, el Escorial for its wealth, and the Convent of Santa Cruz for being so poor”*

Filipe II de Espanha (I de Portugal) Cartas del  
Rel Rey D. Felipe II a sus hijas, 1581-1585.



Convento dos Capuchos. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS  
Capuchos Convent. Parques de Sintra-Monte da Lua EMIGUS

Convento dos Capuchos, 1953. António Passaporte. Arquivo  
Municipal de Lisboa.  
The Convent of the Capuchos, 1953. António Passaporte.  
Municipal Archive of Lisbon.



# A REPÚBLICA: RETRATOS DE TRANSFORMAÇÕES E MODERNIDADES

## *The Republic: portraits of transformations and modernities*

Em 1887 inaugura-se a ligação ferroviária entre Lisboa e Sintra e, em 1904, o elétrico que liga a vila à Praia das Maças começa a operar. Em 1910 a monarquia chega ao fim.

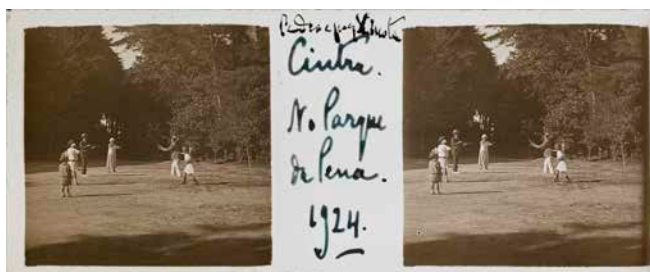
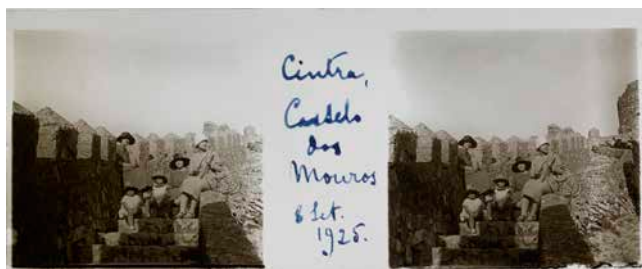
No mesmo ano o Ministério das Obras Públicas decreta o Castelo dos Mouros, o Palácio da Vila e o Palácio da Pena como monumentos nacionais, ao lado da classificação dos “monumentos pré-históricos de Cintra, a Anta do Nunes, a Anta de Agualva e as Antas de Bellas”. As florestas de Sintra eram então tuteladas pelas Matas Nacionais; em 1918 proclama-se a lei da protecção do arvoredo na serra de Sintra. Vários palácios e quintas permanecem propriedade privada.

Com a implantação da República e as mudanças dos anos 20, os palácios, parques e monumentos de Sintra democratizaram-se e passaram a ser palco de passeios de famílias. Ao fascínio pelo encanto da natureza e beleza do Monte da Lua e da Finisterra juntou-se o prazer da convivialidade entre amigos e parentes. A expansão da fotografia documenta esses momentos.

In 1887 the rail link between Lisbon and Sintra is inaugurated and, in 1904, the tram that connects the village to Praia das Maças begins to operate. In 1910 monarchy comes to an end. In the same year the Ministry of Public Works decreed the Castelo dos Mouros, the Palácio da Vila and the Palácio da Pena as national monuments, alongside the classification of the “prehistoric monuments of Cintra, the Tapir of Nunes, the Tapir of Agualva and the Tapir of Bellas”. The forests of Sintra were then managed by the National Forests Department; in 1918 the law for the protection of trees in the Serra de Sintra was proclaimed. Several palaces and farms remained privately owned.

With the establishment of the Republic and the changes of the 1920s, the palaces, parks and spaces of Sintra became more democratic and the stage for family outings. Adding to the fascination with the charm of nature and beauty of Monte da Lua and Finisterra came the pleasure of conviviality between friends and relatives. The expansion of photography documents these moments.





Lembranças de família nos vários monumentos e palácios de Sintra, ca. 1920. Adelino Furtado. Coleção Adelino Furtado. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.

Family souvenirs in the various monuments and palaces of Sintra, ca. 1920. Adelino Furtado, Collection Adelino Furtado. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.





## FESTAS CÍVICAS E RELIGIOSIDADE POPULAR

### *Civic festivals and popular religiosity*

O republicanismo incentiva as festividades laicas, como a “Festa da Árvore”, numa tentativa de exaltar a cidadania em detrimento da fé católica. Ao mesmo tempo, essas manifestações de religiosidade popular continuam, apesar das iniciativas anticlericais do liberalismo e republicanas. São disso exemplos a procissão da Paixão no centro da vila, o culto das águas sagradas na capela de Santa Eufémia, as peregrinações ao Convento dos Capuchos, os Círios da Senhora do Cabo e a bênção do gado na capela de S. Mamede de Janas.

Republicanism encourages secular festivities, such as the “Tree feast”, in an attempt to exalt citizenship at the expense of Catholic faith. At the same time, many manifestations of popular religiosity continue, despite the anticlerical initiatives of liberalism and republicans. Examples of this are the Passion procession in the center of the town, the worship of sacred waters in the chapel of Santa Eufémia, the pilgrimages to the Convent of Capuchos, the Círios da Senhora do Cabo and the blessing of cattle in the chapel of S. Mamede de Janas.





Senhor dos Passos em procissão em frente ao Palácio da Vila, anos 30. Museu das Paróquias de Sintra.  
Senhor dos Passos in procession in front of the Town Palace, 1930s. Museum of the Parishes of Sintra.



Senhor dos Passos em procissão, 1926. Do vídeo "Em Cintra", realizador Artur Costa de Macedo. Sociedade do Turismo de Sintra - Companhia produtora. Cinemateca Portuguesa.  
Procession of Senhor dos Passos, 1926. Vídeo "Em Cintra", director Artur Costa de Macedo. Sintra Tourism Society – Production Company. Portuguese Cinematec.



Senhor dos Passos nos Capuchos, ca. 1950. António Passaporte. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Senhor dos Passos in Capuchos Convent, ca. 1950. António Passaporte. Municipal Archive of Lisbon

# ESTADO NOVO - SINTRA E A ALMA NACIONAL

## *Estado Novo- Sintra and the national soul*

Com a ascensão de Salazar ao poder e a afirmação da ditadura, Sintra é publicitada como um destino nacional, parte da alma e identidade portuguesa, onde os reis e a nobreza deixaram as suas marcas. O Palácio da Pena e o Palácio da Vila são exemplos da herança romântica usada na afirmação da identidade nacional. O Castelo dos Mouros serve como testemunho do triunfo do Cristianismo sobre o Islão, corroborado pela piedosa austeridade plasmada no Convento dos Capuchos.

With Salazar's rise to power and the affirmation of the dictatorship, Sintra is advertised as a national destination, part of the Portuguese soul and identity, where kings and nobility left their marks. The Pena Palace and the Town Palace are examples of the romantic heritage used in the affirmation of national identity. The Moorish Castle serves as a testimony to the triumph of Christianity over Islam, corroborated by the pious austerity embodied in the Capuchos Convent.



Comemorações do 8º Centenário da Tomada de Lisboa aos mouros. Missa campal em Sintra, 1947. Álvaro Ferreira da Cunha. Arquivo Municipal de Lisboa.

Celebrations of the 8th Centenary of the Taking of Lisbon to the Moors. Outdoor Mass in Sintra, 1947. Álvaro Ferreira da Cunha. Municipal Archive of Lisbon.





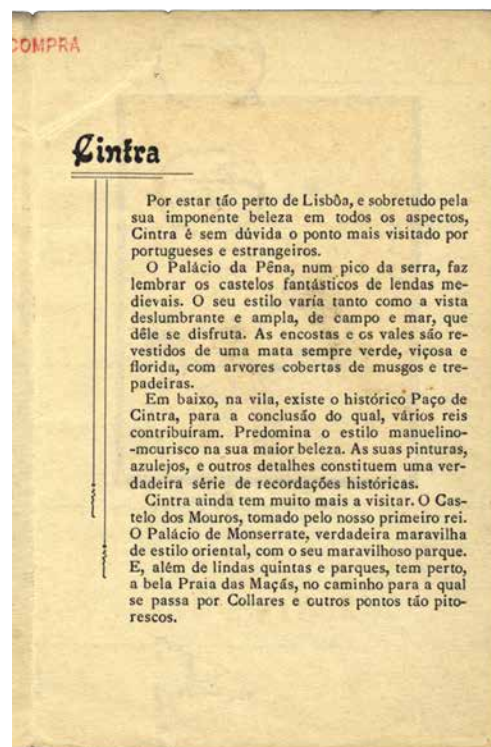
*Sintra: a sétima maravilha do mundo, ca. 1925.*  
 Provável autoria de Emerico Nunes. Biblioteca Nacional.  
*Sintra: la VIII merveille du monde, ca. 1925.* Probable authorship of Emerico Nunes. National Library.



Cartazes turísticos, 1949. Secretariado Nacional da Informação, Impr. Litografia de Portugal. Biblioteca Nacional.  
 Touristic posters, 1949. National Secretariat for Information, Impr. Lithography of Portugal. National Library.







Panfleto turístico mostrando o glamour do Palácio da Pena e a simplicidade dos saloios, habitantes da região sintrense, ca. 1930. Biblioteca Nacional.  
Tourist pamphlet showing the glamour of the Pena Palace and the simplicity of the saloios, inhabitants of the Sintra greater region, ca 1930. National Library.



Azulejos da Capela Palatina e do Pátio da Audiência, Palácio Nacional de Sintra. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.

Tiles of the Palatine Chapel and the Palace Courtyard, National Palace of Sintra. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.

# OS ANOS DA GUERRA. SINTRA COMO REFÚGIO.

## *The war years. Sintra as a refuge*

Nos anos 40, Monserrate, pertença da família Cook, é palco de momentos sociais com a alta burguesia e nobreza europeia. Durante a Segunda Guerra, o palácio acolhe jornalistas estrangeiros, diplomatas, escritores, músicos e outras personalidades em trânsito ou em fuga do nazismo. A família Kingsbury, amiga dos Cook, vive e administra a propriedade, entre dias passados como num palácio de fadas e a austeridade imposta pelo conflito. Enquanto acolhiam amigos e refugiados, as mulheres tricotavam camisolas para os soldados e nas oficinas de Monserrate faziam-se dobraduras para enrolar ligaduras que seriam enviadas para a frente de batalha.

In the 1940s, Monserrate, belonging to the Cook family, hosts social moments with the high bourgeoisie and European nobility. During World War II, the palace welcomes foreign journalists, diplomats, writers, musicians and other personalities in transit or fleeing Nazism. The Kingsbury family, friends of the Cooks, lives and manages the property, between days gone by as in a fairy palace and the austerity imposed by the conflict. While welcoming friends and refugees, the women knitted sweaters for the soldiers and the workshops at Monserrate were used to make winding frames for rolling bandages to be sent to the battlefield.



Ida Kingsbury no lago de Monserrate, 1937-1940. Coleção Richard Kingsbury.

Ida Kingsbury in Monserrate's lake, 1937. Richard Kingsbury Collection



No lago de Monserrate, 1937-1940. Coleção Richard Kingsbury. In Monserrate's lake, 1937-1940. Richard Kingsbury Collection.

Ida Kingsbury escreve:  
“Assim passávamos, sem remorsos, os dias em passeios, piqueniques, ceias e banhos em praias douradas e intocadas, embalados no que parecia ser um verão sem fim (...) se não fosse a guerra, estes poderiam ter sido os mais alegres e felizes dias que Monserrate conheceu. Por todo o lado se ouviam vozes de crianças que ecoavam pelos arcos, e os seus corpinhos despidos a chapinhar na água, foram seguramente os melhores momentos das suas vidas.”

Ida Kingsbury writes:  
“And so our shameless days passed with rides and picnics, suppers and bathes on the still unpolluted golden sands of an unchanged Portugal, basking in what seemed an unending summer (...) and if it had not been for the war these might have been the gayest, happiest days which Monserrate had known. Children's voices were everywhere echoing among the arches, small nude bodies splashing in the waters, the prettiest scenes surely of its life.”





O casal Kingsbury com Mollie de Quincey, 1940-1945.  
Coleção Richard Kingsbury  
The Kingsburys with Mollie de Quincey, 1940-1945.  
Richard Kingsbury Collection.



Richard e Hugh Kingsbury montando a burrinha Rita ca. 1937. Coleção Richard Kingsbury.  
Richard and Hugh Kingsbury riding Rita the donkey c. 1937. Richard Kingsbury Collection.

## MONSERRATE EM LEILÃO

### *Monserate at auction*

Com as dificuldades decorrentes da Primeira Grande Guerra, a crise económica de 1929 e a Segunda Guerra, a família Cook põe Monserrate à venda.

O Palácio é adquirido em 1946 por um empresário, e as obras de arte aí existentes são leiloadas. Em 1949 Monserrate é comprado pelo Estado Português, que passa a tutelar o edifício, o parque e o Convento dos Capuchos. Desabitado, o edifício fica submetido aos rigores do tempo, e entra num processo de degradação que se vai estender até ao início do século XXI.

With the difficulties arising from World War I, the 1929 economic crisis, and World War II, the Palace was acquired in 1946 by a businessman, and the works of art that exist there are auctioned. In 1949 Monserrate is bought by the Portuguese State, which thus became the manager of the building, the park and the Capuchos Convent. Uninhabited, the building is subjected to the rigors of time, entering a process of degradation that will last until the beginning of the 21st century.



Palácio de Monserrate em leilão. *Diário de Notícias*, 8 de novembro de 1946. Hemeroteca Municipal de Lisboa  
Monserate Palace at auction. *Diário de Notícias*, 8 November 1946. Lisbon Municipal Hemerotec

# O GLAMOUR DOS ANOS 60 E 70

## *The glamour of the 60s and 70s*

Nos anos 60 e 70, as décadas do final do regime do Estado Novo, as quintas e palácios de Sintra são palco de festas glamorosas, que atraem celebridades internacionais—jet-set europeu, príncipes e princesas de todo o mundo, estrelas de Hollywood - e que são publicitadas na imprensa e media nacionais. A Festa de Setembro de 1971 da Quinta do Relógio teve como tema *As mil e uma noites*: entre paredes de estilo neo-árabe e jardins de plantas raras, os 200 convidados apareceram mascarados de sultões - os homens - e de odaliscas - as senhoras.

In the 60s and 70s, the decades of the end of the Estado Novo regime, Sintra's estates and palaces stage glamorous parties, which attract international celebrities – the European jet-set, princes and princesses from around the world, stars of Hollywood – and are publicized in the national press and media. The September 1971 party at Quinta do Relógio had as theme *the Thousand and one nights*: amongst neo-Arab style walls and gardens of rare plants, the 200 guests appeared masked as sultans - the men - and odalisks - the ladies.



Festa na Quinta do Vinagre, em Colares, oferecida por Pierre Schlumberger, divulgada na reportagem: “Os Bailes do Rei Cifrão”, Revista *Flama*, setembro de 1968. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
Party at Quinta do Vinagre, in Colares, offered by Pierre Schlumberger, publicized in the article: “Os Bailes do Rei Cifrão”, Revista *Flama*, September 1968. Lisbon Municipal newspaper Library.





O exército de empregados: 21, vestidos a preceito e com turbante, para servirem 200 convidados. Palácio da Quinta do Relógio. Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista *Sábado*.

The sequence of employees: 21, dressed in precepts and with a turban, to serve 200 guests. Quinta do Relógio Palace. September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine *Sábado*.



Um animador da festa: o mago da pomba. Palácio da Quinta do Relógio, Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista *Sábado*.

A party animator: the dove magician. Quinta do Relógio Palace, September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine *Sábado*.



"Nicha" Cabral, piloto de Fórmula 1, com os irmãos Joaquim Maria e António Francisco Carvalho e Silva. Palácio da Quinta do Relógio, Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista *Sábado*.  
"Nicha" Cabral, Formula 1 driver, with brothers Joaquim Maria and António Francisco Carvalho e Silva. Quinta do Relógio Palace, September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine *Sábado*.

Sociedade

MEMÓRIA. FESTAS DA ELITE NO PALÁCIO DO RELÓGIO EM SINTRA

## A BRINCAR ÀS ARÁBIAS NO ESTADO NOVO

Dois camelos foram do Jardim Zoológico para o palácio neo-árabe. As convidadas mascararam-se de odaliscas; eles de sultões. Com o 25 de Abril os tempos mudaram, mas nos anos 90 a animação regressou. E agora? Por Raquel Lito



O Jardim Zoológico de Lisboa forneceu as atrações exóticas exclusivas para a festa: dois camelos chegaram a São Pedro de Sintra num camião de transporte para cavalos, horas antes do evento — a 1 de Setembro de 1971. Mas as estreitas ruas impediram que a viajara chegasse ao destino, a 500 metros do Palácio de Seteais. Os bichos tiveram de andar o resto do trajeto. Por vezes mordiam, quando os transeuntes curiosos se aproximavam em excesso. Este foi o prólogo de uma história pouco conhecida do Estado Novo: uma sumptuosa noite das Árábias para famílias de elite, só equiparável à de Antenor Patão, magnata bolívia que três anos antes recebera mil convidados em Cascais (incluindo celebridades, como a atriz Audrey Hepburn).

A diferença em relação à recepção de Patão é que naquele perímetro da Quinta do Relógio, em Sintra, entre paredes de estilo neo-árabe e parte dos jardins com plantas raras, os 200 convidados

**€7,5 milhões**

Preço do imóvel, em Setembro de 2017 (actualmente sob consulta), anunciado pela imobiliária Engels & Völkers

tinham de seguir o dress code das mil e uma noites. Elas, bronzeadas e de barrigas lisas, surgiam mascaradas de odaliscas; eles de sultões. Adornavam-se com jóias, lanejoulas, plumas, turbantes ou, à falta de melhor, improvisavam vestimentas com lençóis de cama e panos de cozinha na cabeça. Quem viesse de smoking era re-cambiado: devia trocar de roupa. Miguel Carvalho e Silva, então

com 17 anos, sobrinho do anfitrião António Francisco (Bobby) para a família e amigos recorda à *SABADO* ter vivido um filme. Despediu-se em grande das férias de Verão, antes de mais um ano lectivo num colégio interno em Inglaterra (aulas a partir de 15 de Setembro). Animado por um namoro efémero (a Tixia acompanhou-o à festa), vestiu-se a rigor com uma túnica rosa, feita à medida, e turbante.



**A PIDE NÃO INTERFERIU NA FESTA DAS ARÁBIAS DE SINTRA. SÓ EQUIPARÁVEL À DE ANTENOR PATÃO TRÊS ANOS ANTES**

Revista *Sábado*, 2 de agosto de 2018. Artigo de Raquel Lito.  
Magazine *Sábado*, 2 August 2018. Article by Raquel Lito.



Tapete de Quito Hipólito Raposo e convidados, à frente do Palácio da Quinta do Relógio, Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista *Sábado*.

Rug of Quito Hipólito Raposo and guests, in front of the Quinta do Relógio Palace, September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine *Sábado*.



# VELHO PATRIMÓNIO, NOVAS RELIGIOSIDADES: ENTRE TUKS- TUKS, CAMINHADAS E RITUAIS

## *Old heritage, new religiosities: amongst tuk-tuks, walks and rituals*

Em 2017, os parques e monumentos sob gestão da Parques de Sintra-Monte da Lua, receberam perto de 3,2 milhões de visitas. Em 2020, Sintra está repleta de turistas que diariamente enchem os palácios e de tuk-tuks que os transportam. Mas por detrás deste *gaze* do património persiste um outro: o do encantamento religioso e místico ligado ao espírito do lugar.

Os passeios noturnos pelas matas, as variadas cerimónias rituais de novos grupos religiosos, as persistentes celebrações ligadas à religiosidade popular e a cultos mais antigos, os ritos de passagem mais mundanos, todos aproveitam o cenário que a patrimonialização tornou ainda mais fascinante. Séculos após os primeiros usos da Anta do Adre Nunes, a magia de Sintra e da Finisterra continuam presentes, quer nas suas manifestações religiosas, quer nas suas performances e consumos turísticos.

In 2017, the parks and monuments managed by Parques de Sintra-Monte da Lua, received close to 3.2 million visitors. In 2020, Sintra is full of tourists, who daily fill the palaces, and tuk-tuks that transport them. But behind this *gaze* of heritage there is another one: that of religious and mystical enchantment linked to the spirit of the place. Night walks in the woods, the varied ritual ceremonies of new religious groups, the persistent celebrations linked to popular religiosity and older cults, the more mundane rites of passage, all enjoy the scenery that heritage has made even more fascinating. Centuries after the first uses of the Tapir of Adre Nunes, the magic of Sintra and Finisterra are still present, in their religious manifestations, as in their performances and tourist consumptions.



Palácio da Pena, 2018. Parques de Sintra-Monte da Lua - Luís Duarte.  
Palace of Pena, 2018.



Castelo dos Mouros, 2016. Parques de Sintra-Monte da Lua - Diogo Rodrigues.  
Moorish Castle, 2016.





Convento dos Capuchos, 2012. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.  
Convent of the Capuchos, 2012.



Cruzeiro no Convento dos Capuchos, 2012. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.  
Holy Cross, Convent of the Capuchos, 2012.



Palácio da Vila, 2014. Parques de Sintra-Monte da Lua - Angelo Hornak.  
The Town Palace, 2014.



Casamento nas ruínas de Monserrate. s/d. ©Nikki Sam.  
Parques de Sintra-Monte da Lua.  
Wedding in the ruins of Monserrate. s / d. © Nikki Sam.  
Parques de Sintra-Monte da Lua.



Palácio de Monserrate, 2012. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.  
Monserrate Palace, 2012.





Bênção dos animais na feira de Janas, junto à capela de São Mamede, anos de 1960. S/autor. Arquivo Municipal de Sintra.  
Blessing of animals at the Janas fair, next to the chapel of São Mamede, 1960s, author unknown. Municipal Archive of Sintra.

Romaria de São Mamede em Janas, voltas rituais à capela para proteger dos animais. Agosto de 2019. Pedro Raposo.  
Pilgrimage in honor of São Mamede, Janas, ritual turns around the chapel to protect the animals. August 2019. Pedro Raposo.



Pagela com imagem de São Mamede com a capela circular de São Mamede e o cruzeiro. S/data. Arquivo Municipal de Sintra.  
Engraving with image of São Mamede with the circular chapel of São Mamede and the cruise. Non dated. Municipal Archive of Sintra.



Capela de São Mamede de Janas, ex-votos com figuras de animais. Agosto de 2019. Pedro Raposo.  
Chapel of São Mamede de Janas, ex-votos with animal figures. August 2019. Pedro Raposo.



Imagem de São Mamede, Capela de S. Mamede de Janas, agosto de 2019. Pedro Raposo.  
Image of São Mamede, Chapel of S. Mamede de Janas, August 2019. Pedro Raposo.





Coroação do imperador, Festa do Espírito Santo, Penedo, Freguesia de Colares, 1984. Arquivo Municipal de Sintra.  
Coronation of the Emperor, Feast in Honor of the Divine Holy Spirit, Penedo, Colares, 1984, Municipal Archive of Sintra.



Imperador na Festa em Honra do Divino Espírito Santo no Penedo, Freguesia de Colares, 1980. Arquivo Municipal de Sintra.

Emperor at the Feast in Honor of Divine Holy Spirit, Penedo, Colares, 1980. Sintra Municipal Archive.

Coroação do imperador, Festa em Honra do Divino Espírito Santo, Penedo, 9 de junho de 2019. Filipe Teixeira. Arquivo do Departamento de Comunicação do Patriarcado de Lisboa.

Coronation of the Emperor, Feast in Honor of the Divine Holy Spirit, Penedo, June 9, 2019. Filipe Teixeira. Archives of the Communication Department of the Patriarchate of Lisbon.



Círio de Nossa Senhora do Cabo, São Pedro Penaferrim, 2014.  
Círio of Our Lady of the Cape, São Pedro de Penaferrim, 2014.

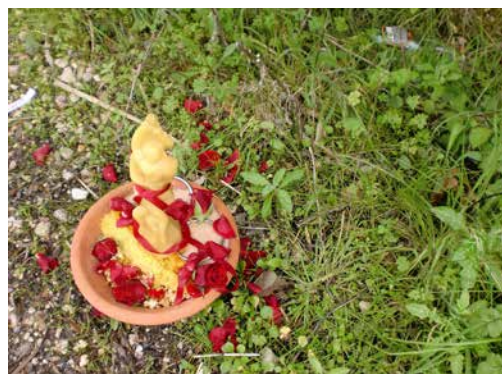


Romaria de S. Lourenço. Benção do mar. Centro Educativo, Desportivo, Cultural e Recreativo das Azenhas do Mar (CEDCRAM).  
Pilgrimage of S. Lourenço. Blessing of the sea. Centro Educativo, Desportivo, Cultural e Recreativo das Azenhas do Mar (CEDCRAM).





Peter Cooper



Fevereiro 2011. Peter Cooper.



Peter Cooper.



Clara Saraiva



Andamento Turismo

Oferendas para entidades sobrenaturais e divindades (*orixás*) das religiões afro-brasileiras. 2011-2019. Peter Cooper, Clara Saraiva e Andamento Turismo.

Offerings for supernatural entities and deities (*orixás*) of the Afro-Brazilian religions. 2011-2019.

Peter Cooper, Clara Saraiva and Andamento Turismo.



Peter Cooper













Caminhada "Sintra Extraterrestre", 2014. Pedro Peeken.  
Walk "Sintra extraterrestrial", 2014. Pedro Peeken.



Caminhada "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.  
Walk "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.



Caminhada "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.  
Walk "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.



Posters com anúncio de caminhadas nocturnas com conteúdo cultural/histórico na Serra de Sintra organizadas por Miguel Boim (O Caminheiro de Sintra) desde o ano 2014.



Cartaz "Sintra Solstice", 2013. Serra de Sintra Tours.  
Poster "Sintra Solstice". 2013. Serra de Sintra Tours.







# FÁTIMA

MONUMENTALIDADE E INTIMIDADE

*monumentality and intimacy*

# FÁTIMA: ESPAÇO DE MONUMENTALIDADE/ LUGAR DE INTIMIDADE

## *Fátima: a monumental site, a place of intimacy*

Antes de 1917, o local em que foi erguido o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a pouco mais de uma centena de quilómetros a norte de Lisboa, era uma zona de pasto nas proximidades de uma pequena aldeia. Tendo já celebrado o seu centenário, Fátima consagra-se, desde há muito, como uma referência mundial da peregrinação católica.

Fátima acolhe quem a visita com uma **monumentalidade** arquitetónica, exaltada pelo vasto recinto e pelas grandes basílicas que demarcam o território em volta. Contudo, Fátima é também um lugar onde é possível cruzar milhares de memórias vivas, de histórias privadas. Olhada de perto, Fátima é um lugar de **intimidade**.

Nas experiências dos peregrinos, na sua maioria mulheres, Fátima é simultaneamente um lugar e um momento, onde a dor é falada e feita visível.

Aqui as dicotomias ofuscam-se e a memória pessoal dialoga constantemente com a memória coletiva.

Prior to 1917, the place where the Sanctuary of Our Lady of Fátima came to be erected, little more than a hundred kilometres to the north of Lisbon, was just a pasture, close to a small village. Having already celebrated its centennial, Fátima has long stood as a world reference for Catholic pilgrimage.

Fátima welcomes visitors with architectural **monumentality**, highlighted by the vast precinct and the large basilicas which mark its boundaries. However, Fátima is also a place where thousands of living memories and private stories can be encountered. Seen at close quarters, Fátima is a place of **intimacy**.

In the experiences of pilgrims, mostly women, Fátima is simultaneously a place and a moment, where grief is spoken and made visible. In here, dichotomies are obscured and personal and collective memories constantly talk to each other.





Multidão de peregrinos em Fátima. s/data. Diário da Manhã e Época. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
A crowd of pilgrims in Fátima. n.d. Diário da Manhã and Época. National Archive of Torre do Tombo.



Portugueses e Americanos em oração. 21 de fevereiro de 1953. Jornal O Século. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
Portuguese and Americans in prayer. February 21, 1953. O Século (newspaper). National Archive of Torre do Tombo.



# OS PEREGRINOS E AS PROMESSAS



**V**ELHAS, debéis, de mãos tremulas juntas em oração: homens ajoelhados na lama; mãos vergadas ao peso dos filhos sobre os braços; crianças frágeis estendidas por horas e horas de caminhada sem repouso— eis os peregrinos: gente sofredora que deliberadamente multiplica o próprio sofrimento, que o excita até ao paroxismo e eticamente o suporta em silêncio ou arrependimento, e em preito de fidelidade e devoção. Eis os peregrinos, em Fátima, este ano como em todos: povo humilde e forte que se auto-sacrifica por fé e por esperança.

UM FLAGRANTE TESTEMUNHO DE FÉ E ESPERANÇA QUE AS PALAVRAS DIFÍCILMENTE PODEM TRANSMITIR. A IMAGEM É A EXPRESSÃO DO CAMINHAR SUJEITO E ABRAÇADO DO PEREGRINO.

A FÉ (E ALGUMAS DESCALÇAS) MILHARES DE MULHERES DO NOSSO POVO, COM A SUA INCONFUNDÍVEL IDENTIDADE, TRILHAM, EM SACRIFICADO COMPROMISSO DE PROMESSA, TODOS OS CAMINHOS QUE VÃO BOM A FÁTIMA.



# OS PEREGRINOS



UM ACTO DE FÉ ISOLADO. NESTE LUGAR ERMO, UM GUARDADOR DE REBANHO CONSTATO MOMENTO DE TOTAL INCONFINAMENTO JUNTO A UM MONUMENTO EM HONRA DA VIGÉIA.

UMA MEOZITA RECHADA JUNTO AO PEITO FRACO, OUTRA TORNO A UMA VELA GRANDE COMO A LUTA DAS BOMBAS QUE LHE MARCAM O OLHAR, PATÉTICO DE TRISTEZA, E O COMOVENTE NOTO DE NINGUÉM. PORÉ, É UMA IMAGEM COMUM, MAS FETURADORA, DAS PEREGRINAÇÕES A FÁTIMA.

SOB A CHUVA A MULTIDÃO DE PEREGRINOS, ESPERA ANGUSTIAMENTE A CHEGADA DO SANTO PADRE.



IMPULSOS PELA FÉ, ESTES PEREGRINOS CAMINHAM DE JOelhos, NO COMPROMISSO DAS SUAS SACRASAS PROMESSAS. CHEGAM FINALMENTE AO TERMO DA SUA PENOSA CAMINHADA, ACOMPANHADOS DE FAMILIARES QUE OS ANFASAM, GUIADOS PELA MESMA FÉ.



A FÉ, ALIADA A ESPERANÇA REMOUE MONTANHAS. CONHECE DISTÂNCIAS, DESCONHECE DIFICULDADES. SOFRE QUANDO ESSA FÉ E ESSA ESPERANÇA SÃO POSTAS NA SATISFAÇÃO DE UM PEDRO COMO O QUE ESTE INVALÍDULO NATURALMENTE HÁ-DE TER FEITO.



DISTÂNCIA ALGUMA É DEMASIADO LONGA PARA UM HOMEM POBRE. DONTE, COGO —MAS QUE ACREDITA. É ELA QUE NAS SUAS MULETAS CHEGA A FÁTIMA, SENDO DE SE TER ABRAÇADO POR SABER-LA ANIMADO PELA ESPERANÇA DE UM MILAGRE QUE LHE RESTITUA A SAÚDE E O LIVRE DA POBREZA...



Os peregrinos e as promessas, O Século Ilustrado n. 1532. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
Pilgrims and promises. O Século Ilustrado n. 1532. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Os peregrinos e as promessas, O Século Ilustrado n. 1532. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
Pilgrims and promises. O Século Ilustrado n. 1532. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Promessa de joelhos. 1971. Diário da Manhã e Época. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
Paying a promise on their knees. 1971. Diário da Manhã and Época. National Archive of Torre do Tombo.



Peregrinos a caminho de Fátima. 13 de maio 1967. Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico.  
Pilgrims on their way to Fátima. May 13, 1967. Secretariado Nacional de Informação, Photographic Archive. National Archive of Torre do Tombo.





Cajados de um grupo de peregrinos portugueses a pé. 11 de outubro 2017. Anna Fedele.  
Staffs of a group of Portuguese pilgrims walking to the sanctuary. October 11, 2017. Anna Fedele.



Momentos de devoção e emoção dos peregrinos após dias de caminho. 11 de maio de 2017. Anna Fedele.  
Moments of devotion and emotion of pilgrims after days on the road. May 11, 2017. Anna Fedele.



Tocando a imagem da Nossa Senhora de Fátima na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. 13 maio de 2017. Anna Fedele.  
Touching the image of Our Lady of Fátima in the basilica of Our Lady of the Rosary. May 13, 2017. Anna Fedele.



Andor da Nossa Senhora de Fátima contruído pelos peregrinos durante as celebrações. 13 de outubro de 2017. Anna Fedele.  
Portable platform for Our Lady of Fátima, built by the pilgrims during the celebrations. October 13, 2017. Anna Fedele.



Devoção ao longo do caminho para Fátima. Maio de 2019  
Devotion along the way to Fátima. May 2019. Giulia Cavallo.



Celebrações do 13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.  
Celebrations on May 13, 2019. Giulia Cavallo.

Cajados de um grupo de peregrinos portugueses a pé.  
13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.  
Staffs of a group of Portuguese pilgrims walking to the  
sanctuary. May 13, 2019. Giulia Cavallo.







Basílica da Santíssima Trindade. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Basilica of the Holy Trinity. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Pórtico construído para as celebrações do Centenário das aparições inspirado ao pórtico do primeiro lugar de culto. 11 de outubro de 2017. Anna Fedele.  
Porch built for the celebrations of the Centennial of the apparitions, inspired on the porch of the original place of cult. October 11, 2017. Anna Fedele.

Procissão das velas. 12 de maio de 2019. Giulia Cavallo.  
Procession of the Candles. May 12, 2019. Giulia Cavallo.





Fátima no dia 13 de maio de 1928. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Fátima on May 13, 1928. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



# AS APARIÇÕES E A TRANSFORMAÇÃO DE UMA PEQUENA ALDEIA RURAL

## *The apparitions and the transformation of a small rural village*

Em 1917 três crianças, Lúcia dos Santos e os seus primos Jacinta e Francisco Marto, relataram ter visto “uma senhora vestida de branco”, mais tarde identificada como Nossa Senhora do Rosário, na Cova da Iria, nas proximidades da aldeia de Fátima, onde a igreja paroquial mais próxima estava situada. De um lugar desconhecido, Fátima começou, lentamente, a atrair bandos de peregrinos e peregrinas. Os jornais e a intelligentsia portuguesa exaltaram a exotividade de Fátima, rural, isolada, perdida entre a ignorância e a inocência. Não obstante a oposição do regime republicano de então, o culto de Fátima expandiu-se progressivamente. Em 1919, surgiu a primeira construção de culto, a Capela das Aparições, dinamitada em 1922 e reconstruída no mesmo ano. A imagem icónica da Nossa Senhora, hoje conhecida em todo o mundo, foi esculpida e colocada em 1920 no lugar que ainda ocupa.

As obras de construção da Basílica da Nossa Senhora do Rosário começaram em 1928, antes de o culto ser oficialmente autorizado pela Igreja Católica. Rapidamente, as fotografias dos três videntes tornaram-se objetos sagrados para os devotos.

In 1917, three children, Lúcia dos Santos and her cousins Jacinta and Francisco Marto, claimed that they had seen “a lady all dressed in white”, later identified as Our Lady of the Rosary, in Cova da Iria, near the village of Fátima, site of the closest parish church. Starting as an unknown place, Fátima slowly began attracting groups of pilgrims. Newspapers and the Portuguese intelligentsia praised the exotic character of Fátima, rural, isolated, lost amidst ignorance and innocence. Though opposed by the republican regime of the time, the cult of Fátima expanded progressively.

In 1919 the first building dedicated to the cult, the Chapel of the Apparitions, was built; in 1922 it was bombed, and rebuilt in the same year.

In 1920, the iconic image of Our Lady, that is recognized all over the world, was sculpted and placed at the site where it still is today.

Construction work for the Basilica of Our Lady of the Rosary began in 1928, before the cult received official permission from the Catholic Church. The pictures of the three seers very quickly became sacred items for the devout.



Nas lojas em Fátima. 13 de maio de 1967. Secretariado Nacional de Informação,  
Arquivo Fotográfico. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
Going round the shops in Fátima. May 13, 1967. Secretariado Nacional de Informação,  
Photographic Archive. National Archive of Torre do Tombo.





Fotografia dos três pastorinhos que se transformou gradualmente em imagem de culto para os devotos. 1917. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
 Photograph of the three little shepherds that became, in time, an image for the cult of the devout. 1917. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Os pastorinhos e o pórtico criado para demarcar o primeiro lugar de culto. 1917. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
 The little shepherds and the porch built to mark the first site for the cult. 1917. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Capelinha das aparições dinamitada e logo a seguir reconstruída. A capelinha é ainda hoje o lugar mais íntimo para os peregrinos. 6 de março de 1922. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
 Chapel of the Apparitions, bombed and readily rebuilt. The Chapel remains to this day the most intimate place for pilgrims. March 6, 1922. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



A Capelinha reconstruída após o atentado. S/data. Jornal O Século. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
 The rebuilt Chapel after the bombing. n.d. O Século (newspaper). National Archive of Torre do Tombo.





Milagre do sol. 13 de outubro de 1917. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
The miracle of the Sun. October 13, 1917. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Celebrações em maio de 1928. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Celebrations in May 1928. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



# A CONSTRUÇÃO DE UM SANTUÁRIO DE PEREGRINAÇÃO NACIONAL

## *Building a sanctuary for national pilgrimage*

Após o 1926, com a ditadura militar, o novo governo endossou Fátima como um altar patriótico. No dia 13 de outubro de 1930, o bispo de Leiria considerou “dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria” e autorizou oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima.

Com o Estado Novo, Fátima foi construída, lentamente, como o Santuário nacional de Portugal. Em 1946 a Nossa Senhora de Fátima foi coroada com uma coroa de ouro feita com joias oferecidas por mulheres portuguesas em sinal de gratidão por os seus maridos e filhos terem sido poupados aos dramas da II Guerra Mundial. Em 1984 o Papa João Paulo II ofereceu ao Santuário de Fátima o projétil que o atingiu no atentado ocorrido em Roma a 13 de maio de 1981; segundo o testemunho das autoridades do Santuário, o projétil encaixou perfeitamente num espaço vazio deixado pelos joalheiros, e a bala passou a fazer parte da coroa. A coroa de Nossa Senhora, Rainha de Portugal, tornou-se um objeto sagrado, zelosamente guardada e exposta ao mesmo tempo como parte do património portugueses.

After 1926, with the military dictatorship in place, the new government endorsed Fátima as a patriotic altar. On October 13, 1930, the Bishop of Leiria considered “the visions of the children in Cova da Iria as worthy of credit”, and officially authorized the cult to Our Lady of Fátima. With Estado Novo, Fátima was slowly built up as the national sanctuary of Portugal. In 1946, Our Lady of Fátima was crowned with a golden crown made from the jewelry donated by Portuguese women, as a sign of gratitude for their husbands and sons having been spared to the dramas of World War II. In 1984, Pope John Paul II offered the sanctuary the bullet that had hit him in an attempt on his life in Rome, on May 13, 1981; testified that the bullet fit perfectly into an empty space left by the goldsmiths was a perfect fit for an empty space left by the goldsmiths, and thus the bullet became part of the crown. The crown of Our Lady, Queen of Portugal, became a sacred object, zealously guarded and at the same time displayed as part of the Portuguese heritage.



Multidão perto da Basílica da Nossa Senhora do Rosário. 1946. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
A crowd near the Basilica of Our Lady of the Rosary. 1946. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



A imagem da Capelinha das Aparições é coroada pelo cardeal Masella, legado pontifício. 13 de maio de 1946. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Coronation of the image of the Chapel of the Apparitions, by the papal legate, cardinal Masella. May 13, 1946. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.





Quinquentenário das Aparições de Fátima foi comemorado com uma manifestação de fe popular, que reuniu na Cova da Iria uma dois milhões de peregrinos. Maior, entre todos eles — e, ao mesmo tempo, o mais humilde de todos, por sua expressão vontade —, o Papa Paulo VI foi o centro das atenções de todas as solenidades, o pólo galvanizador das correntes de multidão que acorreram ao Santuário, vergadas ao peso de dolorosas penitências, que a si se impuseram, dramáticas na simplicidade da sua fé, transcendentes em imagem poética de uma multidão que reza em conjunto, que acredita nos mesmos dogmas, que se prostra perante as mesmas imagens.



A black and white photograph showing a large crowd of people gathered on a raised platform or scaffolding, likely for a film production or a public event. The people are dressed in early 20th-century attire, and the scene is filled with activity and equipment.

P.S.P. E A P.V.T. COLABORARAM COM O "S.I."



A missão de Paulo VI e a fuga de São Paulo

Paulo VI, o papa brasileiro, foi o primeiro papa a visitar o Brasil. Sua visita ocorreu em 1980, durante o governo de Figueiredo. A missão de Paulo VI e a fuga de São Paulo são temas que se relacionam com a história do Brasil e a Igreja Católica.

Paulo VI, o papa brasileiro, foi o primeiro papa a visitar o Brasil. Sua visita ocorreu em 1980, durante o governo de Figueiredo. A missão de Paulo VI e a fuga de São Paulo são temas que se relacionam com a história do Brasil e a Igreja Católica.

[illegible]

Fátima foi, no dia 13 de Maio, o ponto de convergência da atenção do mundo católico e ainda de todos os que dão o seu interesse aos grandes acontecimentos do mundo moderno.

A dedicação do Chefe da Igreja Católica ao Santuário da Coroa da Iria implicará um movimento sensuato da técnica dos campos, dias, mobilizando um mundo inteiro de homens e material — a essência da notícia.

A Europa exigia, através da Comissão, uma presença em Fátima. E a R. T. F., como membro activo daquela cadeia, tinha de facultar os meios necessários para que a Irlanda, a França, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Alemanha Ocidental, a Itália e a Espanha fossem servidos como costinha.

com o fornecimento de serviços 150 funcionários em reportagem, sem contar com o pessoal da base. Realizaram no campo 18 repórteres e 100 operadores, sendo estes interpretando cada um, que lhes facilitou todo o material necessário e suficiente para o trabalho.

Cinco dias de extensas captações de imagens foram de dois dias. Decorei um mundo dual, canteiros para as plantações necessárias e outras que funcionam, como a produção de arroz.

De Palma, as imagens foram transmitidas à estação de Moçambique, que depois as integrou na programação nacional. As vezes, a televisão, através do satélite de terra do Menfiro.

A Inglaterra contentou-se com o resumo do acontecimento, mas a América foi mais exigente. Três redações, compostas pela N. B. C., C. B. S. e A. B. C., enviaram a Portugal uma estação completa de TV a cores — única modalidade em que lhes interessou fixar o acontecimento da Cova de Iria. Trouxeram ainda duas aparelhagens completas de gravação. Montada a estação terra, as imagens a cores foram transmitidas através

a cores foram transmitidas através da Inglaterra. Por fim, o acontecimento em evidências e transportado de arido para a América através do satélite Early Bird. Descontados os tempos relativos aos fusos horários, a América pôde ver nos seus teléscopes o acontecimento de Palmira, cinco horas

Numa promoção jamais usada entre nós, a Mécica operou milagres que deixaram perplexos o nosso País — tal a fabulosa complexidade de material, pessoas, e...

A TV — o meio mais rápido de comunicação entre os povos — foi utilizada na sua máxima força. Para isso houve reuniões permanentes na Alameda das Lâmpas de Torres. Dormiram-se encasacas horas por noite; prepararam-se filmes que deram um resultado das preparativos da recepção ao Papa para vários países. Tudo esteve em actividade permanente, numa competição de esforço em que ca-

O homem frente ao receptor que esteja sentado, num confortável enxada americano, quer numa cadeira inglesa, ou numa preta de Itália, ou o Papa abençoando os doentes de Filadélfia. E todo isso porque uma gigantesca equidade ao serviço da câmara para a

Foi preciso, através dum pequeno ecrã, dá-lo daqui, ao Mundo.

A Visit of Pope Paul VI for the celebrations of the 50th anniversary of the ap  
1967. O Século Ilustrado n. 1531. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Mulheres em Fátima. 13 maio de 1967. Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico.  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
Women in Fátima. May 13, 1967. Secretariado Nacional de Informação, Photographic Archive.  
National Archive of Torre do Tombo.



# FÁTIMA NO MUNDO

## *Fátima in the world*

Em 1946, uma cópia da imagem de Nossa Senhora de Fátima deixou o Santuário e viajou pela Europa, com o objetivo de trazer esperança e bênçãos aos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial. Nas décadas seguintes, as chamadas imagens da Virgem Peregrina viajaram pelo mundo, contribuindo para a difusão da devoção a Nossa Senhora de Fátima. Santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima existem em todo o mundo e são especialmente importantes nas antigas colónias portuguesas.

Em 1935 foi construído o primeiro santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima na Ásia, na localidade de Karjat (Índia), onde foi colocada uma imagem da Nossa Senhora levada pelos portugueses em 1920, antes de o culto ser aprovado oficialmente.

O primeiro santuário de Fátima em África foi inaugurado em 1944 na localidade de Namaacha, Província de Maputo, em Moçambique, por ocasião do 25º aniversário das aparições. Ainda hoje é um importante destino de peregrinação durante as celebrações de maio.

In 1946, a copy of the image of Our Lady of Fátima left the Sanctuary and travelled through Europe, with the goal of bringing hope and blessings to the countries torn apart by World War II. In the following decades, images of the so-called Pilgrim Virgin travelled the world, aiding to spread the devotion to Our Lady of Fátima. Sanctuaries dedicated to her exist all over the world and are especially important in former Portuguese colonies.

In 1935, the first sanctuary dedicated to Our Lady of Fátima in Asia was built at Karjat (India), and an image was put in place; it had been taken by the Portuguese in 1920, before the cult was officially approved. The first Fátima sanctuary in Africa was inaugurated in 1944 at Namaacha, Maputo Province, Mozambique, on the occasion of the 25th anniversary of the apparitions. Today it is still an important destiny for pilgrimage during the May celebrations.

# A MENSAGEM DE FÁTIMA

TEM ALCANCE UNIVERSAL, ECUMÊNICO QUE  
LUGAR E O MOMENTO  
TRANSCENDE O  
DA APARIÇÃO.

HOMILIA DO SENHOR  
CARDEAL PATRIARCA

No dia 23, em significativa cerimónia, os Municípios de todo o País, Continental, Insular e Ultramarino, fizeram a sua consagração a Nossa Senhora de Fátima.

Ao acto, integrado nas Comemorações Jubilares das Aparições, presidiu Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, cuja homilia reproduzimos a seguir, na íntegra, e assistiram o Chefe do Estado, vários membros do Governo e do Episcopado e outras altas individualidades civis e militares.

As 9,30 efectuou-se, junto da Capelinha, a concentração dos estandartes, Presidentes dos Municípios e Governadores Cívicos.

As 10 horas chegou o Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, acompanhado de sua Exma. Esposa, sendo recebido pelos Ministros do Interior, Ultramar, e da Saúde, bem como pelas Autoridades presentes.

O Chefe do Estado acompanhou o andor de Nossa Senhora até ao alto da escadaria, sendo ali cumprimentado pelos Senhores Cardeais Gonçalves Cerejeira e Costa Nunes e Prelados presentes.

Seguidamente o Eminentíssimo Cardeal Patriarca celebrou Missa Solene e fez a alocução que transcrevemos.

## A MENSAGEM DE FÁTIMA

1. Tem Portugal missão de reparar e orar por si e pelas outras Nações. Na carta que o falecido Bispo de Leiria, D. José A. Correia da Silva, em data de 24 de Outubro de 1939, me enviou, a qual resumia outra que recebera da vidente de Fátima de 6 de Fevereiro anterior, anunciando a guerra «iminente» — (a guerra rebentou sete meses depois) — lê-se o seguinte: «o principal castigo será para as Nações que queriam destruir o Reino de Deus nas almas. Portugal está disso também culpado, sofrerá em pena alguma coisa, mas será protegido pelo Coração Imaculado de Maria; mas o nosso bom Deus espera que Portugal repare e ore por si e pelas demais Nações.»

Uma mancha de cor no Santuário: os estandartes de todos os Municípios de Portugal.



O Século Ilustrado n. 1531. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
O Século Ilustrado n. 1531. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.





Anverso da Cruz da foto anterior. (Ver. voir, see pag. 36-37).



Peregrinos do Mundo inteiro com seus estandartes. (Ver. voir, see pag. 36-37).

No dia 18 de Junho foi a tradicional peregrinação dos católicos de língua inglesa residentes no nosso País, principalmente de Lisboa e do Porto. Este ano a peregrinação juntou muitas outras pessoas de língua inglesa. Foi a primeira peregrinação para línguas estrangeiras previstas no Programa do Cinquentenário. Chegaram no Sábado, tendo efectuado uma procissão de velas e feito uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento com pregação por um Sacerdote Dominicano do Corpo Santo de Lisboa. No Domingo foi celebrada Missa pelos combatentes ingleses falecidos, e outra na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, tendo feito a Homilia o Reitor do Colégio dos Inglesinhos de Lisboa. Após a bênção do Santíssimo aos doentes, realizou-se a Procissão do Adeus.

Não se torna necessário referir a quantidade imensa de peregrinos de todas as nacionalidades e procedências no dia 13 de Maio, porque disso já os leitores têm notícias suficientes. Mas é de realçar que o Mundo esteve de modo muito especial presente em Fátima durante o conflito israelo-árabe, pelo que o senhor Bispo de Leiria determinou que na Capela das Aparições de Fátima, diante da Imagem de Nossa Senhora, se fizesse oração contínua pela paz, gravemente ameaçada. Assim, estiveram devotos constantemente, de dia e de noite, em oração no local onde a Virgem apareceu e onde o Papa Paulo VI, no dia 13 de Maio, fez um apelo e oração fervorosa pela Paz. O senhor D. João Pereira Venâncio, com esse motivo, enviou ao Santo Padre o seguinte telegrama: «Consternado graves notícias momento internacional Santuário Fátima em oração contínua junto Nossa Senhora acompanha intimamente Vossa Santidade Suas Augustas intenções Paz.»

Se o Mundo se voltar para Fátima e escutar a Mensagem da Virgem, como recomendou Sua Santidade, certamente hão-de gozar-se dias melhores de prosperidade e de paz para todos os homens, sob o olhar da Mãe de Deus e Mãe da Igreja.

Depois, os peregrinos, observaram, na Basílica, a Custódia de ouro e pedras preciosas com as imagens de São Patrício, Padroeiro da Irlanda e Santa Brígida, que há anos foi oferecida ao Santuário pelos católicos irlandeses. O Director da Peregrinação foi o Revdo. Pe. Shields, autor de um guia de Fátima.

Também estiveram na Cova da Iria, no dia 1 de Maio, 50 cantores da Capela da Universidade Pontifícia de Salamanca que cantaram durante a Missa do dia.


Mais de duas centenas de peregrinos brasileiros estiveram em Fátima, nos dias 30 e 31 de Maio. Entre eles, 50 peregrinos de São Paulo que assistiram a uma Missa concelebrada pelos sacerdotes brasileiros presentes. Cinquenta e cinco eram do Recife, convidados pelos Transportes Aéreos Portugueses. Entre os peregrinos notava-se a presença das mais altas individualidades do Estado: Professores Universitários, altos Magistrados, Generais, Deputados e outras entidades políticas.

Peregrinos vietnamitas com o seu Sacerdote.



O Século Ilustrado n. 1531. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa.

O Século Ilustrado n. 1531. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



*Dar-es-Salaam*

## FÁTIMA no MUNDO

**ILHAS CANÁRIAS**  
**DIOCESE DE TENERIFE**


Cinco paróquias consagradas a Nossa Senhora de Fátima: Bairro Novo em Santa Cruz de Tenerife; Bairro Novo em La Laguna; Agua García em Tacoronte; El Volcan em Guimar; Los Valles em La Laguna.

Quinze paróquias em que se venera a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Muitíssimas féis praticam os Primeiros Sábados e no dia 13 de cada mês há culto especial com grande assistência.

Peregrinações frequentes, importantíssimas em Outubro de 1953 e em Julho de 1966.

*(Informação e foto enviadas pelo Rev. pároco da Freguesia de Fátima de La Laguna.)*




*Dar-es-Salaam*

**TANZÂNIA**  
**DAR-ES-SALAAM**

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A igreja foi construída em 1953/1954. Capacidade para 1200 pessoas. Concorridíssima pelos féis. O freixo sobre o altar-mor foi pintado pelo famoso artista suíço Franco Tozzi.

Estão programadas diversas cerimónias em todas as igrejas da Arquidiocese para comemorar o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

*(Informação e foto enviadas pelo próprio Arcebispo, Mons. Edgar A. Maramba.)*



*Matadi*


**REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL**  
**DIOCESE DE KOKSTAD**

Uma missão e igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima em Franklin, E. G.

A igreja foi acabada de construir em 1957.

Em muitas outras igrejas e oratórios existem imagens de Nossa Senhora de Fátima, muito veneradas pelos féis.

*(Informação e foto enviadas pelo Bispo da Diocese, Mons. John E. McBride, O. P. M.)*




*Saint-Jean*

**FRANÇA**  
**VERDUN**

Entre os numerosíssimos oratórios consagrados à Mãe de Deus sob as mais diversas invocações, o pároco de Braquay, por ocasião do Ano Santo Mariano de 1958, tomou a iniciativa de construir uma pequena capela em honra de Nossa Senhora de Fátima, dentro do espírito de pobreza de Fátima, para melhor dar a conhecer a Mensagem de Fátima. Modéstissima, de apenas 3 m. x 3 m. x 2,80 m. de altura, construída com materiais da terra, tijolo. Situada no centro de um are de terra no parque da cidade, à beira da estrada nacional n.º 408.

A bênção da Capela e da Imagem foi a 10 de Maio de 1959. Todos os anos, no domingo seguinte ao dia 13, se realiza ali uma peregrinação com Missa solene, serrado da circunscrição e terminando com o «A 13 de Maio», melodia portuguesa. Cada ano aumenta consideravelmente o número de peregrinos.

*(Informação e foto enviadas pelo Bispo de Verdun, Mons. Pierre Billon.)*



*La Laguna (Argélia)*


**ARGÉLIA**  
**ORÃO**

Uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, em Sidi Bel Abbès, que foi paróquia mas se transformou em Santuário Mariano após a partida em massa da comunidade cristã, logo a seguir à independência. Foi construída em 1960 e tem capacidade para 400 pessoas.

As crianças da Comunhão Solene todos os anos vão ao Santuário fazer a sua consagração a Nossa Senhora. Todos os Sábados à tarde ali é celebrada a Santa Missa.

Junto à igreja existe um dispensário no qual enfermeiros católicos missionários atendem diariamente de 150 a 200 doentes argelinos, e tratam do arripio e conservação do Santuário.

*(Informação e foto enviadas pelo Cón. Dauger, Vigário-Geral.)*




*Dar-es-Salaam*

**GRÃ-BRETÂNHA**  
**ARCEBISPADO DE BIRMINGHAM**

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. População católica: 1000. A população católica na Inglaterra é minoritária, embora considerável. Na cidade de Birmingham é de 10 % da população. A paróquia foi fundada em 1955, com o núcleo de féis que já existia, desmembrando-se assim da paróquia vizinha.

O actual salão-igreja foi construído em 1952, como centro religioso e social para os católicos da área. Tem 250 lugares sentados. Vai construir-se em breve uma autêntica igreja. Existe já uma escola primária sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima para educação de 200 crianças dos cinco aos onze anos de idade. Será inaugurada solenemente antes da 13 de Maio, como parte das cerimónias comemorativas do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

*(Informação e foto enviadas pelo Rev. W. O. Brien, secretário do Arcebispo e em nome dele.)*




*Matadi*

**REPÚBLICA DO CONGO KINSHASA**  
**MATADI**

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A igreja foi construída em 1955-1956.

Dimensões: 75 m de comprimento x 25 m de largura x 15 m de altura.

*(Informação e foto enviadas pelo Bispo de Matadi.)*



*Saint-Jean*

**CANADÁ**  
**SAINT-JEAN, P. Q.**

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima, fundada em 16/12/1949. A igreja actual foi construída em 1964, com capacidade para 600 féis.

*(Informação e foto enviadas pelo Rev. Pe. Marcel Brillon, Vice-Chanceler do Bispo.)*

35

Fátima 50 n. 04. 13 de agosto de 1967.  
Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
Fátima 50 n. 04. August 13, 1967.  
Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



*1967. 5. 13*

## CHINA

**Diocese de KAOHSIUNG, TAIWAN**

Segundo nos escreve o Revdo. Pe. Nicolau Kao, pároco da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, existe nesta Diocese uma paróquia que foi consagrada a Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio de 1951, tendo recebido o título de Basílica em 13 de Maio de 1963. Dimensões: 31 metros de comprimento x 15 m de largura x 7,55 m de altura. Capacidade para cerca de mil féis. Para comemorar o Ano Jubilar das Aparições, obtiveram a concessão de indulgência plenária para todos quantos visitarem a igreja desde 13 de Maio até ao fim do mês de Outubro. Publicamos as fotos do exterior e interior da referida Basílica.

Ainda para comemorar o 50.º Aniversário das Aparições, reconstruímos um monumento em honra de Nossa Senhora de Fátima. Estilo clássico chinês, de forma hexagonal, foi inaugurado no próprio dia 13 de Maio. Publicamos igualmente a fotografia deste monumento.

Na mesma altura a Diocese foi solenemente consagrada ao Imaculado Coração de Maria, tendo-se celebrado missa solene por S. Exa. Revdmo. D. José Cheng, Bispo da Diocese. Seguidamente realizou-se uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora desde a Paróquia para a Catedral, onde foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. «Assim comemoramos de modo especial o Jubileu das Aparições de Fátima».













**F**ÁTIMA impôs-se ao Mundo e encheu-o com a sua luz, com a luz da Mensagem de Nossa Senhora: Penitência e Oração. E o Mundo começou a sentir que na Cova da Iria - feliz expressão! - se erguera o «Altar do Mundo». Começou a convergir para aqui em espírito e em presença física de milhões de peregrinos, já ao longo destes cinquenta anos. Entretanto Fátima ia também ao encontro dos seus devotos no Mundo inteiro, como os leitores têm tido oportunidade de ver através das reportagens já publicadas sob o título genérico «Fátima no Mundo», e não-de continuar a ver. Falava iniciar esta secção complementar daquela, ou seja «O Mundo em Fátima». Não vamos fazer ou escrever toda a história das peregrinações estrangeiras ao Santuário de Fátima, mas somente dar conta das principais peregrinações motivadas pelas Comemorações do Cinquentenário. Das principais, dissermos, porque também é impossível relatar todas e cada uma delas, umas maiores, outras mais reduzidas, embora o número dos peregrinos de cada uma delas não conte para avaliar da sua importância ou significado, porque algumas há, pequenas em número mas de um significado sublime, absolutamente integradas como estão dentro do espírito que as peregrinações a Fátima pedem: penitência e oração.

Vamos começar pela primeira peregrinação estrangeira motivada pelas celebrações jubileares, embora tenha vindo antes da data do seu início, ou seja 13 de Maio, quando o próprio Sumo Pontífice quis vir também, para as inaugurar com a sua presença.

Foi no dia 2 de Abril do ano corrente, constituída por 353 peregrinos da Arquidiocese de Viena e da Diocese de Santo Hipólito da Áustria. Os peregrinos vieram em comboio especial, presididos por Mons. Dr. Tempier, Chanceler da Curia da Arquidiocese de Viena de Áustria. Entre os peregrinos notava-se a presença do Abade Beneditino de Melch. Entre as várias cerimónias, prioras destas peregrinações, deve salientar-se o facto de se terem dado várias conferências aos peregrinos sobre o sentido da Mensagem de Fátima.

No dia 2 de Maio foi a peregrinação oficial da Arquidiocese de Madrid, presidida por D. Angel Mota, Bispo Auxiliar de Madrid-Alcalá. Calcula-se em mais de 1000 os madrilênses que peregrinaram à Cova da Iria, contando-se entre eles, nomeadamente, 200 seminaristas dos três seminários de Madrid e mais 40 sacerdotes, párocos ou directores de colégios católicos, etc. Os peregrinos chegaram no dia 1 à noite, tendo feito uma procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora e seguidamente uma

adoração ao Santíssimo Sacramento. No dia seguinte o senhor Bispo Auxiliar presidiu a uma concelebração com mais 33 sacerdotes e fez uma homília alusiva, pedindo o cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora. Despediram-se com uma procissão mais, com a Imagem de Nossa Senhora. Foram recebidos por S. Exa. Rev. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Nossa Senhora.

A terceira grande peregrinação estrangeira, para comemorar os cinquenta anos das Aparições, foi a de 380 pessoas da Diocese de Munique, Baviera. Vieram também num comboio especial e permaneceram em Fátima durante dois dias.

Entretanto, partiu de Roma o Rev. Pe. Thomas McGlynn, da Ordem Dominicana, para fazer a sua peregrinação a pé, por intenção do feliz êxito das Comemorações do Cinquentenário. Foi este sacerdote americano quem, há nove anos, esculpiu a estátua do Imaculado Coração de Maria que se encontra no nicho da frontaria principal da Basílica.

No dia 21 de Maio vieram 500 espanhóis da Diocese de Zamora e trouxeram consigo 12 doentes a implorar as bênçãos de Nossa Senhora. Depois da Missa da peregrinação, ofereceram-lhe um grande cinto comemorativo.

No dia 30 de Maio foi a vez de uma peregrinação da Irlanda, composta por 75 pessoas e presidida pelo Bispo da Diocese de Raphos. O Senhor Bispo celebrou a Santa Missa na Capelinha das Aparições.



Chaz da unidade anfitriã pela Paz, transportada por peregrinos suíços, 13 de Maio de 1967. (Ver, vol. pag. 36-37).

## FÁTIMA NO MUNDO



### MALTA Diocese de MALTA

Dentro as 52 paróquias de Malta, 25 têm, à veneração dos fiéis, uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Todos os dias aniversário das Aparições, fazem-se peregrinações e actos peculiares de culto.

Uma das paróquias, a dos Dominicanos de Guardamangia, é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Construção recente, é conhecida por Santuário de Nossa Senhora de Fátima. É centro de numerosas peregrinações.

A mais célebre imagem, porém, de Nossa Senhora de Fátima é a que se venera na histórica Igreja de Santa Catarina de Itália. Esta imagem, sobre a qual, em 15 de Outubro de 1948, o Papa Pio XII colocou simbolicamente uma coroa, espera-se seja canonicamente coroada, segundo o voto e desejo dos Malteses.

Para comemorar o 50.º Aniversário das Aparições, no dia 13 de Maio, esta Imagem foi conduzida processionalmente da Igreja de Santa Catarina à Catedral onde o senhor Arcebispo de Malta celebrou a Santa Missa e pregou a homília. O regresso à sua Igreja de Santa Catarina foi um autêntico triunfo. Milhares de peregrinos acompanharam-na, empunhando velas acesas e entoando o Ave de Fátima. Os jornais de Malta fizeram-se eco destas cerimónias.

Notícia e fotos enviadas por Mons. S. Laspina, reitor de Santa Catarina. Os mesmos jornais publicam grandes reportagens, acompanhadas de fotografias, das cerimónias do dia 13 de Maio em Fátima.



Fátima 50 n. 04. 13 de agosto de 1967.

Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Fátima 50 n. 04. Augst 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

Fátima tem hoje — todos o reconhecem — projecção universal. Esta verdade não revelada pelos factos de todos os dias.

O vapor-petrolino «Santo», uma das unidades pertencentes à Companhia (Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda) de que é representante no Porto a firma David José de Pinho & Filhos, largou em 22 de Maio de 1926, conduzindo a bordo uma linda imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, destinada a uma igreja de Coração, que tem o nome da Virgem, e que foi construída a expensas da Shell, a fim de atender às necessidades religiosas de três mil portugueses que trabalham nos serviços daquela Companhia, na referida ilha das Antilhas.

A imagem, formosíssima, fora benzida em 13 do mesmo mês de Maio, em Fátima, pelo Excmo Bispo de Lisboa, justamente no dia da grande peregrinação que se juntou na Cova da Iria.

Antes do vapor levantar ferro, as autoridades oficiais e muitas seculares e cavalleiros, visitaram o barco, demonstrando ao mesmo tempo a sua beleza escultórica, a expressão espiritual que dela irradiava. Foi o pessoal da Shell em Portugal que tomou a iniciativa de oferecer a preciosa imagem à igreja que a Shell construiu em Coração. E a Companhia associou-se à festa dos eleitos, oferecendo um dos seus vapores, o «Santo», para a conduzir para as terras longínquas das Antilhas, onde uma colónia de três mil almas, nossos compatriotas, vive exercendo a sua actividade, em aliações com a Pátria e fiel ao culto e a veneração pela Virgem do Rosário de Fátima, que incendeia de amor e de fé todos os corações verdadeiramente crentes.

Durante a visita ao vapor, que estava atracado ao porto de Fátima, foram tiradas várias fotografias e os representantes da Navegação e da Shell, respectivamente os sr. Jaime Amador de Pinho e engenheiro Vasco Cabral sublinharam em breves palavras o alto sentido da divina herança aos portugueses de Coração pelos seus colegas de Portugal, bem como a importância da edificação dum templo naquela ilha distante, consagrada a Nossa Senhora de Fátima cujo culto está espalhado por todo o orbe.

#### Um altar em honra da Virgem de Fátima no aeroporto de Nova Iorque

O capelão do aeroporto de Nova Iorque, Rev. Walter Misbach, tomou a iniciativa de construir ali, naquele importante campo de navegação aérea, um altar consagrado

## Fátima no Mundo

Uma imagem da Virgem para uma igreja de Coração



a Nossa Senhora de Fátima. Mas se a ideia, só por si, vale como demonstração de fé e de amor à Virgem do Rosário, que a Cova da Iria revelou ao Mundo, o seu mérito é ainda mais acentuado e mais expressivo dada a forma como o rev. Walter concebeu a sua realização, que está em curso.

O activo e prestante sacerdote entende que o seu empreendimento (a edificação do altar) teria muito mais significado se as pedras a utilizar na obra placada procedessem de vários países, onde o culto católico predomina e se pratica, e onde, igualmente, a Virgem de Fátima se tornou objecto de admiração. E se bem o entendido melhor o póss em prática. Há dias recebeu as primeiras ordens de alguns dos comitês que contribuíram para o Altar, e que lhe foram enviadas de Dakar (África Francesa), Ilândia, Santa Maria (Açores) e Berlim (zona oriental). O facto é digno de menção, quer vanceador que ele revele para a fé que nos outros, portugueses, dedicamos a Nossa Senhora do Rosário.

Fátima — Altar do Mundo!

#### Também a Coreia chegou uma imagem da Virgem

Antes do armistício, em Março, foi transportada, por via aérea, para a Coreia, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, destinada à primeira divisão naval das forças unidas.

A imagem foi festivamente recebida, por cinco mil marinheiros, numa imponente cerimónia consagrada ao Coração Imaculado de Maria.

Nesse momento, como nas semanas anteriores, fez-se a distribuição de 30 mil estampas da Virgem da Fátima, que foi proclamada Rainha da referida divisão naval.

O capelão da armada americana escreveu palavras de expressiva eloquência, sobre o significado do monoteísta evento, de entre as quais destacamos as que seguem: «Leva-la em (a imagem) para além do paralelo 38, o mais próximo possível da fronteira manchú, além de assim completarmos o cerco da Virgem de Fátima ao país dos soviéticos — a Rússia».

E assim por toda a parte. A influência de Nossa Senhora do Rosário de Fátima avoluma-se, é como um labro de fé inextinguível, ardente, promissor de esperança e de redenção.

Embora a grande imprensa houvesse noticiado o entusiasmo que a imagem peregrina suscitou em Terras de Santa Cruz, nas jornadas inolvidáveis de Maio do ano corrente, não era possível fazer ideia, pelas breves e resumidas referências que então vieram a lume, da onda de fervor e de simpatia com que a Virgem de Fátima foi acolhida e aclamada pelas várias cidades e vilas por onde peregrinou.

Nossa Senhora do Rosário foi recebida no Rio de Janeiro às vésperas de 13 de Maio, tendo-se juntado, para a esplendorosa recepção, na Praça 15 de Novembro, e nas artérias circunvizinhas, muitos milhares de pessoas. A imagem procedia de Niterói, e viera em procissão marítima acompanhada por inúmeras embarcações embandeiradas e iluminadas festivamente.

Não é possível dar uma ideia real da profunda e indelével emoção que dominou as almas quer no momento da chegada da Virgem, quer durante a sua condução triunfal para o Santuário. Era a hora da Ave Maria, e as vozes, elevando-se no espaço, consagravam a infinita piedade e doçura de Nossa Senhora, em cânticos dirigidos ao Ceu, flourem um instante em que a multidão, ajoelhada, consagrou, em apoteose de veneração a Mãe Santíssima, cheia de graça. Calcula-se para cima de dez mil pessoas as que assistiram e comungaram no maravilhoso espectáculo.

O acontecimento foi assinalado por variadíssimas formas. Se o cortejo marítimo fora deslumbrante pelo ritmo frenético, pelos foguetes que subiram ao ar; se a saudação do Cardeal D. Jaime da Câmara, na baía, emocionara os que a ouviram; se a passagem da Imagem pela Escola Naval a embarcação que a transportava parecia um foguete do Ceu, devido aos projectores de Marina que sobre ela incidiram, o Povo exultava de contentamento, e manifestava-se por todas as maneiras, convertendo a recepção num acto surpreendente, de beleza espiritual, de esplendente apoteose.

Na procissão incorporaram-se os elementos mais representativos do Rio de Janeiro, autoridades, políticos, militares de grande patente.

O Prefeito do Distrito Federal caminhava à frente do imponente cortejo que se dirigia à Catedral. A Imagem, aqui, foi exposta no pórtico principal, tendo produzido uma predação eloquentíssima o pároco de Nossa Senhora de Lourdes.

O Presidente da Federação Católica Arquidiocesana, o Sr. referido Prof. Euripedes de Menezes, proferiu a alocução à Virgem, após o que a multidão cada vez mais entusiasmada e com as mais fervorosas vozes entoou cânticos e hinos religiosos, que deram a cerimónia um extraordinário ambiente de espiritualidade.

## Fátima no Mundo

Alguns aspectos da passagem da Virgem Peregrina pelo Brasil



A foto que serviu para a gravura foi uma cópia gentilmente feita por nosso amigo J. da Silva Ferraz.

O Arcebispo de Patrolina D. Avelar Brandão, pregou um sermão adequado ao acto, exaltando o sacrifício dos que padecem pelas suas crenças. O Cardeal Arcebispo Metropolitano rectou depois, com a multidão, o Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria, terminando desta forma as cerimónias religiosas no Fátima num ambiente de verdadeiro êxtase.

#### Impressionantes homenagens em Bangú

Bangú é um Arcebispoado incluído na Arquidiocese da Capital Federal, e fica nos subúrbios do Rio.

O andar com a Virgem Peregrina foi transportado processionalmente de Estado para Bangú, chegando ali já em plena madrugada. Sem embargo, a Imagem universal teve recepção magnífica, por milhares de fiéis que a aguardavam, e que a receberam com manifestações de entusiasmo, cânticos, preces fervorosas, o aceno de lenços, etc.

Enquanto a Virgem era levada para o exterior do Santuário, a Sagrada Custódia percorria o círculo formado pelos docentes. As orações invocadoras, recitadas por um sacerdote, eram repetidas pela multidão, num coro impressionante, de súplicas, de fé e de esperança.

Senhor fazei com que eu ande!

Essa foi um momento supremo, de grande emoção e fervor espiritual, momento em que as almas, dominadas por uma transfiguradora levitação, diz-se-las comungarem.

(Continuar na página seguinte).

#### Uma missa campal no Estádio com a assistência de mais de 200 mil fiéis

Em 13 de Maio — justamente uma das datas das Aparições — o Rio de Janeiro assistiu à maior demonstração de fé e de amor à Virgem de Fátima, com a presença de 200 mil pessoas — almas votadas ao culto da Virgem de Fátima, Nossa Senhora de Portugal e do Mundo.

A Imagem Peregrina, conduzida processionalmente para o Estado de Maracá, só ali chegou às 18 horas, visto que o trajeto se fizera morosamente, dada a multidão de crentes que enchia as ruas, atizando em mais de duas horas essa caminhada, alia gloriosa e exuberante de espiritualidade.

La celebrar-se o Santo Sacrifício.

Celebrou a missa votiva, o Cardeal Arcebispo de S. Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos da Mota, depois do Cardeal D. Jaime ter feito a respectiva oração.

Durante o piedoso acto os fiéis pediram a intercessão da Senhora do Rosário de Fátima em favor dos católicos que estão sofredores pela sua fé nos países da Cortina de Ferro.

O Arcebispo de Patrolina D. Avelar Brandão, pregou um sermão adequado ao acto, exaltando o sacrifício dos que padecem pelas suas crenças. O Cardeal Arcebispo Metropolitano rectou depois, com a multidão, o Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria, terminando desta forma as cerimónias religiosas no Fátima num ambiente de verdadeiro êxtase.



# A INTERNACIONALIZAÇÃO

## *Internationalisation*

Depois da Revolução de 1974, o novo regime adoptou uma posição moderada, não endossando nem criticando a devoção em Fátima. No entanto, o Santuário atraía cada vez mais a atenção internacional, em particular graças à intensa devoção de João Paulo II a Nossa Senhora e a suas repetidas visitas. Nossa Senhora de Fátima tornou-se gradualmente num símbolo do anti-comunismo internacional.

A expansão urbanística de Fátima continuou e foi criada uma Via Sacra que hoje liga a Cova da Iria a Aljustrel e à capela do Calvário Húngaro. Em 2000, o Papa presidiu à cerimónia de beatificação de Jacinta e Francisco Marto. Alguns anos depois começou a construção da basílica da Santíssima Trindade, inaugurada em 2007, que modificou a disposição arquitetónica do Santuário. Após a morte de Lúcia em 2005, foi-lhe concedido um processo acelerado de beatificação que começou em 2008.

After the Revolution of 1974, the new regime adopted a moderate position, neither endorsing nor criticizing devotion to Fátima. However, the Sanctuary was attracting more and more international attention, due particularly to the intense devotion of John Paul II to Our Lady, and his repeated visits. Our Lady of Fátima gradually became a symbol of international anti-communism.

The urban expansion of Fátima went on, and a Way of the Cross was created that connected Cova da Iria to Aljustrel and the chapel of Hungarian Calvary. In 2000, the Pope presided over the ceremony of beatification of Jacinta and Francisco Marto. Some years later, the construction of the Basilica of the Holy Trinity began; it was inaugurated in 2007, modifying the architectural structure of the Sanctuary. After Lúcia died in 2005, a fast-track process for her beatification began in 2008.



Coroa da Nossa Senhora feita com o ouro oferecido pelas mulheres portuguesas em 1942 com a bala que atingiu Papa João Paulo II no atentado de 1981. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Crown of Our Lady made from gold donated by Portuguese women in 1942, with the bullet that hit Pope John Paul II in the 1981 attempt on his life. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Visita do Papa João Paulo II. 13 de maio de 1982. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Visit of Pope John Paul II. May 13, 1982. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Estátua do Papa João Paulo II, que se tornou lugar de culto para os peregrinos. 2017. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Statue of Pope John Paul II, that became a place of cult for pilgrims. 2017. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.





Celebrações de maio de 1982. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.  
Celebrations on May, 1982. Archive of the Sanctuary of Fatima, Audiovisual Section.





Nossa Senhora de Fátima no andor durante as celebrações. 13 agosto de 2017. Anna Fedele.  
Our Lady of Fátima on the portable platform during celebrations. August 13, 2017. Anna Fedele.



# FÁTIMA HOJE

## *Fátima today*

Em 2017, com a celebração do centenário das aparições em Fátima, a visita do Papa Francisco e a santificação de Jacinta e Francisco, a relevância do Santuário como lugar de destaque do catolicismo global é novamente sancionada.

Hoje em dia as peregrinações nacionais que decorrem em maio paralisam uma parte do país e exigem a mobilização de um enorme aparato de assistência e segurança.

Fátima apresenta-se hoje como um santuário católico de significado religioso, mas também como parte do património nacional. Cada ano, durante as celebrações que decorrem entre maio e outubro, as visitas e os momentos de devoção intensificam-se, e os peregrinos e as peregrinas apropriam-se do espaço do santuário seguindo o próprio sentir e as experiências individuais.

Significativa é a apropriação do espaço em volta do recinto, a ocupação dos terrenos com tendas, os momentos de convívio e os rituais improvisados que testemunham a religião vivida e a criatividade ritual dos peregrinos.

In 2017, with the celebration of the centennial of the Fátima apparitions, the visit by Pope Francis and the sanctification of Jacinta and Francisco, the relevance of the Sanctuary as an important site for global Catholicism is again sanctioned.

Nowadays, the national pilgrimages that occur in May paralyze part of the country and require the deployment of a huge scheme for assistance and security.

Today, Fátima presents itself as a Catholic sanctuary with religious significance, but also as part of national heritage.

Every year, during the celebrations that take place between May and October, visits and moments of devotion become more intense, and pilgrims appropriate the space of the sanctuary according to their own feelings and individual experiences. The appropriation of the space around the precinct is particularly significant: the occupation of the ground with tents, the moments of communion and the improvised rituals that testify to a lively religion and the ritual creativity of pilgrims.



Terço elaborado pela artista Joana Vasconcelos para o centenário das aparições, aceso pela primeira vez durante a cerimónia da procissão das velas celebrada por Papa Francisco a 12 de maio de 2017. Anna Fedele.

Rosary created by Joana Vasconcelos, an artist, for the centennial of the apparitions. Lit for the first time during the Procession of the Candles celebrated by Pope Francis on May 12, 2017. Anna Fedele.



Peregrinos em baixo do pórtico do centenário, reprodução do primeiro lugar de culto em Fátima. 11 de maio de 2017. Anna Fedele.  
Pilgrims under the porch of the centennial, a reproduction of the first place for cult in Fátima. May 11, 2017. Anna Fedele.



Papa Francisco durante a Cerimónia do Adeus. 13 de maio de 2017. Anna Fedele.  
Pope Francis during the Farewell Ceremony. May 13, 2017. Anna Fedele.



Apropriação do espaço nos arredores do Santuário pelos peregrinos. 11 de agosto 2017. Anna Fedele  
Appropriation of space by pilgrims on the outskirts of the Sanctuary. August 11, 2017. Anna Fedele.



# AS MÚLTIPLAS FACES DOS PEREGRINOS EM FÁTIMA

## *The multiple faces of pilgrims in Fátima*

Como muitos outros santuários de peregrinação no mundo, Fátima é um lugar onde diferentes discursos e práticas se encontram, se misturam e às vezes se chocam. Embora seja acima de tudo um santuário católico, Fátima também atrai turistas, peregrinos pertencentes a outras confissões cristãs, bem como grupos não-cristãos, como hindus, muçulmanos, e muitos outros.

Este não é um fenómeno inteiramente recente, uma vez que famílias a viver em Portugal, sobretudo originárias das antigas colónias (Diu e Moçambique), visitam Fátima desde os anos 80, com uma crescente visibilidade da sua presença, em particular das comunidades hindus de origem gujarati, que encontram na Nossa Senhora de Fátima a manifestação do poder feminino e proteção materna.

A devoção à Nossa Senhora de Fátima também desempenha um papel importante para os migrantes portugueses que vivem no exterior e para os católicos que vivem em Portugal, vindos principalmente da África e da América Latina.

Like many other pilgrimage sanctuaries in the world, Fátima is a place where different discourses and practices meet, mingle, and sometimes clash. Though mostly a Catholic sanctuary, Fátima also attracts tourists, pilgrims of other Christian denominations, as well as non-Christian groups, such as Hindus, Muslims, and many others.

This is not an entirely recent phenomenon, since families living in Portugal, mostly originating from former colonies (Diu and Mozambique), have been visiting Fátima since the 80's, and making their presence ever more visible, in particular for the Hindu communities of Gujarati descent, that see in Our Lady of Fátima the manifestation of female power and motherly protection. The devotion to Our Lady of Fátima also plays an important role for Portuguese migrants living abroad and for those Catholics living in Portugal that come mainly from Africa and Latin America.



Peregrinas cabo-verdianas após a celebração da missa. 13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.  
Cape Verdean pilgrims after mass. May 13, 2019. Giulia Cavallo.



Chegada de peregrinos portugueses a pé ao Santuário. 11 de outubro 2017. Anna Fedele.  
Arrival of Portuguese pilgrims after walking to the Sanctuary. October 11, 2017. Anna Fedele.



Peregrinação ao Santuário de famílias hindu de origem gujarati residentes em Lisboa. 14 de setembro 2019. Giulia Cavallo.  
Pilgrimage of Hindu families from Gujarati descent and living in Lisbon to the Sanctuary. September 14, 2019. Giulia Cavallo.





Peregrinas africanas francófonas. 11 de agosto 2018. Anna Fedele.  
Francophone African pilgrims. August 11, 2018. Anna Fedele.



Peregrinação ao Santuário de famílias hindu de origem gujarati residentes em Lisboa. 14 de setembro 2019. Giulia Cavallo.  
Pilgrimage of Hindu families from Gujarati descent and living in Lisbon to the Sanctuary. September 14, 2019. Giulia Cavallo.



Grupo de peregrinos vindos de Angola em oração. 12 outubro de 2019. Giulia Cavallo.  
A group of pilgrims from Angola in prayer. October 12, 2019. Giulia Cavallo.

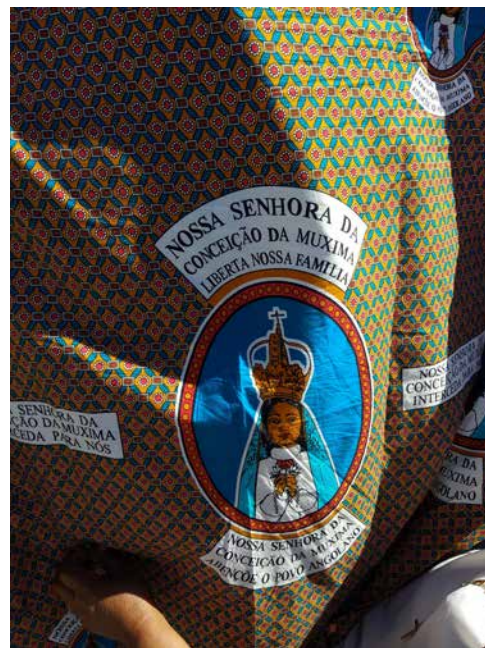


Peregrinos de São Tomé durante a celebração da missa de 13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.  
Pilgrims from São Tomé during mass. May 13, 2019. Giulia Cavallo.





Grupo de peregrinos do Botswana em oração na Loca do Cabeço, lugar da primeira e terceira aparição do anjo aos três pastorinhos. Maio de 2019. Giulia Cavallo.  
A group of pilgrims from Botswana praying at Loca do Cabeço, site of the first and third apparitions of the angel to the little shepherds. May 2019. Giulia Cavallo.



Pano de mulher angolana durante a celebração da missa, exibindo a imagem de Mamã Muxima, santuário mariano em Angola. 13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.  
Cloth of Angolan woman with image of Mamã Muxima, a Marian shrine in Angola, during mass. May 13, 2019. Giulia Cavallo.



Altar doméstico de uma família gujarati em Lisboa. Entre várias divindades hindus, é presente também uma imagem da Nossa Senhora de Fátima. 2019. Devota hindu.  
Domestic shrine of a Gujarati family in Lisbon. Among several Hindu deities, an image of Our Lady of Fátima is also present. 2019. Hindu devotee.



Altar de influência New Age com representação da Nossa Senhora de Fátima. 13 de maio de 2018. Cátia Maciel.  
Altar with New Age influences, with a representation of Our Lady of Fátima. May 13, 2018. Cátia Maciel.





Castelo de Marvila e cruzeiro, Artur Pastor s/d. Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa.

# MÉRTOLA

RELÍQUIAS E RÉPLICAS

*relics and replicas*



# OS ESPLENDORES DE MÉRTOLA

## *The splendours of Mértola*

O esplendor de Mértola enquanto foi porto fluvial do Mediterrâneo, o que durou desde tempos mais remotos do que o dos romanos até ao período Almóada, com os Impérios Africanos, ainda no século XIII, foi soterrado após a sua conquista sob a égide da Ordem de Santiago. Em 1876 as cheias que ainda hoje revoltam o rio Guadiana fizeram emergir os primeiros vestígios desse brilho antigo e as camadas de diferentes impérios que se sobrepuseram ao longo de séculos, aparentemente sem grande sobressalto. Já no século XX, nem a República, e muito menos o Estado Novo, investiram neles: não serviam para o roteiro da sua História monumental e cristã

No final dos anos 70 do século XX a História havia mudado, e havia que desafiar a sua escrita. Um projeto de colaboração entre académicos, autarcas e associações cívicas empenha-se na descoberta e investigação arqueológica, no restauro e exibição do património local – predominantemente islâmico – como recurso para o desenvolvimento local de um território durante tanto tempo pobre e abandonado, tanto pelo Estado quanto pela Igreja Católica.

The splendour of Mértola while a Mediterranean fluvial port, a period which lasted from before the romans to the Almohad period, with the African empires of the 13th century, was buried after its conquest under the ruling of the Order of Saint James (Santiago).

In 1876, the floods that even today churn the Guadiana river brought to light the first hints of that ancient radiance and the layers from the different empires that overlapped through the centuries, apparently with no major disturbances.

In the 20th century, neither the Republic, nor (even less) the Estado Novo invested in them: they were of no use for the script of their monumental and Christian History.

At the end of the 70's, History had changed , and its writing had to be challenged.

A collaborative project joining academics, local representatives, and civic associations, commits to the archaeological exploration and research, and to the restoration and displaying of local heritage – mainly Islamic – as a resource for local development of a region that has been for a long time poor and forsaken, both by the State and by the Catholic Church.



Mértola, 1980. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
Mértola, 1980. Archive of the Archaeological Field of Mértola.

Com o fervor das utopias, escava-se, descobre-se, regista-se, arruma-se e embeleza-se a vila e os seus tesouros, que se exibem em Museus, como relíquias. Faz-se de Mértola uma Vila Museu. Mértola coloca Portugal no Mediterrâneo – numa altura em que o país «entrava para a Europa» – e torna-se a bandeira de uma alegada islamofilia nacional bem segura nas relíquias arqueológicas islâmicas e no casco histórico estudado, preservado, evocativo. Em 2001 organiza-se o primeiro Festival islâmico. Nos dias do festival de hoje, Mértola continua a engalanar os discursos oficiais, ainda como testemunho da proverbial «tolerância» portuguesa, mas agora sobretudo como forma de distinção cosmopolita e de adesão ao cosmo optimismo liberal e seus regimes globais do património e do turismo. Vernaculariza-se o discurso académico, aplanam-se a religião com o património, confunde-se culto e performance, igrejas com mesquitas e museus. E iluminam-se as **reliquias** com o brilho mais fulgurante das **réplicas**.

With the feverish zeal of utopia, digs are done, finds happen, all is registered and packed, the village is straightened and embellished, its treasures are displayed in museums as relics. Mértola turns into a Museum Village. Mértola puts Portugal on the Mediterranean – at a time when the country was “joining Europe” – and becomes the flag for an alleged national Islamophilia, well grounded in the islamic archaeological relics and in the historical case studied, preserved, evocative. In 2001, the first Islamic Festival is organized. In today’s festival occasions, Mértola still brightens the official speeches, still as evidence of the proverbial Portuguese “tolerance”, but now mostly as a way of cosmopolitan distinction and of adherence to liberal cosmo-optimism and their global regimes of heritage and tourism. The academic discourse is vernacularized, religion is flattened with heritage, cult and performance become confused, churches are simultaneous perceived as mosques and museums. And the **relics** are lit with the most dazzling brilliance of the **replicas**.



# 1876. NO LODO DAS CHEIAS, AS RELÍQUIAS

## *1876. Relics in the silt left by the floods*

A «Cheia Grande» inundou Mértola em 1876, e as relíquias arqueológicas, que revelou no meio da lama, escreveram, naquele momento, o passado da vila. Um passado que, no futuro, viria a ser o que é, no presente, uma boa parte do seu património.

Isso foi mais ou menos na mesma altura em que a República fechou definitivamente os conventos, nacionalizou os bens da igreja, criou o conceito nacional – embora de inspiração francesa – de património (que se nutriu dos bens religiosos confiscados) e estabeleceu os princípios da arqueologia moderna ao serviço de uma ideia romântica – mas laica – de nação.

The “Great Flood” swept through Mértola in 1876, and the many archaeological relics that were found amidst the mud wrote, in that moment, the villages’s past history. A past that would, in the future, become a large part of its present-day heritage.

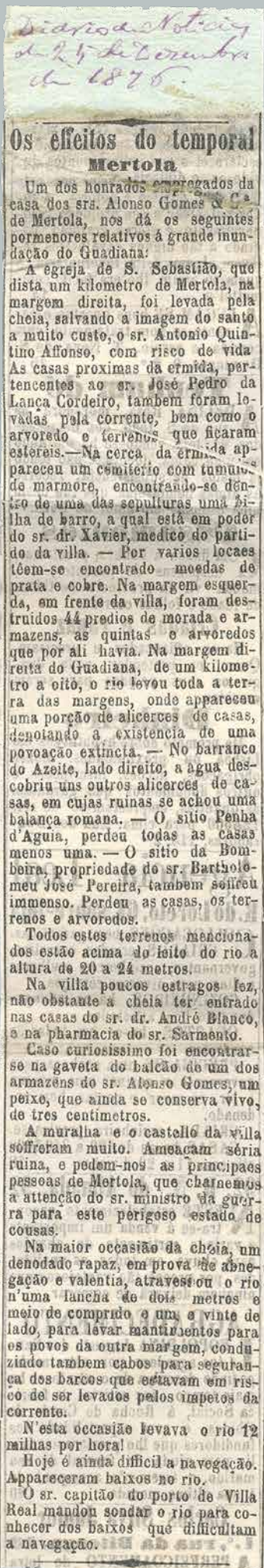
This happened approximately at the same time that the Republic imposed the closure of convents, nationalized the assets of the church, created the national – though French-inspired – concept of heritage (fed by the religious articles that had been confiscated) and established the principles of modern archaeology at the service of a romantic – but lay – idea of nation.



Placa indicativa do nível das águas das cheias de 1876. Arquivo do CRIA / HERILIGION  
Sign indicating the level reached by the flood of 1876. Archive of CRIA / HERILIGION

Cheias do Guadiana, 1987 em Mértola. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
The Guadiana in flood in Mértola, 1987. Archive of the Archaeological Field of Mértola.





Foi a enchente que trouxe o arqueólogo Estácio da Veiga a Mértola seguido, em 1885, de Leite de Vasconcelos, que engrossou as importantes descobertas. Estácio da Veiga tinha a ideia de que as «Antiguidades» descobertas deviam ficar nas regiões do seu achamento e sonhou com um Museu do Sul e a Sul, em Faro. Mas a sua visão não conseguiu contrariar o centralismo político e da academia: os primeiros vestígios do esplendor de Mértola seguirão para o Museu Nacional de Arqueologia (então, também, de Etnologia) em Lisboa, onde ainda se encontram.

It was the flood that brought the archaeologist Estácio da Veiga to Mértola; he was followed in 1885 by Leite de Vasconcelos, who greatly contributed with important finds. Estácio da Veiga thought that the "antiques" that had been found should remain in the area where they were collected, and he dreamed of a Museum of the south, to be established in the south, in Faro. But his vision was incapable of prevailing against political and academic centralism: the first clues of Mértola's splendour would go to the National Museum of Archaeology (at the time, also of Ethnology), in Lisbon, where they still remain.



Rossio de Mértola. Escavações do Cemitério Paleocristão. Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Estácio da Veiga.  
Rossio of Mértola. Excavations of the paleochristian graveyard. National Museum of Archaeology, Archive Estácio da Veiga.

Recorte da notícia das cheias de 1876 no Diário de Notícias.  
Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Estácio da Veiga.  
Newspaper clip: news about the 1876 flood in Diário de Notícias.  
National Museum of Archaeology, Archive Estácio da Veiga.









Rossio de Mértola. Escavações do Cemitério Paleocristão. Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Estácio da Veiga.  
Rossio of Mértola. Excavations of the paleochristian graveyard. National Museum of Archaeology, Archive Estácio da Veiga.

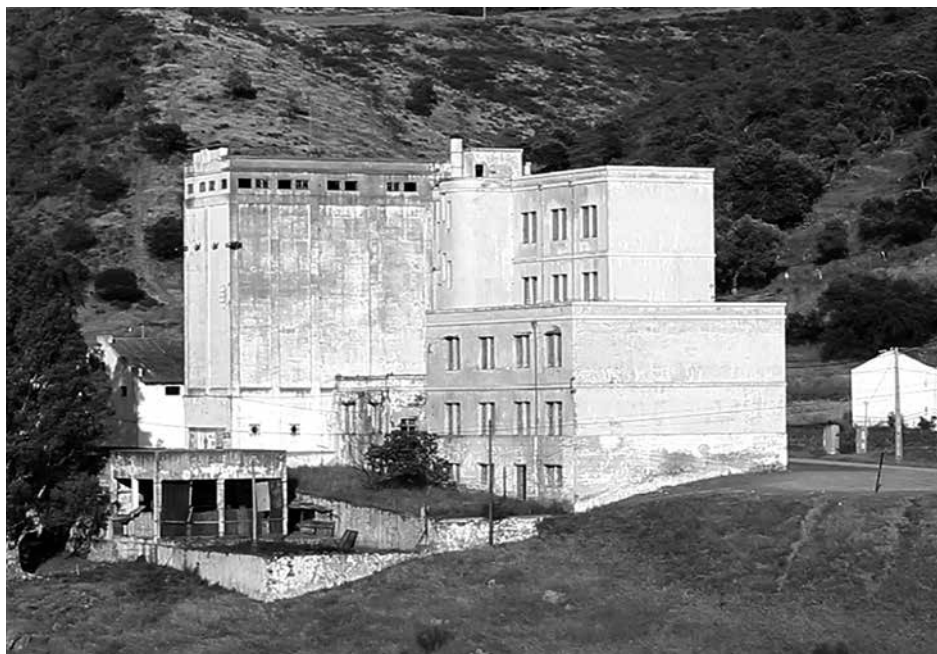




Castelo de Mértola, antes das campanhas de restauro iniciadas apenas na década de 1950.  
 Fundação Mário Soares. DTC - Documentos Mário e Alice Chicó - Sílvia Chicó.  
 Castle of Mértola, before the restoration campaigns that began only in the decade of 1950.  
 Foundation Mário Soares. DTC - Documents Mário and Alice Chicó - Sílvia Chicó.

Mértola. Antigos silos da EPAC e futuras instalações da Estação Biológica e do núcleo museológico da Galeria da Biodiversidade, de promoção aos ecossistemas do vale do Guadiana e do Baixo Alentejo, e reservas do Museu de Mértola e o Arquivo Municipal. 2019. Arquivo do CRIA / HERILIGON.

Old silos of EPAC and future installations of the Biological Station and of the museological nucleus of the Biodiversity Gallery, for promotion of the ecosystem of the Guadiana and Lower Alentejo valley, reserves of the Mértola Museum and the Municipal Archive. 2019. Archive of CRIA / HERILIGON.



# 1930-74. NA SOMBRA DOS CASTELOS E DOS SILOS

## 1930-74. *In the shadow of castles and silos*

O pouco que se exibiu de Mértola durante o Estado Novo não foi o seu brilho ao longo do período islâmico, mas antes a monumentalidade romana que o antecedeu e o êxito dos cavaleiros da ordem de Santiago e da «Reconquista cristã» que o apagou. E mesmo o castelo que os cavaleiros ali instalaram sobre a alcáçova não entrou na campanha de edificação de Portugal, e só nos anos 50 recebeu as «ameias» e torres com que o ditador Salazar mandara já engalanar muitos outros.

A *campanha do trigo* e do Alentejo como *celeiro nacional* (1929-1938) transformou-o a província num mero provedor de recursos alimentares e retirou-lhe qualquer valor patrimonial cultural ou natural, arrasando costumes e espécies. Depois de aplanada, a paisagem foi pontilhada pela monumentalidade dos silos que agora alternava com a dos castelos.

O Alentejo era pobre, mas resistente, marcado pelo conflito entre latifundiários e ceifeiros explorados, pelas lutas dos mineiros e fugas dos contrabandistas. Exibi-lo não se coadunava com as políticas do regime, muito menos através da desocultação de importantes vestígios islâmicos que levavam o país para sul, e o desviavam da sua matriz católica e *civilizada*.

A Igreja também descurou a sua rede paroquial do Sul. Ermidas saqueadas, ou santos destroçados por alturas da extinção das ordens religiosas ou durante a primeira república, mereceram pouco resgate e adorno, num território de população rarefeita, pobre e revolta.

The little that was displayed of Mértola during Estado Novo (Salazar's dictatorship) was not its radiance throughout the Islamic period, but rather the roman monumentality that came before and the success of the knights of the Order of Saint James (Santiago) and of the "Christian reconquest" that erased it. Even the castle that they build over the Islamic citadel did not make part of the campaign to build up Portugal nationalist image, and it was only in the 50's that it received the «towers and battlements» that many others had been trimmed with by order of Salazar.

The *wheat campaign* and the promotion of Alentejo as the *granary of the nation* (1929-1938) turned the region into a mere provider of food resources and removed from it any value as a cultural or natural heritage, sweeping aside customs and species. After it was torn down, the landscape was dotted by the monumental character of grain silos, alternating with castles.

Alentejo was poor but resistant, and marked by the conflict between land-owners and exploited harvesters, by the struggles of miners and the escapades of smugglers. Flaunting it was not compliant with regime policies, even less if made through the unveiling of important Islamic remains that added weight to the south and led the country astray, far from its Catholic and *civilized matrix*.

The Church, too, neglected its southern parishes. Pillaged hermitages, saints destroyed at the time of the extinction of religious orders or during the First Republic, were not targeted for rescue or restoration, in a region of thin spread, poor and angry population.





Igreja Matriz de Mértola. s/d. Artur Pastor. Arquivo Fotográfico Municipal.  
Parish Church of Mértola. n.d. Artur Pastor. Municipal Photographic Archive.



Igreja Matriz de Mértola. *Mihrab* descoberto nas intervenções da DGEMN. 1949-50. Arquivo SIPA/ DGPC.  
Parish Church of Mértola. *Mihrab* found during the DGEMN interventions. 1949-50. Archive SIPA/ DGPC.



Praça de Ceifeiros. Mértola, maio de 1957. Ernesto Veiga de Oliveira. Museu Nacional de Etnologia / Arquivo Centro de Estudos de Etnologia.  
Market of fieldhands. Mértola, may 1957. Ernesto Veiga de Oliveira. National Museum of Ethnology / Archive of the Centre of Ethnology Studies.

Foto da Nossa Senhora da Assunção/ de Entre-as-Vinhas, e o *mihrab*. 2019. Arquivo do CRIA / HERILIGON.  
 Photo of Nossa Senhora da Assunção/ de Entre-as-Vinhas (Our Lady of the Assumption / of Between-the-Vines), and the *mihrab*. 2019. Archive of CRIA / HERILIGON.



# A IDENTIDADE DE UM PATRIMÓNIO / RELIGIÃO

## *The identity of an heritage / religion*

O *mihrab* (o nicho de orientação para Meca) por detrás do altar.

The *mihrab* (the niche that indicates the direction to Mecca) behind the altar.

A Igreja Matriz de Mértola, de Nossa Senhora da Assunção, de Nossa Senhora de Entre-Ambas-as-Águas, que também foi de Entre-as-Vinhas e para alguns assim se devia manter, que antes disso foi mesquita e que, soube-se mais tarde, antes de ser mesquita foi templo paleocristão, é património nacional desde 1910 e, na sequência das escavações arqueológicas iniciadas entre 2003 e 2005, é, também, museu.

The Parish Church (Igreja Matriz) of Mértola, of Nossa Senhora da Assunção Entre-Ambas-as-Águas (Our Lady of the Assumption Between-the-Waters), that was once (and for some should still remain) of Between-the-Vines (Entre-as-Vinhas), and that had previously been a mosque and, it was later found, had been even before that a paleochristian temple, is part of the national heritage since 1910 and, after the archaeological excavations that began between 2003 and 2005, is also a museum.







1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola



# TERRA REVOLTA E VILA MUSEU (1)

## *Revolved ground and Museum Village (1)*

A Revolução dos Cravos (1974) abriu espaço à Reforma Agrária, campanhas de alfabetização e outras utopias.

Cláudio Torres, ex-exilado político e, então, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, aceitou a proposta de parceria que o seu ex-aluno Serrão Martins e presidente da Câmara comunista de Mértola lhe lançou. A ideia era usar a cultura como recurso para o desenvolvimento, numa terra onde pouco mais havia e que os jovens desertavam.

Para além do ímpeto revolucionário do projeto que removia a terra – e atraía a Mértola uma geração de estudantes de Humanidades e de Ciências Sociais que com ele se identificavam – o seu fôlego foi condicionado pela entrada de Portugal na União Europeia: se, por um lado, os fundos estruturais para o desenvolvimento o viabilizavam, por outro, isso obrigava os partidários de esquerda – politicamente reticentes em aceitar a integração Europeia – a reafirmar as raízes e laços de Portugal no, e com, o Sul e a lutar pela reabilitação do papel dos muçulmanos na história e identidade nacionais.

As reuniões de Câmara faziam-se no Café Central, em frente do qual era a feira onde se recrutavam os Ceifeiros durante o Estado Novo e onde hoje é o estaleiro dos Festivais Islâmicos.

The Carnation Revolution (1974) was the occasion for a Land Reform, literacy campaigns and other utopias. Cláudio Torres, an ex-political exiled and at the time Professor at the Faculdade de Letras (Faculty of Letters) of the University of Lisbon, accepted the proposal for a partnership, put forth by his ex-student Serrão Martins, then president of the communist Town Hall of Mértola. The idea was to promote culture as a resource for development, in a land where there was not much else, and from where young people departed.

Beyond the revolutionary momentum of the project that revolved the earth – and lured to Mértola a generation of Humanities and Social Sciences students that identified themselves with it its breadth was conditioned by Portugal joining the EU: on the one hand, structural funds for development made it possible; on the other, that forced leftist sympathizers politically uneasy with European integration – to reiterate the roots and ties of Portugal in and to the South, and to fight for the rehabilitation of the role of Muslims in national history and identity.

The Town Hall meetings took place in Café Central, just across from the market where fieldhands were recruited during Estado Novo, and where the building yard of the Islamic Festivals now sits.

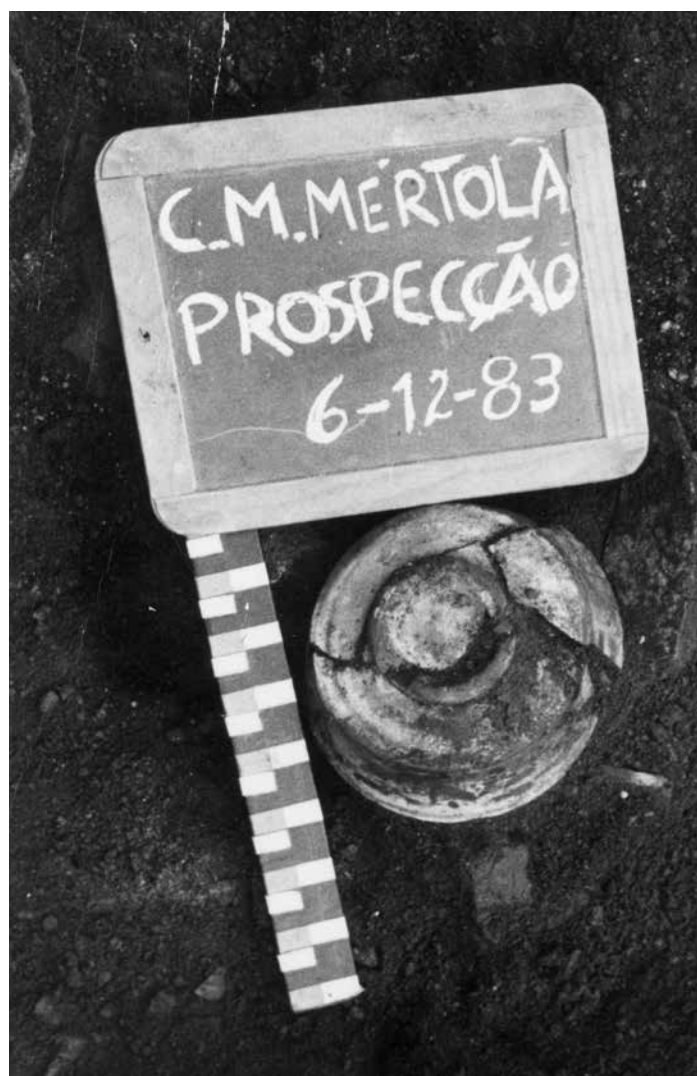




1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola







1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola





s/data, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
n.d., Archive of the Archaeological Field of Mértola



1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola



1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola



# TERRA REVOLTA E VILA MUSEU (2)

## *Revolved ground and Museum Village (2)*

A terra foi revolta, fazem-se escavações de emergência, inventários e desenham-se cartas arqueológicas, cria-se o Campo Arqueológico e a Associação de Defesa do Património e Mértola transforma-se em Vila Museu. No final da década de 90 e no início de 2000 são inaugurados vários núcleos museológicos. Durante o mesmo período são estabelecidas parcerias com academias e outras instituições do Norte de África e com projetos desenvolvimentistas similares na Andaluzia, como o de Almonaster la Real que já promove, anualmente, umas Jornadas Islâmicas em torno das ruínas da sua mesquita do século IX-X, igualmente construída sobre um templo paleocristão.

Paradoxalmente, é o Campo Arqueológico de Mértola que, liderando o seu projeto laico e secular, recolhe, reabilita, restaura e exhibe – poder-se-ia dizer, ressacraliza – as peças dispersas de arte sacra e os fragmentos do catolicismo popular alentejano abandonados pelo Estado e pela Igreja (Católica). Um dos muitos museus é-lhe dedicado e localizado mesmo à frente do Museu Islâmico: ambos inaugurados em 2001, no mesmo ano em que é, finalmente, publicada a Lei da Liberdade Religiosa.

The ground was revolved, emergency excavations are made, inventories are compiled, and archaeological maps are drawn, the Archaeological Field and the Heritage Protection Association are created and Mértola becomes a Museum Village. At the end of the 90's and beginning of the 2000's several museological nuclei are inaugurated. During that same period, several partnerships are established with academic and other institutions of North Africa, and with similar developmental endeavours in Andalusia, such as Almonaster la Real, that promotes yearly Islamic Journeys around the ruins of its 9th-10th century mosque, itself also built on top of a Palaeochristian temple. Paradoxically, it is the Archaeological Field of Mértola that, through its secular and lay project, recovers, rehabilitates, restores and displays – resacralizes, it could even be said – the dispersed pieces of sacred art and the fragments of popular local (alentejano) Catholicism forsaken by the State and by the (Catholic) Church. One of the many museums is dedicated to it, and it is located right in front of the Islamic Museum: they were both inaugurated in 2001, the same year that the Law of Religious Freedom was finally published.



1982, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1982, Archive of the Archaeological Field of Mértola



1988, Cláudio Torres e equipa. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1988, Cláudio Torres and team. Archive of the Archaeological Field of Mértola



1981, Oficinas de restauro. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1981, Restoration workshops. Archive of the Archaeological Field of Mértola



s/d, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
n.d., Archive of the Archaeological Field of Mértola



1981, Oficinas de restauro. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1981, Restoration workshop. Archive of the Archaeological Field of Mértola





1985, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1985, Archive of Campo Arqueológico de Mértola





1986, Cláudio Torres, o historiador José Mattoso e outros, nas margens do Guadiana. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola  
1986, Cláudio Torres, historian José Mattoso and others, on the margin of the Guadiana. Archive of the Archaeological Field of Mértola



# CENA E PERFORMANCE. O PRIMEIRO FESTIVAL ISLÂMICO

## *Scenery and Performance. The first Islamic Festival*

Montado museograficamente – e fundamentado arqueologicamente – o cenário de Mértola estava pronto para a performance e para a festa. Em 2001 organiza-se o primeiro Festival Islâmico. Mobilizam-se as gentes e os recursos que não vão chegar para acudir à enchente, agora de visitantes.

Descerra-se a estátua de Ibn Qasi, o sufi senhor de Mértola entre 1144-1147, enquanto foi taifa muçulmana. Acolhem-se membros de diferentes comunidades religiosas e exhibe-se a cultura material e imaterial de um Sul sem fronteiras, nem o Mediterrâneo pelo meio. Desde os anos 90 – com especial ênfase nos pós 11 de setembro – que a retórica multiculturalista, especialmente dos governos socialistas, se alimenta de Mértola como símbolo da excecional islamofilia portuguesa. O regime global do património incorpora-a, depois, naquilo que alguns designam como a «tolerância desesperada do cosmopolitismo da UNESCO».

O primeiro festival é hoje, também ele, património. Visto por alguns, nostalgicamente, como rito solidário do fim de um ciclo, e do início de um outro.

Museographically assembled – and archaeologically reasoned – the scenery at Mértola was ready for performance and partying. In 2001 the first Islamic Festival is organized. People and resources are mobilised, but they will not be enough to face a new flood, this one made of visitors.

A statue of Ibn Qasi is unveiled; he was the sufi lord of Mértola between 1144 and 1147, while the place was a Muslim taifa. Members of different religious communities are welcomed and the material and immaterial culture of a borderless South, as if the Mediterranean was not there, is displayed.

Since the 90's – and especially after 9/11 – the multiculturalist rhetoric, particularly the one coming from socialist governments, feeds on Mértola as a symbol of the exceptional portuguese islamophilia. The global regime of heritage lately incorporates it into what some call the “desperate tolerance of UNESCO's cosmopolitanism”.

The first festival is now itself part of the heritage. And seen by some, nostalgically, as a solidary rite marking the end of a cycle, and the beginning of a new one.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003). Arquivo do  
Campo Arqueológico de Mértola.  
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the  
Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003).  
Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive  
of the Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003).  
Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
The first Islamic Festivals (2001 and 2003).  
Archive of the Archaeological Field of Mértola.





Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003). Arquivo do  
Campo Arqueológico de Mért  
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the  
Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003).  
Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of  
the Archaeological Field of Mértola.



Cartaz do primeiro Festival de Mértola. 2001,  
Câmara Municipal de Mértola.  
Poster for the first Mértola Festival. 2001,  
Town Hall of Mértola.





Descerramento da Estátua de Ibn Qasi (Senhor de Mértola 1144-1147).  
Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
Unveiling of the statue of Ibn Qasi (Lord of Mértola, 1144-1147).  
Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003). Arquivo do  
Campo Arqueológico de Mértola.  
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the  
Archaeological Field of Mértola.



Descerramento da Estátua de Ibn Qasi (Senhor de Mértola 1144-1147). Arquivo do  
Campo Arqueológico de Mértola.  
Unveiling of the statue of Ibn Qasi (Lord of Mértola, 1144-1147). Archive of the  
Archaeological Field of Mértola.



# RELÍQUIAS E RÉPLICAS

## *Relics and replicas*

O Festival islâmico inaugurou um ciclo comemorativo. As relíquias arqueológicas multiplicam-se e miniaturizam-se – para guardar no bolso a graça, o souvenir, ou a baraka do património – ou agigantam-se para exibir o sentido político e económico do lugar e da festa. O património é um recurso plástico. Vê-se, cultua-se e consome-se.

Por exemplo:

A Comunidade Islâmica de Sevilha exhibe a réplica da moeda de Ibn Qasi cunhada no primeiro Festival Islâmico de Mértola (e de outras das cunhadas durante a presença islâmica na Andaluzia) como ícones da sua utopia alegadamente igualitária baseada num mundo gerido pela finança islâmica.

A Câmara Municipal de Mértola imprime postais com imagens dos objetos icónicos descobertos pelo Campo Arqueológico, cujos motivos se reproduzem no marketing de todos os festivais, e hoje, também, nas marcas de muitos produtos regionais.

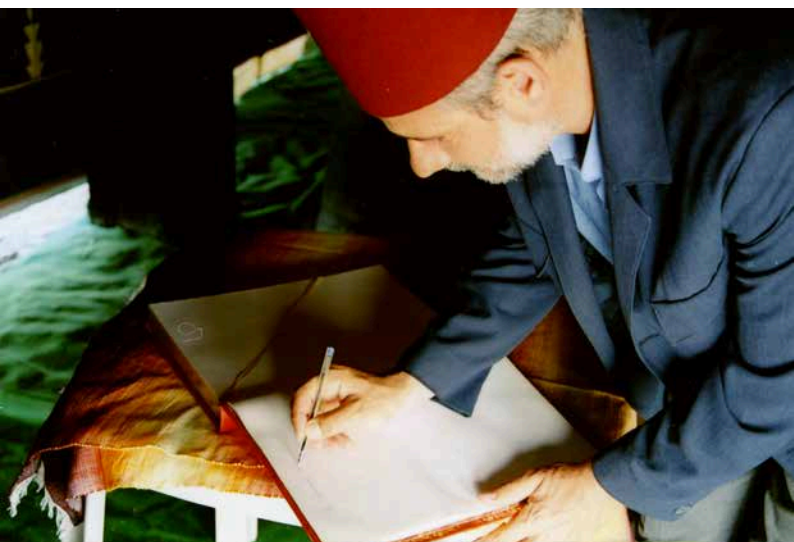
The Islamic Festival started a commemorative cycle.

Archaeological relics are multiplied and miniaturized – so the divine grace, the souvenir, or the the baraka of the patrimonium can be kept in the pocket – or grow bigger, to illustrate the political and economic sense of the place and the feast. Heritage is a plastic resource. You gaze at it, you worship it, and you consume it.

For instance:

The Islamic Community of Seville displays a replica of a Ibn Qasi coin, minted at the first Islamic Festival of Mértola (and of others minted during the Islamic presence in Andalusia) as iconic images of its allegedly equalitarian utopia, based on a word ruled by Islamic finance.

The Mértola Town Hall prints postcards with images of the iconic objects found by the Archaeological Field, the motifs of which are reproduced in the marketing of all festivals, and, nowadays, in the brands of a host of regional produce.



Festival Islâmico 2003. Arquivo do Campo  
Arqueológico de Mértola.  
Islamic Festival 2003. Archive of the  
Archaeological Field of Mértola.

Moedas Comemorativas da Comunidade Islâmica de  
Sevilha. Almonaster 2017. Arquivo do CRIA / HERILIGION.  
Commemorative coins of the Islamic Community of Seville.  
Almonaster 2017. Archive of CRIA / HERILIGION.



Festival Islâmico 2003. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
Islamic Festival 2003. Archive of the Archaeological Field of Mértola.





Talha de cerâmica (Jabiya) com seu suporte.  
Grande recipiente de uso doméstico,  
utilizado para guardar água para consumo e,  
eventualmente, abluções.  
Período islâmico Almóada. Segunda metade do  
século XII, início século XIII.  
N.º inv. MMAI0021/22  
Col. Museu Islâmico de Mértola  
Earthenware container (Jabiya) with its stand.  
A large container for domestic use, to hold  
water for consumption and, probably, ablutions.  
Almohad Islamic Period. Second half of 12th  
century,  
beginning of 13th.



Festival Islâmico de Mértola 2019. Arquivo do CRIA /  
HERILIGION.  
Islamic Festival 2019. Archive of CRIA / HERILIGION.





Festival Islâmico de Mértola 2019. Arquivo do CRIA / HERILIGION.  
Islamic Festival 2019. Archive of CRIA / HERILIGION.









Mértola, 1980. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.  
Mértola, 1980. Archive of the Archaeological Field of Mértola.





# MOURARIA

TRANSFORMAÇÃO E (IN)VISIBILIDADE  
*transformation and (in)visibility*





Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Bangladeshi Islamic Centre, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Martim Moniz, 1962, Joshua Benoliel.  
Arquivo Municipal de Lisboa.  
Martim Moniz, 1962, Joshua Benoliel.  
Municipal Archive of Lisbon.

# PRAÇA DA MOURARIA, ENTRE A TRANSFORMAÇÃO E A (IN)VISIBILIDADE

## *The Moorish square, between transformation and (in)visibility*

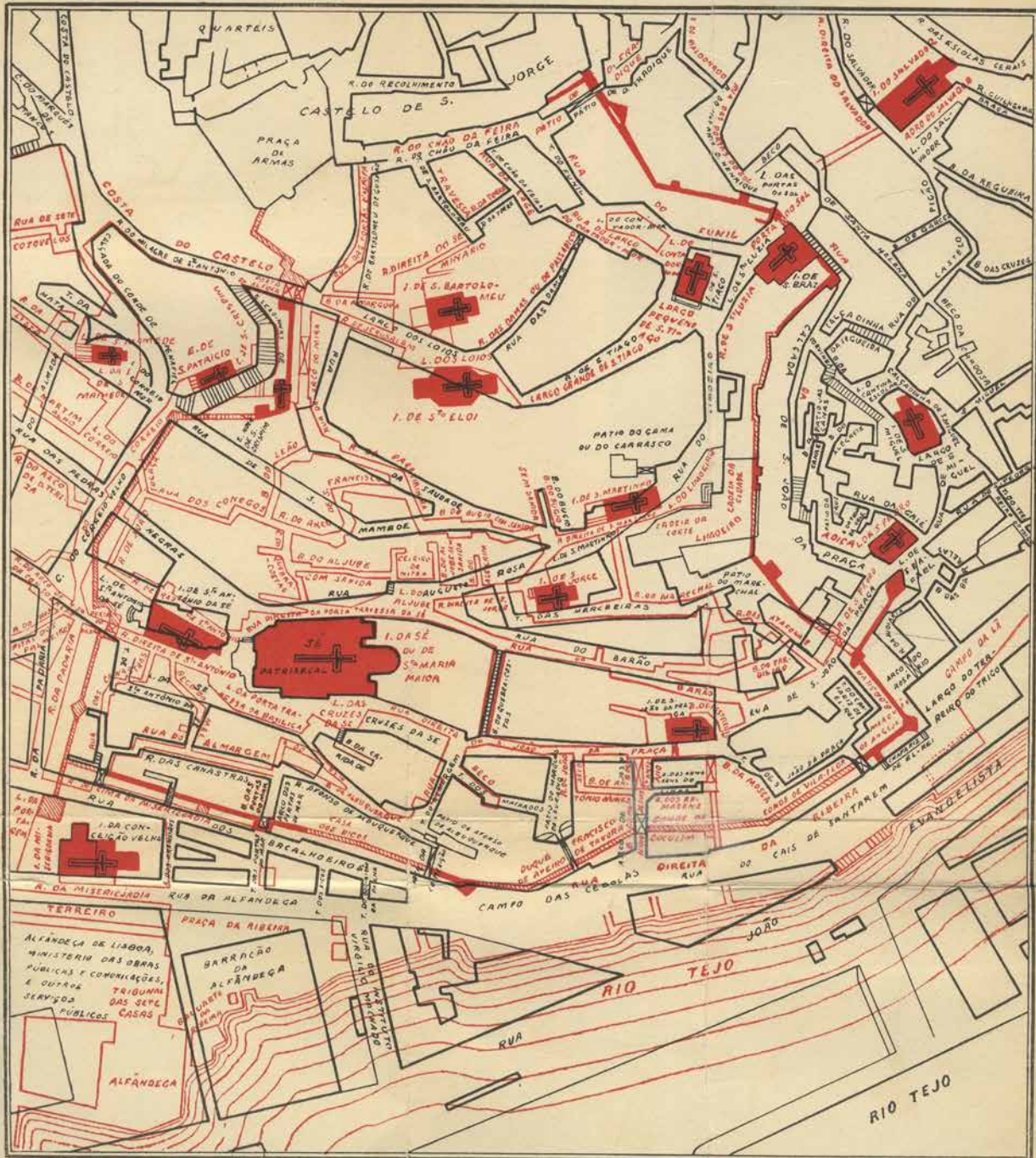
O bairro da Mouraria, onde viveram confinadas as populações muçulmanas da cidade, desde a conquista cristã em 1147 até à sua expulsão no século XV, é hoje um território culturalmente diversificado. Nas últimas décadas, novas populações habitam, trabalham e circulam neste bairro e as expressões desta **transformação** cultural e religiosa tornam-se visíveis em espaço público. A Câmara Municipal aprova em 2012 um projeto arquitetónico, a Praça da Mouraria, que incluirá a realocação de uma mesquita já existente na zona. Todavia por concretizar, esta decisão política é fruto de uma longa negociação entre a “Centro Islâmico do Bangladesh (CIB)” e o poder autárquico da cidade. Em inícios de 2000, os membros desta associação criavam a primeira mesquita. Apesar da pressão da gentrificação, a população do Bangladesh cresce no local. Formam-se associações, nascem novos estabelecimentos comerciais e as celebrações nacionais e religiosas são vividas de forma pública e comunitária. A partir do projeto da Praça, procuramos perceber a relação entre o reconhecimento e a **(in)visibilidade** do “islão vivido” e os processos de valorização patrimonial associados ao lugar.

The borough of Mouraria, where the city's Muslim populations lived in confinement after the Christian conquest in 1147 until being expelled in the 15th century, is now a culturally diverse territory. In the last decades, new populations began to dwell, work and circulate in the neighbourhood, and new expressions of this cultural and religious **transformations** became visible in the public space. In 2012, the City Council approved an architectural project, the Praça da Mouraria (the Moorish square), which will include the relocation of a mosque existing in this area (first created in the early 2000s). Still unfulfilled, this political decision is the result of a long negotiation between the “Bangladesh Islamic Center (BIC)” and the municipality. Despite the pressure brought by gentrification, the population hailing from Bangladesh has grown significantly in the area. Associations and new commercial endeavours were born, and the celebration of national and religious occasions now takes place in a communal and public way. Based on the Square project, we seek to understand the relationship between recognition and **(in)visibility** of “lived Islam” and the processes of heritage valuation associated with this specific place.



# A CÉRCA MOURA DE LISBOA

Estampa III



FRAGMENTO DA PLANTA TOPOGRÁFICA DE LISBOA QUE COMPREENDE A PARTE ABRANGIDA PELA CÉRCA MOURA  
ESCALA 1:25000

O traçado e as legendas a preto correspondem à actualidade.  
O traçado e legendas a vermelho são as correspondentes à época do terremoto de 1755. O traçado é extraído da *Planta topográfica da Cidade de Lisboa arruinada, e Também Segundo o Novo Alinhamento dos Archilhos Eugénio dos Santos, e Carvalho, e Carlos Mardel*. As legendas são extraídas do *Tombo da Cidade de Lisboa*, mandado organizar por decreto de 29 de Novembro de 1755.  
No traçado das muralhas da cerca o traço cheio mostra as partes conservadas, ou aquelas sobre que não há dúvidas. A linha tracejada representa o traçado duvidoso, ou puramente conjectural.

Planta da Cerca Moura de Lisboa, 1939, A.Vieira da Silva (in *A Cerca Moura de Lisboa: estudo histórico-descritivo*). Gabinete de Estudos Olisiponenses.

Plan of the Cerca Moura (Moorish Wall) of Lisbon, 1939, A.Vieira da Silva (in *A Cerca Moura de Lisboa: estudo histórico-descritivo*). Gabinete de Estudos Olisiponenses.

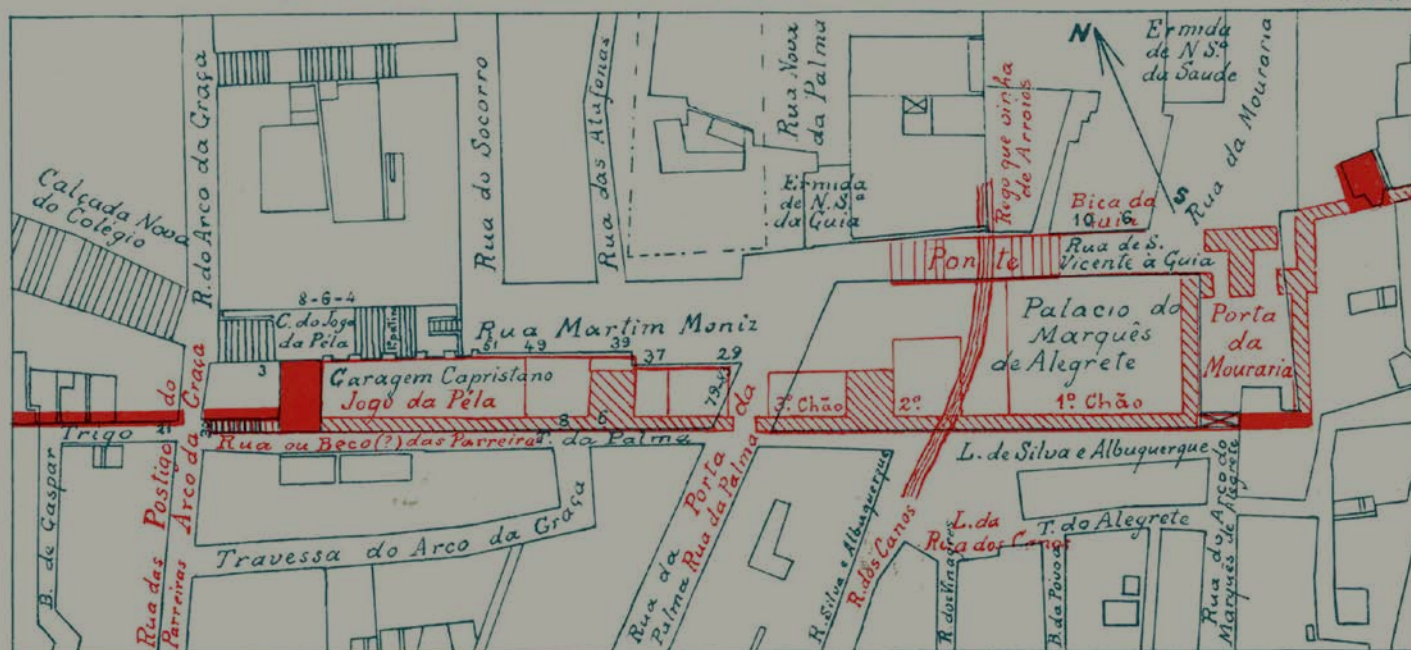
«(...) o designativo de Mouraria continua a aplicar-se hoje em dia a um bairro típico de Lisboa. Sobrevive, pois, a memória do espaço dos mouros da cidade, ainda que de forma inconsciente, porque, no geral, não conotada com a vivência histórica da minoria muçulmana. Conquanto abrangendo uma zona mais ampla do que a definida no período medievo, o seu núcleo mais ancestral mantém uma estrutura ainda fechada, que corresponde à sua morfologia tardo-medieval. De facto, o bairro, no séc. XV, apresentava-se como um espaço cerrado em si mesmo, rodeado de muros e com as portas que, de noite, se fechavam “com suas chaves”.

Esta é a descrição que ressalta num documento datado de 1471, em que os muçulmanos da cidade referem a sua obrigação coletiva, não apenas do fecho das portas todas as noites, como ainda de manter em boas condições os muros que cercavam o bairro.» Maria Filomena Lopes de Barros, in *Conviver na cidade: muçulmanos na Mouraria de Lisboa do século XV e XVI*, 2015.

“(...) the name Mouraria is still applied today to a typical borough of Lisbon. Thus, the memory of the moorish space within the town survives, though in an unconscious fashion, since it is not generally linked to the historical presence of an islamic minority. Though occupying a larger area than the one defined in medieval times, its oldest core maintains a closed structure, corresponding to its late medieval morphology. In fact, in the 15th century, the borough was a self-enclosed space surrounded by walls and gates that, at night, were closed “lock and key”. This description comes from a document dated from 1471, in which the city’s muslims concede to their collective duty, not only of closing the gates every night, but also of keeping the walls surrounding the area in good conditions.” Maria Filomena Lopes de Barros, in *Conviver na cidade: muçulmanos na Mouraria de Lisboa do século XV e XVI*, 2015. [Living together in the city: muslims in Lisbon’s Mouraria, in the 15th and 16th centuries]



## MAPA II



From the gates of Mouraria to the porch of Arco da Graça. Map II, 1948, A.Vieira da Silva (in Cerca Fernandina). Gabinete de Estudos Olisiponenses.



Ablution basin, found in Mouraria, during rehabilitation work in a building dating from the 16th century. Museum of Lisbon.

# A MOURARIA EM FINAIS DO SÉCULO XIX E INÍCIOS DE XX.

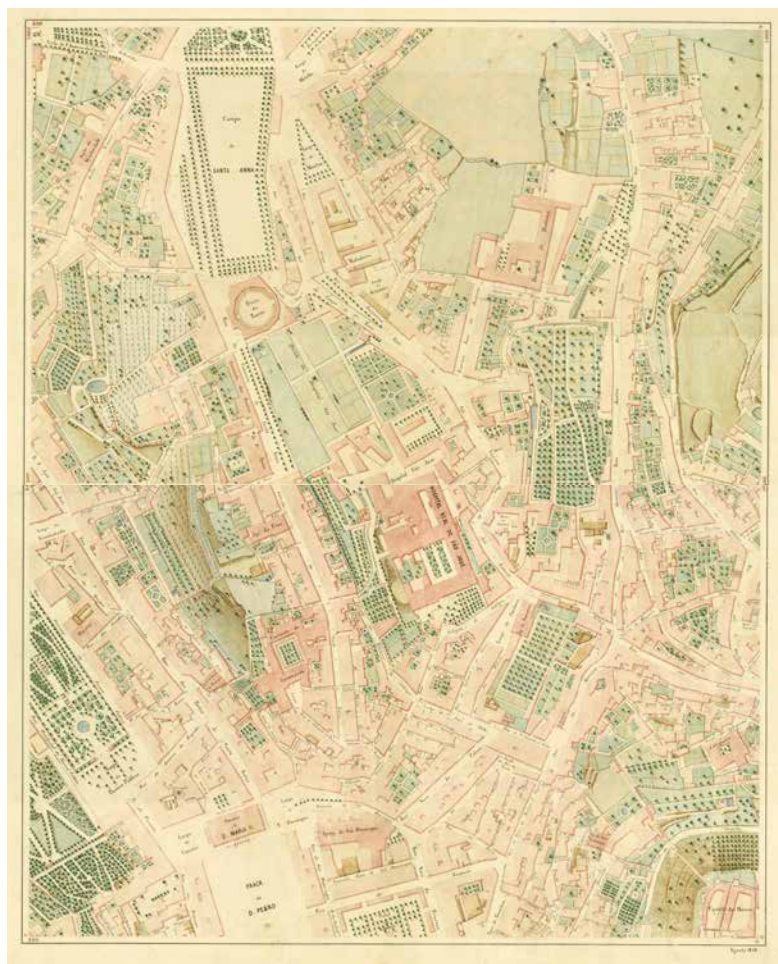
## *Mouraria between the 19th and the early 20th century*

Em finais do século XIX, a cidade de Lisboa vivia um amplo processo de transformação sócio-urbanística. Sob os ideais de progresso e modernidade, e os seus encantamentos, projetavam-se novas avenidas, bairros, praças e jardins e na área da Mouraria, o prolongamento da rua da Palma até ao Largo do Intendente, constituía uma importante obra de ligação viária a norte da cidade. Neste contexto, são expropriados e demolidos edifícios, enquanto o poder político procurava resolver os problemas de salubridade deste lugar cujas condições de vida se deterioravam com o aumento da população. Neste período de crescimento e industrialização, os bairros antigos da cidade acolhiam parte das populações que afluíam à cidade. Entre pátios e habitações, condensam-se as pessoas, numa existência marcada pela exclusão social. O bairro da Mouraria era igualmente um lugar de tabernas e casas de passe, onde convivem prostitutas, fadistas, chulos, operários, republicanos e outras personagens. Embora a prática expressiva da época, o fado, fosse apropriado pela burguesia e aristocracia moderna, este lugar permaneceria associado a uma Lisboa boémia e marginal.

In the late nineteenth century, the city of Lisbon was undergoing a broad process of socio-urbanistic transformation. Under the guidance and spell of the ideals of progress and modernity, new avenues, districts, squares and gardens were projected; in the Mouraria area the extension of Palma Street to Intendente (Square) created an important road access to the north of the city. In this context, buildings were expropriated and demolished, while the political power sought strategies to improve salubrity, since living conditions in the area deteriorated with the demographic increase. In this period of growth and industrialization, the old quarters received part of the populations that migrated to the city. Between inner courtyards and small dwellings, the demographic density increased on a par with social exclusion. Mouraria was also a place of taverns and brothels, where prostitutes, fado singers, pimps, workers and republicans lived side by side. In spite of the increasing appropriation of Fado by the modern bourgeoisie and aristocracy, the place would remain associated with the idea of a bohemian and marginal Lisbon.

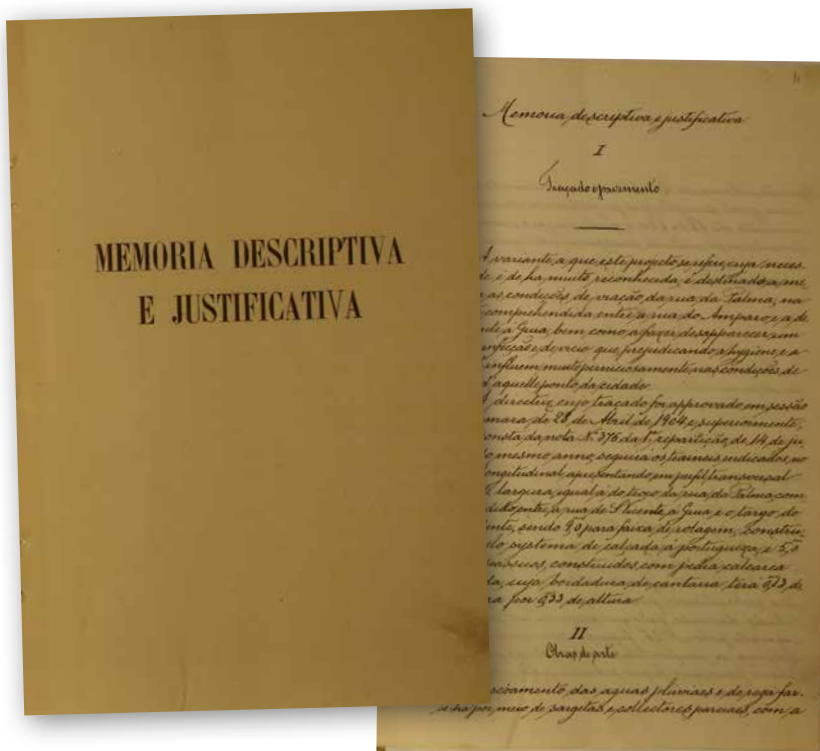


Atlas da carta topográfica de Lisboa, 1856, Filipe  
Folque. Arquivo Municipal de Lisboa  
Atlas of the Topographic Map of Lisbon, 1856. Filipe  
Folque. Municipal Archive of Lisbon.



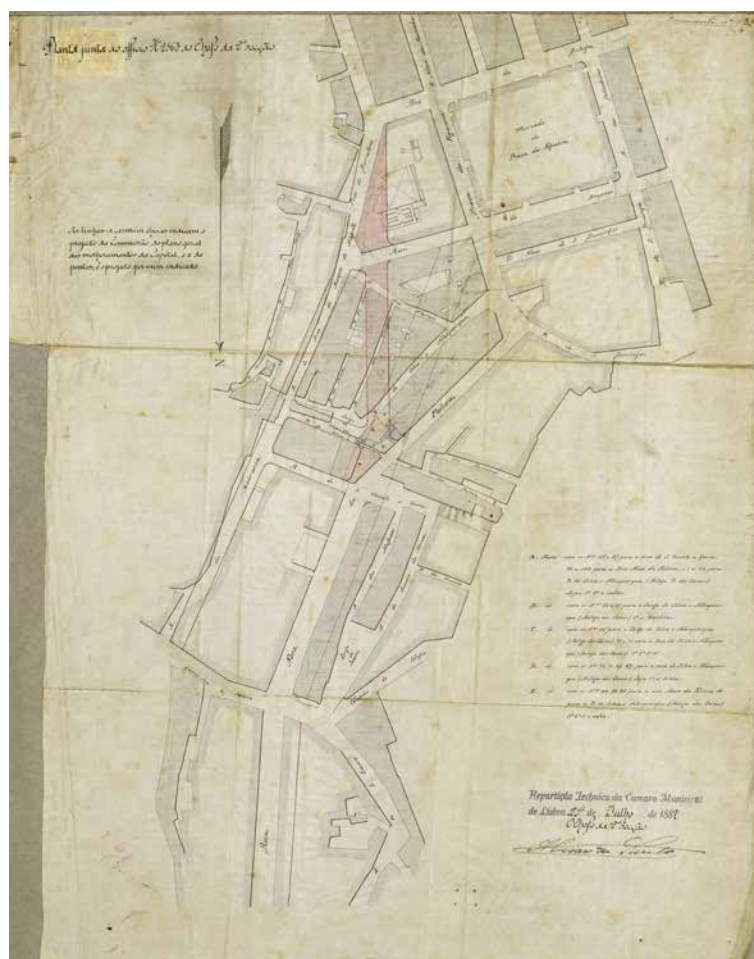
Levantamento da planta de Lisboa, 1911, Silva Pinto.  
Arquivo Municipal de Lisboa  
Drawing of the plan of Lisbon, 1911, Silva Pinto.  
Municipal Archive of Lisbon.





A variante a que este projecto se refere, cuja necessidade é, de há muito tempo reconhecida, é destinada a melhorar as condições de viação da Rua da Palma, na parte compreendida entre a rua da Palma, na parte compreendida entre a rua do Amparo e a de S. Vicente à Guia, bem como a fazer desaparecer um foco de infecção e de vício que, prejudicando a hygiene e a moral, influem muito perniciosamente nas condições de vida d'aquelle ponto da cidade (Memória descriptiva do projeto)

The bypass that this project refers to, whose need has been recognised for a long time, aims at improving the traffic conditions of Palma Street, in the section between Amparo Street and S. Vicente à Guia Street, and also at eliminating a hotbed of infection and vice that, by hurting hygiene and morals, strongly affect the living conditions of that area of the city (Descriptive Memor of the Project)



Ante-projecto de prolongamento da avenida Almirante Reis entre o Socorro e o largo de São Domingos. (1887/07/29 – 1939/08/17). Arquivo Municipal de Lisboa  
Preliminary draft for the extension of Avenue Almirante Reis between Socorro and São Domingos Square. (1887/07/29 – 1939/08/17). Municipal Archive of Lisbon.



*Nas zonas mais centrais da cidade, como os velhos bairros populares da Mouraria ou Alfama, perduravam os “antigos pateos onde se anicham formigueiros de gente (...). Ahi, operários de pequena indústria, os das obras e serviços municipais, de envolta com gente pobre, que se emprega nos mais variados misteres, arrastam vida miserável em residências infectas.*

*(Contribuição para o estudo das casas para Operários”, Boletim do Trabalho Industrial, nº 66, Lisboa, IN, 1912, p. 25 )*

*In the most central areas of the city, such as the old popular boroughs of Mouraria or Alfama, there still lingered the “old courtyards where people swarm like ants (...). There, workers from light industries, from construction and municipal services, mixed with poor folk, employed in whatever jobs they can find, lead a miserable life in foul houses.*

*(“Contribution to a study of houses for workers”, Boletim do Trabalho Industrial, nº 66 , Lisboa, IN; 1912, p.25)*



Rua do Benfornoso, 1902-05, Machado & Souza. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Rua do Benfornoso, 1902-05, Machado & Souza. Municipal Archive of Lisbon.



Rua do Benfornoso, 1902-05, Machado & Souza. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Rua do Benfornoso, 1902-05, Machado & Souza. Municipal Archive of Lisbon.



Rua da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Mouraria Street, [19--], Joshua Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



A Tendinha da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
A Tendinha da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Rua da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Mouraria Street, [19--], Joshua Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.





Procissão da Nossa Senhora da Saúde, 1903, António Novais. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Procession of Our Lady of Health, [1903], António Novais. Municipal Archive of Lisbon.



Procissão da Nossa Senhora da Saúde, [19--]Alberto Carlos Lima. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Procession of Our Lady of Health, [19--], Alberto Carlos Lima. Municipal Archive of Lisbon.



A primeira procissão em honra da Nossa Senhora da Saúde sai da Sé de Lisboa a 20 de Abril de 1570, após longo período de epidemia que assola a cidade. Em 1662, a imagem da santa instala-se na capela de S. Sebastião, erguida numa das portas da cidade, e mandada construir por artilheiros da guarnição de Lisboa, resultando na união das duas irmandades. A devoção foi crescendo. A procissão foi interrompida em 1910 e retomada em 1940. Hoje em dia, é uma das procissões mais importantes da cidade e segue ainda pelas ruas da Mouraria, encabeçada pelos artilheiros fardados, bandas de regimentos, confrarias e acompanhada pelos seus devotos.

*The first procession in honour of Our Lady of Health left the See of Lisbon on April 20, 1570, after a long epidemic in the city. In 1662, the image of the saint is installed in the Chapel of S. Sebastião, built at one of the gates of the city, at the expense of the gunners of the Lisbon garrison, which resulted in the joining of the two brotherhoods. Devotion grew. The procession was interrupted in 1910, but restarted in 1940. Nowadays it is one of the most important in the city, and still goes through the Mouraria streets, led by gunners in uniform, regimental bands, fraternities and followed by many devotees.*

# MOURARIA E O ESTADO NOVO.

## *Mouraria and the Estado Novo*

No período do Estado Novo, a renovação da malha urbana e a melhoria do sistema viário da capital impõem-se como medidas estruturantes. Em 1946, o *Plano de Remodelação da Baixa*, de Faria da Costa, prevê uma artéria de circulação subterrânea e o arrasamento urbanístico do vale da Mouraria. Mais uma vez, estes lugares insalubres e mal-afamados, com seus estreitos arruamentos e vielas, impedem a expansão do urbanismo moderno. A execução do projeto é iniciada e, durante anos, a baixa da Mouraria vive um cenário de expropriações e demolições que conduzem à degradação do seu tecido social e urbano. Paralelamente às ações urbanísticas, as práticas expressivas locais, como o fado, as festas dos Santos Populares e a procissão da Nossa Senhora da Saúde são instrumentalizadas (e reguladas) pelo Estado Novo, no contexto da projeção de uma identidade nacional fortemente ancorada no catolicismo, e tornam-se veículos de representação simbólica de autenticidade e particularidade do lugar. Esta reiteração popular do bairro da Mouraria não impede o compasso lento de alterações e reformulações urbanísticas que conduzem ao estigma de área da cidade “martirizada”.

In the Estado Novo period, the renewal of the urban web and the improvements to the capital's road system were seen as structuring measures. In 1946, the Faria da Costa-drawn Downtown Remodelling Plan foresaw an underground road circulation system, and the urbanization of the Mouraria valley. Once again, the Moorish quarter was seen as an unhealthy and infamous place, with narrow streets and dangerous alleys, preventing the spread of modern urbanism. The execution of the project began and, for years, downtown Mouraria went through a never-ending process of expropriations and demolitions that led to the degradation of its social and urban fabric (the project was never completed). In parallel to these urbanistic changes, the local expressive practices, such as fado, the celebrations of the Popular Saints and the procession of Our Lady of Health were instrumentalized (and regulated) by the Estado Novo, in the context of the projection of a national identity strongly anchored in Catholicism, and became vehicles of symbolic representation of the authenticity and particularity of the place. This reiteration of the popular in the Mouraria borough did not prevent the slow pace of urban changes and reformulations that led to a growing stigmatization of the area.

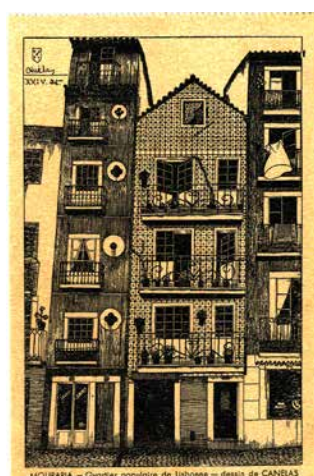
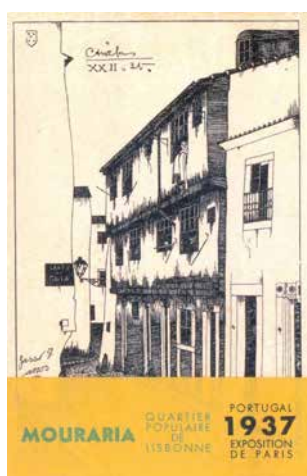


# USOS POLITICOS DURANTE O ESTADO NOVO

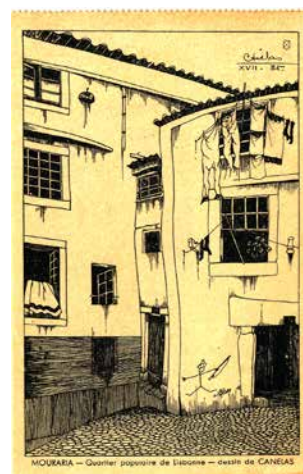
## *Political uses during the Estado Novo*

Durante o ano de 1947,  
decorreram na cidade  
de Lisboa uma série de  
comemorações oficiais que  
evocaram e celebraram o  
VIII centenário da Tomada  
de Lisboa aos Mouros.

*During 1947, a series  
of official celebrations  
took place in Lisbon,  
to remember and mark  
the 8th centenary of  
the Conquest of Lisbon  
from the Moors*



Série de Postais, 1934, Álvaro Canelas. Gabinete de Estudos Olisiponenses.  
Postcard series, 1934, Álvaro Canelas. Gabinete de Estudos Olisiponenses.



O pavilhão de Portugal, da **Exposição Mundial de Paris de 1937**, comissariado António Ferro, apresenta os bairros antigos de Lisboa, em particular Alfama e Mouraria, como verdadeiras atrações turísticas, dado o seu património típico e pitoresco. Álvaro Canelas (1901-1953), pintor e ilustrador, cria para a exposição uma série de postais sobre Alfama e a Mouraria.

*The pavillion of Portugal, at the World Fair of Paris in 1937, commissioned by Antonio Ferro, shows the old boroughs of Lisbon, especially Alfama and Mouraria, as real tourist attractions, given their typical and quaint heritage. Álvaro Canelas (1901-1953), a painter and illustrator, created a series of postcards about Alfama and Mouraria for the exhibition.*



Secretariado Nacional de Informação, 1947. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
Secretariado Nacional de Informação, 1947. National Archive of Torre do Tombo.



O Cortejo Histórico, 1947, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
The Historical Parade, 1947, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



O Cortejo Histórico, mulheres árabes com bilhas, 1947, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
The Historical Parade, arab women with jars, 1947, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



O Cortejo Histórico, árabes com tabores, 1947, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
The Historical Parade, arabs with drums, 1947, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



# PELAS RUAS DA VELHA MOURARIA

## com janelas e varandas engalanadas

### passou ontem a imagem da Senhora da Saúde

Os sinos repicaram festivamente; es-  
tralejaram foguetes — e a procissão da  
Senhora da Saúde saiu da humilde ca-  
peia do Largo da Guia. Já passava das  
16 horas. Um Sol radioso enchia as  
ruas de luz e, ao sabor da aragem,  
agitavam-se bandeiras e galhardetes que  
davam ambiente festivo às estreitas ar-  
térias do velho bairro. A Mouraria es-  
tava em festa; e não havia casa, muito  
humilde ou modesta, que não ti-  
vesse a alinda-la uma colcha ou um  
pano de cor. Com os seus tons suaves  
ou berrantes, a Mouraria era lindíssima  
aguardela.

A completar o quadro, rostos boni-  
tos de mulheres por toda a parte: nas  
janelas, nas varandas e nos passeios.  
Gente curiosa e gente com fé — que a  
Senhora da Saúde foi sempre ufanía  
dos habitantes do bairro.

Lentamente, o cortejo seguiu pela  
Rua da Mouraria, para entrar na do  
Benfornoso. Havia rosmaninho pelo  
solo, lançado por escuteiros.

A frente, a abrir a velha procissão  
dos artilheiros, dois grupos de clarins  
de Cavalaria 7. Depois, clarins de Ca-  
valaria da G. N. R. e, imediatamente  
a banda da Polícia de Segurança Públi-  
ca, sob a regência do sr. capitão Fer-  
nandes. Atrás, o pendão, conduzido por  
soldados de Artilharia e a banda de  
Infanteria 1 e, logo a seguir, o andor  
do martir S. Sebastião.

A multidão acovelava-se nos estre-  
itos passeios e das janelas e varandas  
mãos piedosas lançavam sobre o andor  
pétalas de rosas, de cravos e de ou-  
tras flores. Havia fé.

(Continuação na 4.ª pág., 2.ª col.)

Este número de «O Seculo»  
foi visado  
pela Comissão de Censura



A procissão da Senhora da Saúde ao passar, por entre a multidão de crentes, no Largo Martim Moniz

João Lourenço, o excelente ciclista  
do Sporting, acaba de cortar a meta,  
depois de ter percorrido os 100  
quilómetros contra-relógio em 2 h.,  
38 m. e 32 s., o que lhe garantiu o  
triunfo. (Lêr notícia em «Des-  
portosa»).

## A procissão da Senhora da Saúde

(Continuado da 1.ª página)

As irmandades e os «anjos», entre  
aia de soldados das várias unidades da  
guarnição, apareciam imediatamente e,  
logo a seguir, muitas crianças — os «an-  
jos» — a banda de Oboes 5 e a ir-  
mandade da Senhora da Saúde. Mais  
alguns «anjos» e, então, o andor da  
Senhora que, uma vez mais, tendo ela  
tantos mentos, e lindíssimos, ostenta-  
va o que lhe foi ofertado por D. Mi-  
guel, tal como há um, há dois e há  
três anos.

A curta distância a banda da Ma-  
rinha que, com os restantes, tocava  
música festiva. Não longe, a cruz da  
Colegiada, a Colegiada e mais «anjos»  
e, depois, sob o pélo o sr. bispo de  
Helenopole, acolitado pelo beneficiado  
José Maria Rodrigues e rev. Alberto  
Canuto Serpa, prior da Madalena.

A passagem do andor da Senhora da  
Saúde lançavam flores sobre a imagem  
e, nas ruas, havia gente que se ajoel-  
hava e fazia preces. Ao baculo, o rev.  
Manuel Godinho Delgado. As varas do  
pélo, os srs. generais Pelxoto e Cunha,  
administrador geral do Exército; e D.  
Fernando Pereira Coutinho, governador  
militar de Lisboa; brigadeiros D. Mi-  
guel Pereira Coutinho, inspector da  
Arma de Artilharia; Couto, segundo  
comandante da G. N. R., e Francisco Bo-  
ria, comandante da Defesa Marítima;  
e tenente-coronel Santos Pedrosa.

Mais atrás, muitos outros oficiais do  
Exército e de Marinha, representações  
do Colégio Militar e dos Pupilos do  
Exército, comandante Celestino Ramos,  
chefe do gabinete do sr. ministro da  
Marinha; sr. dr. António Joyce, secre-  
tário do Governo Civil de Lisboa, com  
representação do chefe do distrito, sr.  
dr. Mário Madeira; e tenente-coronel Os-  
car de Freitas. Com eles, o juiz da ir-  
mandade da Senhora da Saúde, sr. ge-  
neral Amílcar Pinto, o mesário sr. Al-  
fredo Cesar de Mendonça, presidente  
da Junta de Freguesia e outros.

da Junta de Freguesia e outros.  
Dirigindo o serviço de ordem os srs.  
capitão Teles Henriques e tenente Fa-  
vita.

Ao eco da marcha de continência,  
tocada por clarins, a imagem da  
Senhora da Saúde reentrou na  
capela

Atrás da mesa administrativa da ir-  
mandade ia a banda da G. N. R., o  
Asilo de Cegos de N. S. da Saúde e,  
também, deputações da Guarda Fiscal,  
da P. S. P. e da Legião, Na cauda,  
muitos fiéis.

A procissão, ante o respeito e a fé po-  
pulares, atravessou o Largo do Inten-  
dente e, aos Anjos, deu a volta pela  
Avenida de Almirante Reis, para atin-  
gir, de novo, o Largo do Intendente.  
Milhares de pessoas se aglomeravam  
ao longo do passeio e muitas centenas  
se viam, também nas janelas e va-  
randas dos prédios, todos engalanados  
com colchas e coisaduras.

Descendo a Rua da Palma — e sobre  
os andores continuaram a ser atra-  
messadas pétalas — o cortejo, passando  
entre aias compactas de povo, cortou a  
Rua dos Fanqueiros, para tornejear a  
do Amparo e atravessar, em seguida,  
o Pólo do Borratem, entrando na Rua  
do Arco do Marquês do Alegrete.

Por toda a parte havia gente e até  
lá no alto de uma das colinas da ci-  
dade, no castelo de S. Jorge, dezenas  
de pessoas presenciavam o espectáculo.  
Na janela de uma das dependências  
da Igreja do Socorro, a esposa do Che-  
fe do Estado, sr.ª D. Maria do Carmo  
e Prágoa Carmona, sua filha sr.ª D. Ce-  
lestina Carmona Silva Costa e o sr.  
D. João de Macedo Chaves.

Já passava das 18 horas. A procissão,  
logo som da marcha de continência, to-  
cada pelos clarins militares, reentrou  
na velha capela.

Depois, foi a debandada para mul-  
tos, e, para outros, a hora em que pu-  
deram entrar na capela para as suas  
orações.

De manhã, na capela, na presença do  
presidente da Junta de Freguesia, sr.  
Alfredo Cesar de Mendonça, foi distri-  
buido um bico a seiscientos pobres.

O Século 21 de Abril de 1947. Hemeroteca  
Municipal de Lisboa.

O Século, April 21, 1947. Municipal Newspaper  
Archive of Lisbon.



## DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA SEDE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

De modo muito especial e significativo, o Ministério das Finanças, assinala, anualmente, o dia 27 de Abril, evocando a data que marca o início da obra de regeneração financeira realizada pelo sr. prof. Oliveira Salazar e que se seguiu à sua entrada para o Governo, em 1928, como ministro das Finanças.

Este ano, e comemorando o 36.º aniversário daquele acontecimento, procede-se à inauguração das novas instalações da sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ao Calhariz, em Lisboa, cerimónia que hoje se realiza às 12 horas e que registra a presença do sr. Presidente da República. E, como nos anos anteriores, vários diplomas publicados através do Ministério das Finanças, e a que nos referimos nas páginas interiores, ficaram, também, a assinalar o 27 de Abril.

## PELA VELHA MOURARIA

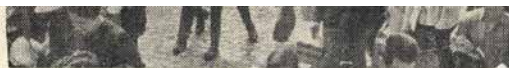
COM JANELAS E VARANDAS ENGANADAS COM COLCHAS E PANOS DE COR

**PASSOU ONTEM A TRADICIONAL  
PROCISSÃO DA SENHORA DA SAÚDE**

Ruas peçadas de gente—milhares e milhares de pessoas, umas, na maioria, acorrentadas pela fé; outras pela curiosidade. Janelas e varandas engalanadas com colchas e panos de cor. Aqui e além uma colgadura a fazer realçar a polícroma do cenário empolgante de beleza; e, por

toda a parte, um ambiente de devoção e de respeito. Lábios a murmurar orações, mãos dedicadas de mulher lançando pétalas, o estralejar de foguetes, o ribombar de morteiros, os sinos a tocar festivamente e alfazema e rosmaninho pelo chão.

(Continuação na 7.ª pag., 1.ª col.)



**ÉVORA RECEBE:** foi, como se vê, de grande movimento o dia de visitantes e numerosos estrangeiros animaram, de maneira excepcional,

## O CHEFE DO ESTADO

**PRESEDE À SESSÃO COMEMORATIVA DO 116.º ANIVERSÁRIO DA «REVISTA MILITAR»**

Presidida pelo sr. Presidente da República, é amanhã, às 16 horas, na sede, Largo da Anunciada, 9, que se realiza a sessão comemorativa do 116.º aniversário da «Revista Militar». Assiste, tem outras altas individualidades civis e militares.

Este número do «Século» é de 14 páginas e foi visado pela Comissão de Censura

O domingo é sempre dia movimentado e mais o foi o de ontem porque efectivamente afluíram a Évora gente de muitos pontos do Sul, nomeadamente de Lisboa, quase se chegando a registar a movimentação provocada por uma deslocação do Benfica. Verificou-se a chegada de bastantes autocarros com turistas, muitos deles estrangeiros, e, às 11 horas, chegou de Lisboa uma automotora com reboque, que vinha cheia. No largo da Estação elevaram-se os viajantes, e organizou-se um cortejo, no qual se incorporaram as bandas dos Amadores de Música Evorenses e da Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede, o qual se dirigiu ao Jardim Público. Ali, os recém-chegados encaminharam-se para o Palácio de D. Manuel, onde admiraram a exposição de artesanato, da iniciativa da Junta Distrital.

(Continuação na 2.ª pag., 3.ª col.)



**UMA PROCISSÃO SECULAR:** contaram-se por muitos milhares os fiéis que, ontem, no ambiente da velha Mouraria sacrificada ao progresso da cidade, assistiram à passagem da procissão com a venerada imagem de Nossa Senhora da Saúde. Foi, como de costume, um belo e emocionante espectáculo e uma tocante manifestação de fé



# TRAÇOS DE UM URBANISMO INACABADO

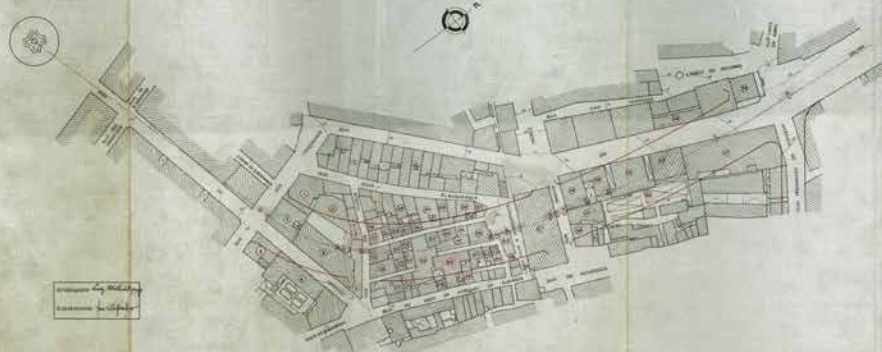
## *Remnants of an unfinished urbanism*

Durante o Estado Novo surge uma proposta de renovação profunda da área da baixa Mouraria: o Plano de Remodelação da Baixa, de Faria da Costa (1946). O conjunto geral de obras públicas em curso preconizavam os princípios higienistas e desejos de modernização para cidade, e o Plano da Baixa encerrava, de forma particular, os ideais de um “urbanismo moderno” de Le Corbusier (Carta de Atenas de 1933). A salvaguarda do património não poderá impedir ou dificultar a construção das novas cidades. Durante vários anos, a dimensão e escala do plano são contestadas, e este é revisto e reformulado.

During the Estado Novo, a proposal was presented for a profound renovation of the area of downtown Mouraria: the Faria da Costa Downtown Remodelling Plan (1946). Once again, the general set of public works reflected the desires and the expectations for the modernization of the city, and the Downtown Plan, in particular, encapsulated the ideals of Le Corbusier’s “modern urbanism” (Athens Charter of 1933). In this context, safeguarding heritage could not hinder the construction of new cities. For several years, the scale and dimension of the plan is contested, revised and reformulated.

### ANTE-PROJECTO DO PROLONGAMENTO DA RUA DA PALMA ENTRE O SOCORRO E A PRAÇA DA FIGUEIRA

PLANTA GERAL  
ESCALA 1:1000



Ante-projeto de prolongamento da Avenida Almirante Reis entre o Socorro e o Largo de São Domingos, e a ligação da Rua da Palma entre a Guia e o Poço do Borratém, 1926, Joaquim Theriaga, António Emídio Abrantes. Arquivo Municipal de Lisboa

Preliminary draft for the extension of the Avenida Almirante Reis between Socorro and Largo de São Domingos, and the connection of Rua da Palma between Guia and Poço do Borratém, 1926, Joaquim Theriaga, António Emídio Abrantes. Municipal Archive of Lisbon.



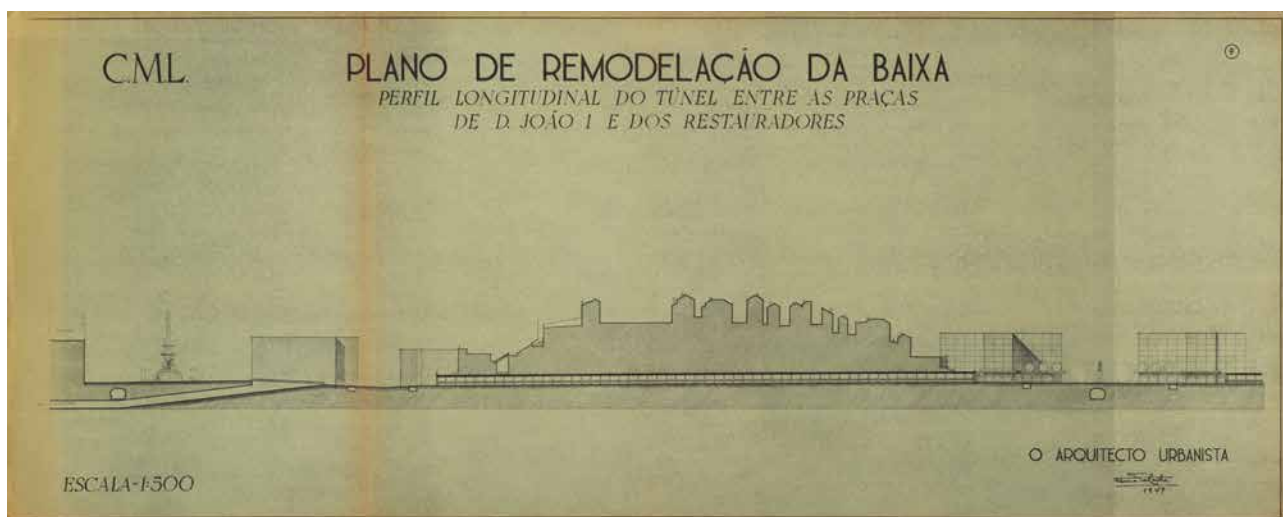
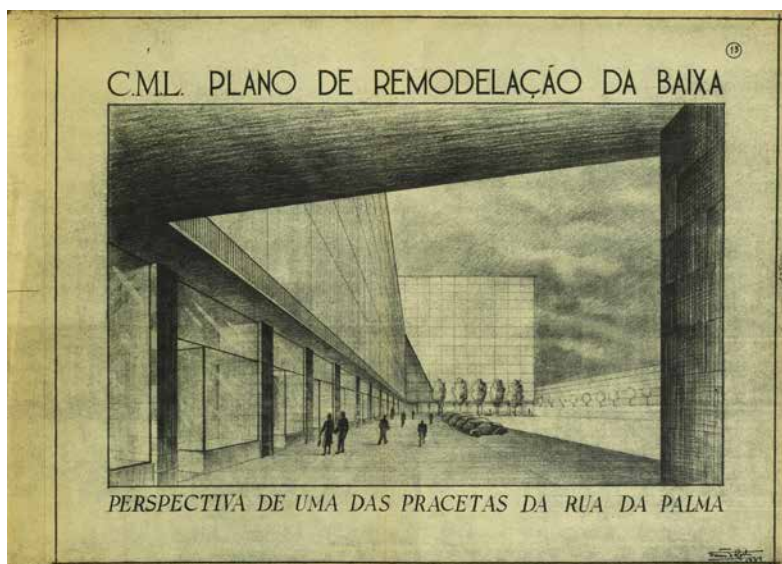
Plano de Remodelação da Baixa, 1946, Faria da Costa. Arquivo Municipal de Lisboa.

Plan for reconfiguring the Baixa district, 1946, Faria da Costa. Municipal Archive of Lisbon.

Esta proposta preconiza a demolição dos estreitos arruamentos e o alargamento viário com vista à acessibilidade e escoamento automóvel, através de um sistema de tuneis de ligação entre diferentes pontos da cidade histórica. Das construções projetadas apenas foi realizado o edifício Mundial, projeto do arquiteto Pardal Monteiro, em 1952.

This proposal suggests the razing of the narrow streets and the creation of thoroughfares to allow access and through-traffic, via a system of connection tunnels between different points of the historical part of the city. Of the proposed constructions, only the Mundial building was erected, following a project by architect Pardal Monteiro, in 1952.





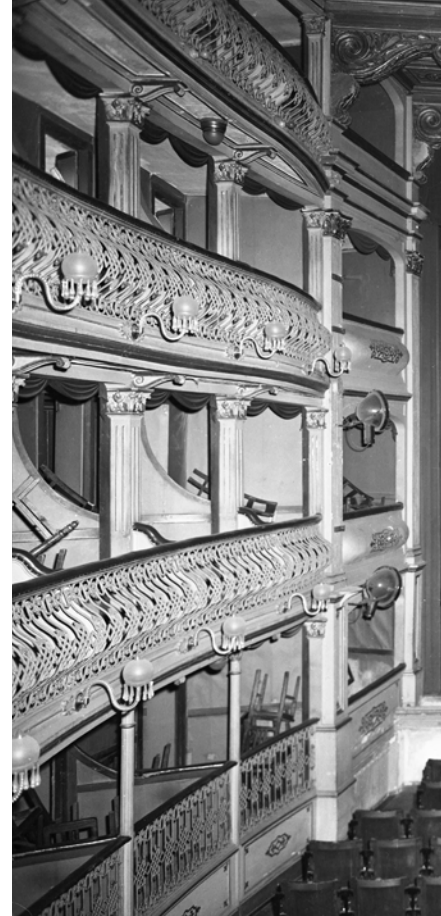
Plano de Remodelação da Baixa, 1946, Faria da Costa. Arquivo Municipal de Lisboa.

Plan for reconfiguring the Baixa district, 1946, Faria da Costa. Municipal Archive of Lisbon.

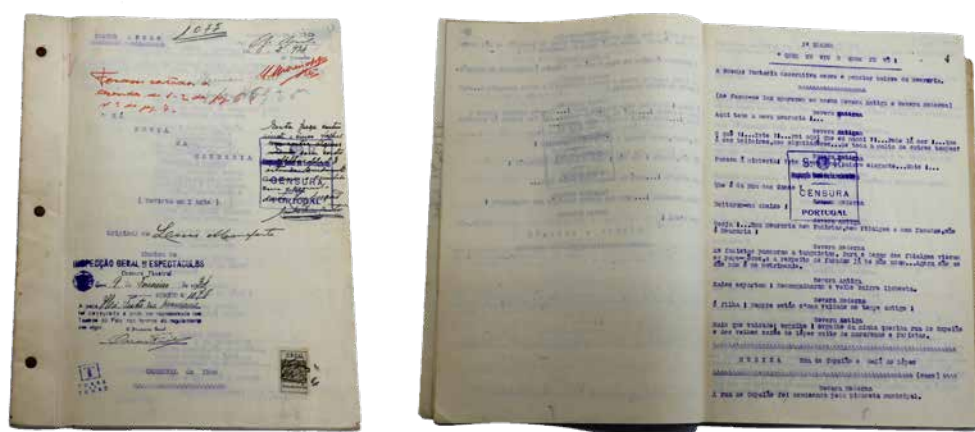


Obras de demolição para a abertura da praça do Martim Moniz, 1947, Eduardo Portugal. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Demolishing work to open the Martim Moniz Square, 1947, Eduardo Portugal. Municipal Archive of Lisbon.





Teatro Apolo, Armando Maia Serôdio, 1956.  
Arquivo Municipal de Lisboa.  
Apolo Theatre, Armando Maia Serôdio, 1956.  
Municipal Archive of Lisbon.



Há Festa na Mouraria, Secretariado Nacional de Informação. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.  
There's a Party in Mouraria, Secretariado Nacional de Informação. National Archive of Torre do Tombo.

Em 1936 estreia a peça de teatro “Há festa na Mouraria”. No dia do ensaio geral comparece a comissão de censura teatral da Inspeção dos Espetáculos e determina a eliminação de uma série de passagens da peça.

In 1936, “Há festa na Mouraria” [There's a party in Mouraria], a play, premieres. On the day of the dress rehearsal, the Censorship Committee of the Entertainment Inspection shows up and determines that a number of lines and scenes shall be cut from the show.



Teatro Apolo, interior, 1957, Armando Maia  
Seródio. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Apolo Theatre, inside, 1957, Armando Maia  
Seródio. Municipal Archive of Lisbon.

A Scena: Fantasia decorativa sobre o  
popular bairro da Mouraria.

(Ao fazer-se luz aparece em scena  
Severa Antiga e Severa Moderna

*The scene: A picturesque fantasy  
about the popular borough of  
Mouraria.*

(At lights up, in scene are Old Severa  
and New Severa)

Severa Moderna

Aqui tens a nova Mouraria!....

*New Severa*

And here you have it, the new  
Mouraria!...

Severa Antiga

Que é da Rua dos Canos ?

*Old Severa*

*Whatever happened to Canos Street?*

Severa Moderna

Deitaram-na abaixo !

*New Severa*

*They razed it!*

Severa Antiga

Corja !... Uma Mouraria sem fadistas,  
sem fidalgos e sem facadas, não é a

Mouraria !

*Old Severa*  
*The crooks!... A Mouraria with no fado  
singers, no gentry and no knives, that is  
not Mouraria!*

A rua do Capelão foi condenada pela  
picareta municipal.

*New Severa*

*The Capelão Street was condemned by  
the municipal pickaxe.*

Severa Antiga

Adeus Lisboa do meu tempo, de vielas  
tortuosas e cheias de pitoresco.

*Old Severa*

*Farewell to my old time Lisbon, to its  
winding and colourful alleys.*

Alma da Mouraria

É como cantas !... Podem os

mara ligar o Almirante Reis à Praça  
da Figueira, o que eles não podem é  
deitar abaixo e o coração dos fadistas, a

Alma da Mouraria.

*Soul of Mouraria*

*It is just as you sing!... The gents at the  
City Hall my well join Almirante Reis to  
Figueira Square, but they will not tear*

*down the heart of fado singers, the Soul  
of Mouraria.*

Mulher

Pouca vergonha ! Não há direito!

Deitaram abaixo a minha querida  
egreja do Socorro... A velha igreja  
dos fadistas!... A igreja onde eu fui  
baptizada.

*Woman*

*For shame! This cannot be! The  
demolished my beloved Church of  
Socorro... The old church of all fado  
singers!... The church where I was  
baptized.*

Chico

A mulher tem razão! Deitar o Socorro  
abaixo, é um atentado contra a tradição  
da Mouraria.

*Chico*

*This woman is right! Demolishing Socorro  
is attempting against the tradition of  
Mouraria.*



# Património Demolido

## *Demolished Heritage*

1946 Palácio dos Marqueses de Alegrete (e o quarteirão envolvente)

*1946 Palace of the Marquis of Alegrete (and surrounding block)*

1949 Igreja do Perpétuo Socorro

*1949 Church of Perpétuo Socorro*

1957 Teatro Apolo

*1957 Apolo Theatre*

1962 Arco do Marquês do Alegrete

*1962 Arch of the Marquis of Alegrete*



Compra da Igreja do Socorro, 1949, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Buying the Church of Socorro, 1949, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Igreja do Socorro e Teatro Apolo, em primeiro plano vê-se uma carroça de recolha do lixo, [192-] Joshua Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Church of Socorro and Apolo Theatre; on the foreground, a cart collecting garbage, [192-], Joshua Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Demolições na Mouraria, [195-], Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Demolishing work in Mouraria, [195-], Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Obras de demolição para a abertura da praça do Martim Moniz, 1947, Eduardo Portugal. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Demolishing work to open the Martim Moniz Square, 1947, Eduardo Portugal. Municipal Archive of Lisbon.



Arco do Marquês do Alegrete, [195-], Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Arch of the Marquis of Alegrete, [195-], Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



**URBANIZAÇÃO DA CIDADE**

# Recomeçou a demolição dos prédios no Largo Martim Moniz



*Um dos prédios em demolição*

Em virtude da transferência de algumas famílias mouraras do Largo Martim Moniz para o bairro municipal do Caramão da Ajuda, ficaram vagos mais alguns velhos prédios da Rua Silva e Albuquerque que começaram já ontem a ser demolidos. Logo de manhã, grupos de trabalhadores iniciaram a demolição do novo prédio, — cinco no antigo Largo Silva e Albuquerque, um na Travessa de Alegria e três no Beco da Poiva.

A estas demolições seguiu-se a outra, na Rua do Arco Marquês da Alegria. Depois de apedrejados mais dois ou três prédios desta rua e o arco,

que constitui, ali, um empecilho para o trânsito, proceder-se-á à sua demolição, procedendo-se à sua substituição, até agora incompleta, com grande prejuízo para o regular funcionamento do serviço das carreiras de Ambrósio Reis, Alfo de S. João, Azeiteiro, Graça, S. Tomé e outras. Conforme já foi anunciado, até ao próximo mês de Agosto, deverão sair daquele bairro cerca de 300 famílias, o que dará lugar a novas demolições, todas elas em direcção ao lado nascente da Rua do Amparo, o que implica o desaparecimento dos prédios do lado sueste da Rua do Arco Marquês da Alegria.

A Voz 03 de Abril de 1948. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
A Voz, April 3, 1948. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

# PROGRESSO E DESENCANTO

## No sitio da velha Mouraria

### das lendas e mouras encantadas

vai surgir um grandioso bairro integrado no estilo arquitectónico da futura cidade de Lisboa



Aspecto da zona comercial que, no futuro, abrangerá toda a área hoje ocupada pela Rua da Palma e adjacências, tendo-se ao fundo a Praça de Martim Moniz.

A velha Mouraria vai desaparecer nos poucos. Em breve apenas existirá na evocação das crónicas da Lisboa do passado os seus lamentos nostálgicos da alma do nosso povo, tido e figuras esquecidas entre as recordações do que foi um dos mais típicos bairros da capital, cuja história vem de longe e começa com a conquista da cidade.

Em substituição de bairro tão rico de acontecimentos que tanto falam à imaginação como em amor próprio dos lisboetas, vai ser ali construído outro, vasto e de linhas modernas, digno de ser integrado no estilo arquitectónico da cidade do futuro, que se desenha grandioso e independente ao progresso da nossa vida do presente.

Imponentes blocos de construções surgirão, prontos e completos, e suas dimensões, de maneira a que a actividade comercial, que foi sempre

Desaparecendo, é certo, os quadros românticos das velhas casas, quasi tão velhas como a nacionalidade, deixadas pelo luar, em noites serenas e melancólicas e tantas outras molícias de planície e nostalgia que levava o português poeta a vaguear pelas ruas e a namorar janelas de recorte antigo, onde vedes bruxas e afeições e a existência de um passado fidalgo e heróico.

O progresso, porém, pode trazer-nos conforto e as gentes modernas, mais exigentes das coisas práticas, recebendo-as com júbilo, mas os velhos, cases continuando a olhar esses temas de encantamento com o coração anulado dos tempos em que a vida tinha mais perfume e a existência era mais íntima e plena.

Situação da futura Praça de Martim Moniz no conjunto arquitectónico do plano de transformação do velho bairro da Mouraria

A Voz 06 de Novembro de 1949. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
A Voz, November 6, 1949. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

# O CAMARTELO municipal

## começou a demolir a igreja do Socorro para a urbanização do velho bairro da Mouraria

O progresso é impedido com as velharias, ainda as mais respeitáveis e nada resiste à força demolidora do camartelo municipal posto ao serviço da modernização da cidade. Da velha Mouraria, de ruas e quellas de moradas humildes, já bem pouco resta, tudo arrasado em obediência a um plano de urbanização que faz a delícia de muitos, mas de poucos entusiastas, quantos se lembram das tradições do velho bairro e da beleza das suas artérias estreitas engalanadas a capricho para a procissão da Senhora da Saúde.

Ontem, retiradas as alfaias e paramentos religiosos que foram recolhidos na capela da Senhora da Saúde, começaram os trabalhos de demolição da igreja do Socorro, cuja chave foi entregue ao representante da Câmara pelos sts. dr. Aurelio Santo Marta e Domingos Amaro de Oliveira, Juiz e tesoureiro da Irmandade.

Requinto uma brigada de operários da Câmara erguia os tapumes exteriores, no interior do velho templo começaram a ser levantadas as tábuas do sobrado. Na nave central, no ser retirado o empedramento foram encontradas ossadas humanas, caso que não é de estranhar, pois, em tempo (é sabido), faziam-se enterramentos nas igrejas.

Os trabalhos prosseguirão activamente e, quando estiver concluída a demolição, já deverá estar construído no Largo Martim Moniz um pavilhão para onde, transitoriamente, serão transferidos os estabelecimentos comerciais instalados, até agora, nos baixos da referida igreja.

Como já noticiámos, os serviços religiosos da freguesia do Socorro passarão a funcionar na capela da Senhora da Saúde, onde provisoriamente se venerará a imagem da padroeira Nossa Senhora do Socorro. Terminadas as obras de restauro da igreja do Colegiário, todos os serviços paroquiais da igreja do Socorro passarão ali a funcionar, até que se construa novo templo.

# LISBOA QUE SE MODERNIZA

## O BAIRRO da Mouraria

### E A SUA TRANSFORMAÇÃO



Dentro de dois meses, a velha igreja do Socorro terá desaparecido por completo. A gravura mostra o actual estado das obras de demolição: o edifício já reduzido a metade da sua altura

(VER NOTICIA EM «A CIDADE»)

A Voz 28 de Dezembro de 1949. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
A Voz, December 28, 1949. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

O Século 02 Setembro de 1949. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
O Século, September 02, 1949. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

# A MODERNIZAÇÃO DE LISBOA

## COMEÇOU A DEMOLIÇÃO dos prédios da velha rua da Palma

Embora com lentidão imposta pela reabilitação das moradias e de grande parte dos edifícios comerciais, própria a grandiosa obra de remodelação do bairro da Mouraria, entre o rio Fátima da Foz e o rio da Mouraria, nesta última vão sendo edificados as obras de pavimentação do local, o qual, segundo o plano, será dividido em duas zonas: a zona central, onde se estabelecerá o novo plano central, e sendo estabelecidas em via dupla, conforme o novo regulamento do trânsito, a vigorar no começo do próximo ano.

Na rua da Palma, no trecho entre Martim Moniz e D. Domingos, por 320 contos, a Maria Marques de Almeida e Silva; n.º 1 a 3 da rua dos Antónios, torrejando para o rio da Mouraria, por 360 contos, a Maria Sofia Pinto Pereira, onde também foram liquidadas duas arrendamentos comerciais por 42.000,00 e 25.000,00, quitação de arrendamento comercial, por 4.000,00 no prédio n.º 9 da rua dos Vinhos e das lojas n.º 9 e 11 e 2.º andar do n.º 13 da rua Silva e Albuquerque, respectivamente por 64 contos.

As demolições da igreja do Socorro vão já em mais de meio, embora a destruição dos paredes muros, de sólida estrutura, tenha sido difícil e demorada.

Na rua da Palma, quase todos os estabelecimentos instalados nos prédios do lado nascente e condados a desaparecer, os seus tabuleiros anunciando a liquidação dos negócios.

Os trabalhos de demolição realizam-se no meio de muita pó e com tal risco que a Polícia resolveu suspender o trânsito de viaturas naquele rua e das pedras pelo lado nascente.

A demolição está a fazer-se «a seco», o contrário do que se tem feito até há pouco, em que os pedras eram molhadas com água para evitar a sua destruição.

**Compra de propriedades para execução do plano urbanístico**

Pela Câmara Municipal foram adquiridos mais as seguintes propriedades destinadas a demolição para fins de remodelação da cidade: Prédio n.º 12 e 20 da alameda da Fonte, o António Pereira e mulher, por 650.000,00, por se encontrar o prédio no meio da construção do estalado para o Sport Lisboa e Benfica de uma parcela de 11.200 metros quadrados de terreno, o António Teles de Silva, por 150 contos, por estar incluído no plano do Bairro da Mouraria, de uma construção abarrocada, no Casal de Pedro Teixeira, por 7.100,00, a Maria José Costa, de prédio n.º 83 e 102 da rua dos Antónios, por 875 contos, a Mateus Joaquim da Silva, e a liquidação de dois arrendamentos comerciais no mesmo prédio, de 25 e 50 contos, respectivamente, dos prédios da rua do Alívio n.º 121 e 128, o Diogo António da Costa, por 380 contos, do prédio n.º 64 e 65 da rua do Cole da Alameda, a Manuel Gouveia e mulher, por 70 contos, do prédio n.º 88 e 108 da rua da Serrota, o António Pereira, por 125 contos; e do prédio da rua do Garcia n.º 38, a Maria de Jesus, por 50 contos.

Para urbanização do sitio do Vole Eucuro foram adquiridos pelo Município os seguintes terrenos: 750 metros de terreno, no Vole Eucuro, o Manuel Pedro Cordeiro, por 11.250,00; 250 metros no mesmo local, o António Ferreira, por 12 contos; 250 metros, no mesmo, o Renato da Silva, por 12 contos; 100 metros, no mesmo, o Domingos Rocha, por 8 contos; 500 metros, no mesmo local, o Albino Lopes, por 8 contos; 78.500 metros, no mesmo local, o Alberto Sérgio Velho, por 5 contos; 111 metros, no mesmo local, o António Ferreira Henrique, por 6 contos; e 162 metros, no Alto do Varado, a Amélia Moreira, por 9.870,00.

## PERSEGUIDO PELOS REMORSOS

um delinquente voltou à Penitenciaría para cumprir o resto da pena

Artur Viriato Rodrigues, condenado a oito anos de prisão maior, seguidos de vinte de degradado, por sentença do tribunal da comarca de Lisboa — que o classificou de «delinquente perigoso e por tendências» — cumpria pena, na Penitenciaría de Lisboa, quando de um dia adoeceu. Foi julgado necessário o seu internamento nos Hospitais Cíveis e, em Janeiro do ano corrente, em vespores de alta — precisamente no dia 2 — o condenado teve crises de fúria.

Foi pedido o seu envio a todos os autorizados da Paiz, mas sem resultado. Quando os funcionários da Penitenciaría folheavam os arquivos, passaram que naturalmente o homem se teria expatriado, merecendo expedientes judiciais.

E por aí pousa, deixando de falar nele. Tanto mais que um irmão, que também se encontra a cumprir pena naquele cadeia, não tinha notícias dele, circunstância que atribuiu à sua ausência da Paiz.

Investigado por isso e surpreto que provocou o apertamento no portão do Artur Viriato Rodrigues, no mesmo dia ontem. Quando da peregrinação por não se a ver, tendo sofrido fome e curio frito e experimentado outros sofrimentos, regressava para cumprir o resto da pena.

— Antes no prisão — tentava — do que lá fora, por onde andei, por terras do Norte, e espero de ser preso, e cande preso. O remorso não me deixava sossegar.

## IMPOSTOS MUNICIPAIS

Pagamento das alíquotas de via publico

No dia 2 de Janeiro do próximo ano abre o corte da Câmara Municipal de Lisboa para pagamento das licenças denominadas de via





Rua dos Álamos, [194-], Eduardo Portugal.  
Arquivo Municipal de Lisboa.  
Álamos Street, [194-], Eduardo Portugal.  
Municipal Archive of Lisbon.



Rua dos Álamos, [194-] Filmarte.  
Arquivo Municipal de Lisboa.  
Álamos Street, [194-] Filmarte.  
Municipal Archive of Lisbon.

Demolições, [195-], Judah Benoliel, Arquivo Municipal de Lisboa.  
Demolishing work, [195-], Judah Benoliel, Municipal Archive of Lisbon.



Rua dos Vinagres, [194-], s/autor. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Vinagres Street, [194-], unknown. Municipal Archive of Lisbon.



# A Mouraria desapareceu mas deixou história

Artigo de  
**COSTA JÚNIOR**

PÁGINA 11

## LISBOA DE HOJE E DO PASSADO

### A MOURARIA DESAPARECEU MAS DEIXOU HISTÓRIA...

A Mouraria — desapareceu a meio do actual século, obedecendo ao objectivo tantas vezes precedido, da necessária modernização. Contudo, em tempos recentes, o bairro onde se situava a Mouraria, como também o bairro da Mouraria, do convívio urbano, compreendia a rua do Arco do Marquês de Alegrete, as ruas da Mouraria, da Cavaleiros, do Capello, da Amendoeira, a carrizaria do Socorro e o princípio da rua da Palma, além de outras travessas e ruas que formavam as artérias. O centro dos motins situava-se mais ou menos, onde está agora as escadilhas da rua do Castelo.

No século XVII, o auge da Mouraria atingiu ao fim de Maio, das 8 às 9 horas, e desde Abril até ao fim de Setembro, das 9 às 10 horas. O Póbre do moiro que, de manhã, fosse encontrado fora do seu bairro.

Em certos tempos os portugueses, terror das ruas, andavam de noite, vestidos, com grandes casacas fechadas, a bater as calças. Com os seus olhos luciferinos, pediam para São Sebastião Mártir para o Senhor Jesus Altilos.

#### ONDE ESTÁ A LENDA E O QUE É A REALIDADE

PARA muitos, hoje, a Mouraria é uma espécie de lenda negra, que lembra mulheres da rua armada, fuscadas, tolhas e falo. Associações a esta lenda a Sereia, que lá vivia a Vitoria, na rua do Capello, há era a lenda — contada a por nome, pelo todo, todos os filhos, na rua, e a lenda, era a Mouraria, uma mãe, pois de muitas mães e de muitas mães, e, ali, o Arco do Marquês de Alegrete, o Teatro do Príncipe Real, que nasceu numa época. Muito ao longo do tempo, houve uma

na carreira do Socorro, hoje rua Fernandes da Fonseca, local onde Filipe descobriu o célebre violinista Sérgio, tipo acabado de boémia, que na Mouraria tocava a Sereia de Fausto com o mesmo virtuosismo de quando estivera em São Carlos. E uma das melhores páginas do café Os Gatos.

#### A CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E O ARCO FA-MOSO

DEU sempre fama ao bairro a capela de Nossa Senhora da Saúde, venerada mesmo fora das suas fronteiras. Ainda hoje, anualmente, sai do templo luzida procissão, com tráfego barulhento, desde que Lisboa foi assolada por terrível epidemia de cólera, lá lá são mais de quatro séculos.

No local estava a igreja de São Pedro, destruída pelo grande terramoto e que, depois de transferida para Alcântara, deu lugar à criação da paróquia de São Pedro de

infeliz mouraria no Póbre do moiro e de quem originou a efêmera Ordem da Flecha. Ao Arco do Marquês de Alegrete, sacrificado ao progresso e ao urbanismo, lá nos referimos, ao tratar dos arcos da cidade. Era um pedaço da História nacional. Constituíam uma das portas da muralha mandada erguer por D. Manuel I, em 1537. Essa cerca de Lisboa tinha então 73 torres e 46 portas.

#### O 'CHIADO' DA VELHA MOURARIA

RAPIDAMENTE cresceu a rua da Palma. No dia 28 de Setembro de 1855 inaugurou-se o Teatro do Príncipe Real, com as peças «Moito Padece quem Ama» e «Dois Pobres a Uma Porta». Era empresário Francisco Viana Ruas.

Nesse dia completava dois anos de idade o príncipe que depois foi o rei D. Carlos I. Essa a razão do nome dado ao teatro. Depois da pro-

clamação da República, passou a ser o popular Apolo. Foi demolido na mesma época em que foi o resto da Mouraria.

Mais adiante e de outro lado da rua, onde está a Galeria Lx, ergue-se o Coliseu de Lisboa, que depois foi o Real Coliseu. Foi inaugurado na véspera do Natal de 1887, com uma companhia de circo. Veio a acabar por alturas da segunda década do século, como anti-teatro — assim se chamavam, então, os cinemas.

Esta parte mais moderna da desaparecida Mouraria, era então a artéria vehigues. Tinha os seus estabelecimentos de categoria, espécie de Chiado da popular Mouraria. Ali se situavam a fábrica de carruagens do Navarro, que comprava com as melhores da Europa, e mais adiante estava a Perola da China — a loja de chá e café mais em moda da cidade. Era seu proprietário o farmacêutico Manuel Pereira, bom homem de Arruda dos Vinhos, que ligou todos os bens à Misericórdia da sua terra.



O antigo Teatro do Príncipe Real

A rua da Palma cresceu com a cidade. No reinado de D. Pedro V atingiu o Insurreto, que assim se passou a chamar a parte da rua dos Anjos, com um trapado bem diferente do actual. A igreja ficava mais acima. Em 1859 foi dado a esse largo o nome de Intendente em homenagem ao celebrado Pina Manique, que ali morou num palácio em que existiram, também, o Liceu Central de Lisboa, o Albergue Nocturno, o Sport Club do Intendente, o Colégio Valsugana, a Associação do Registo Civil e a Associação dos Inquilinos-Lisboenses.

#### DOIS PARTIDOS POLÍTICOS NA MOURARIA

NÃO se pode falar da Mouraria sem referir a rua do Benfornoso, com largo histórico, e as suas fábricas e oficinas, sector industrial tão diferen-

te, desde sempre, do resto do bairro. Nessa rua esteve o centro socialista que, lá, durante muito tempo, sede do Partido (fundado por Antero de Quental e Fontana, como na rua do Arco do Marquês de Alegrete nasceu a Federação Maximalista, que mais tarde se transformou no Partido Comunista. Muito mais se poderia dizer sobre a velha Mouraria, com a nacionalidade. Afortunadamente, contudo, os pontos principais da sua história, que encheria volumes. Assim, como poderá caber nos acanhados limites de uma crónica? Certamente que influenciará os assuntos

Sr. Anunciante  
Faça também o mesmo  
Anúncio em R 6 T



O Real Coliseu da rua da Palma

mas em que na Mouraria, hoje, as capelas ou igrejas, isto mostra, pelo menos, minúsculos religiosos ou mundanos. Há em tempos mais modernos, ali por altura de 1911, a rua da Palma não ia até ao Socorro, largo onde há uma igreja e onde também hoje a rua de São João, iniciando com Martinho. Essa igreja foi o que primeiro desapareceu, quando começaram as demolições da Mouraria. Há mais aqui — e que ainda não acabou. O local era um intrincado de becos e ruas, com muita tradição e pouca higiene. O prolongamento da rua da Palma até

Alcântara, é bem conhecida a história da modesta e popular capelinha, para que não demoremos a recordá-la. Uma das sete igrejas do bairro era dedicada a São Sebastião, iniciativa do rei desse nome, quando da peste de 1559. A procissão, modificada no decorrer dos anos, é a mesma que ainda hoje se realiza. Vem a propósito recordar que a pedido daquele soberano mandou o Papa Gregório XIII, então papa, algar das setas com que tinha sido flagelado, por ordem de Lúcio, o mártir São Sebastião. Essas flechas foram entregues ao

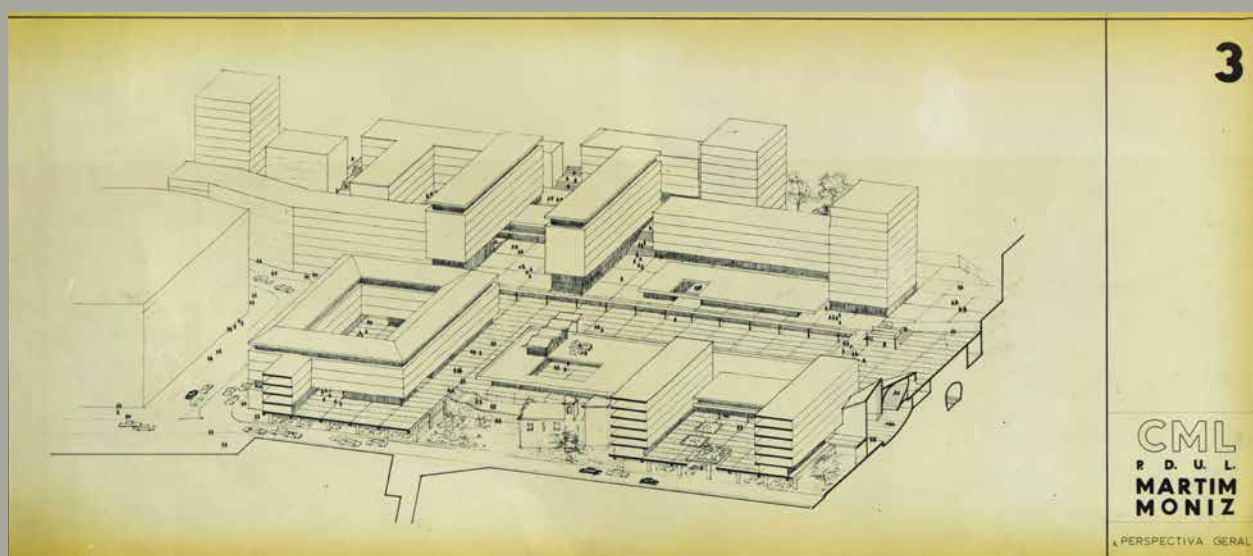
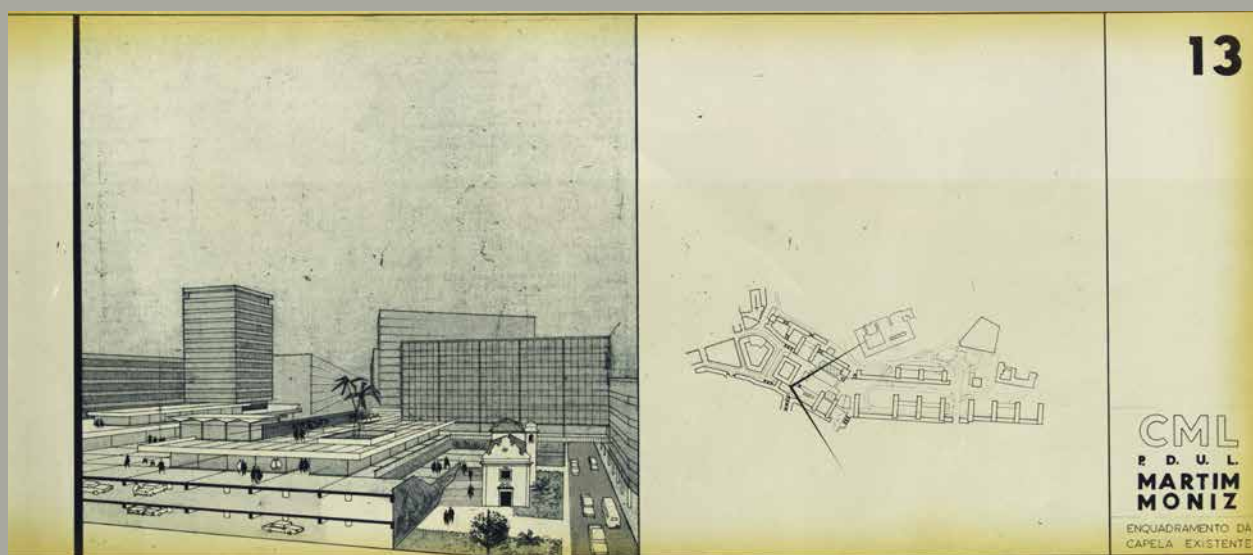


Arco do Marquês do Alegrete, [ant.1949], Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Arch of the Marquis of Alegrete, [ant. 1949], Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



A variante dos anos 60 do plano de Faria da Costa mantém a noção de nó viário circular em túneis da cidade histórica e projeta, igualmente, um edificado monumental e moderno para esta área da cidade.

The 1960's version of the Faria da Costa plan keeps the idea of a circular tunnel road system for the historical part of the city, and foresees a number of monumental and modern buildings for the area.



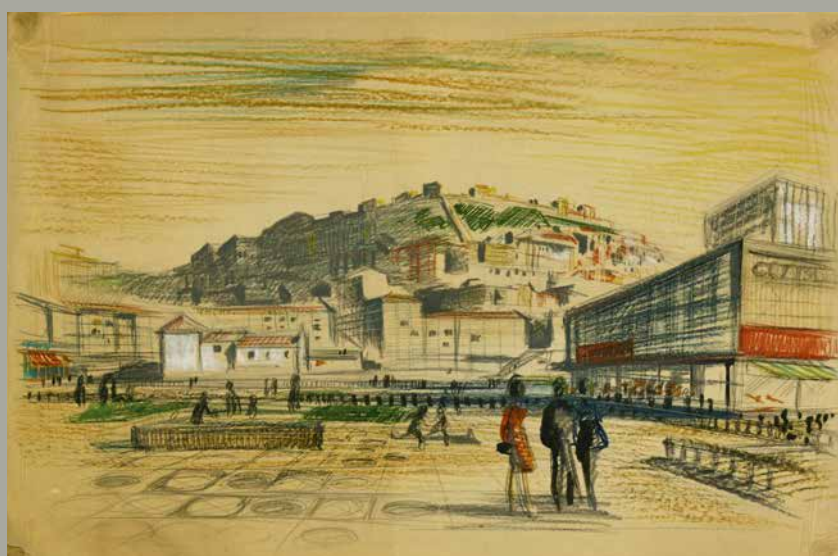
Estudo de Conjunto do Martim Moniz, 1965. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Master Plan for Martim Moniz, 1965. Municipal Archive of Lisbon.

Os desenhos de Jaime Martins Barata ilustram a projeção em curso, a ampla praça D. João I, ligação entre a rua da Palma e a avenida Almirante Reis e eixo de entrada dos tuneis projetados.

The drawings of Jaime Martins Barata illustrate what was being projected, the wide D. João I square, the connection between Palma Street and Almirante Reis Avenue, and the entrances for the prospective tunnels.



Desenhos para o Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Designs for Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Municipal Archive of Lisbon.



Desenhos para o Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Designs for Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Municipal Archive of Lisbon.

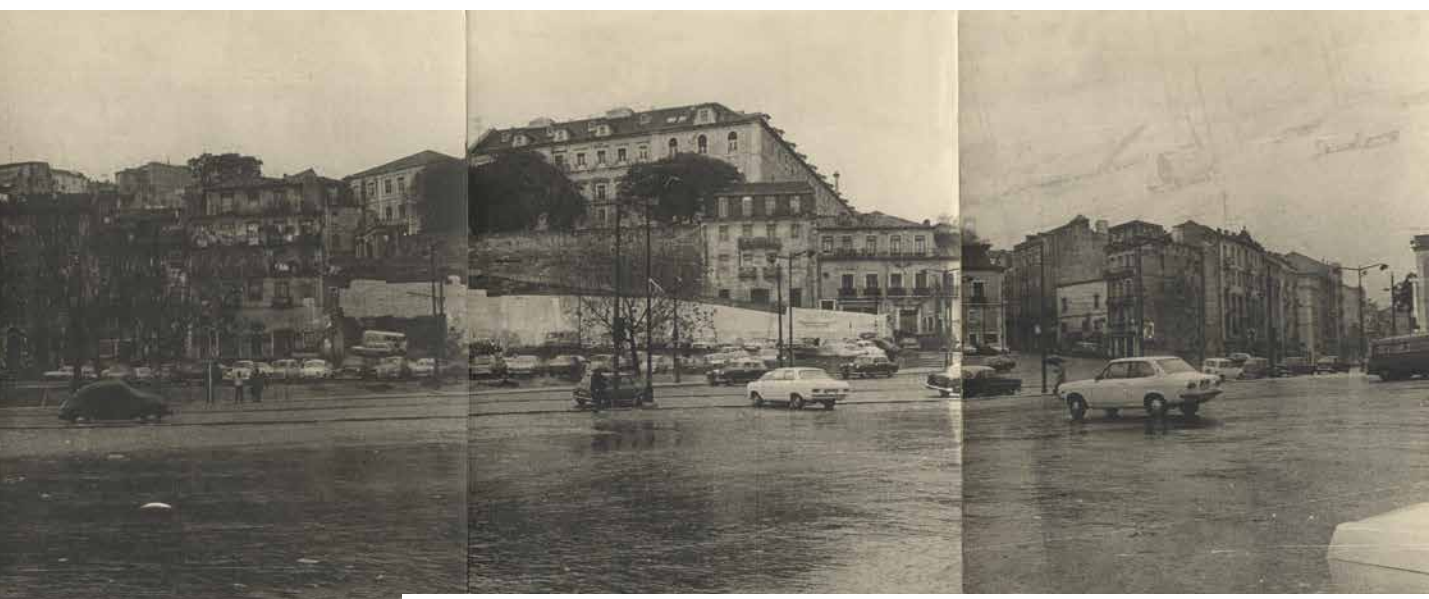




Vista Panorâmica da encosta oeste do Largo Martim Moniz, [196-]. s/autor Gabinete Estudos Olisiponenses  
Panoramic of the west slope of Martim Moniz Square, [196-], unknown. Gabinete Estudos Olisiponenses



Demolições, 1960, Arnaldo Madureira. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Demolishing work, 1960, Arnaldo Madureira. Municipal Archive of Lisbon.





# AS TRANSFORMAÇÕES DOS ANOS OITENTA: ENTRE A MARGEM E O NOVO ENTREPOSTO COMERCIAL

## *The transformations of the 1980s: between a margin and a striving commercial area*

Durante os anos oitenta, o impasse urbanístico permanece e os poderes autárquicos lançam um concurso de renovação da zona. Deste concurso nascem dois centros comerciais que acentuam a fronteira da Praça do Martim Moniz, na procura da implantação comercial do lugar. A par das transformações sócio-urbanísticas, o bairro da Mouraria vive uma fase histórica. Várias populações, oriundas inicialmente de espaços de colonização portuguesa, instalam-se na zona. Esta área degradada e de baixo valor imobiliário, transforma-se numa espécie de entreposto comercial e cultural de atividades ligadas ao comércio grossista, o que traz ao lugar novos movimentos e pessoas, contribuindo para novos processos sociais e simbólicos de construção da imagem do bairro. A degradação do edificado permanece um problema e a Câmara Municipal cria Gabinetes Técnicos Locais para intervir, renovar e reconstruir inúmeros imóveis de estrutura e significado histórico e arquitetónico, atendendo ao valor patrimonial local.

During the eighties, the urban impasse remained, and the local authorities launched a call for the architectural renewal of the area. Based on the winning project, two shopping malls were built, reinforcing the boundary character and commercial side of the Martim Moniz Square. Side by side with the socio-urban transformations, the Mouraria area experienced an historical moment; several populations from former Portuguese colonization spaces settled in the area. This rundown area, with low real-estate value, became a kind of commercial and cultural warehouse of activities related to wholesale trade, which brought new movements of commodities and people, contributing to new social and symbolic representations of the neighbourhood. Simultaneously, the housing conditions remained a problem and the City Council created Local Technical Offices to intervene, renovate and rebuild numerous buildings of historical and architectural significance, taking into account the local heritage value.



Vista panorâmica Martim Moniz, 1994, s/autor. Gabinete Estudos Olisiponenses  
Panoramic of Martim Moniz, 1994, unknown. Gabinete Estudos Olisiponenses



Procissão Nossa Senhora da Saúde, 1982, s/autor. Arquivo Municipal de Lisboa.  
Procession of Our Lady of Health, 1982, unknown. Municipal Archive of Lisbon.

A procissão da Nossa Senhora da Saúde foi interrompida entre 1974 e 1981.  
The procession of Our Lady of Health was interrupted between 1974 and 1981.





Vista Panorâmica da encosta do Largo Martim Moniz, [ 196-], s/autor. Gabinete Estudos Olisiponenses.  
Panoramic of the slope leading to Martim Moniz Square, [196-], unknown. Gabinete Estudos Olisiponenses.



Vista Panorâmica do Martim Moniz, 1990, Pedro Boffa Molinar. Gabinete Estudos Olisiponenses.  
Panoramic of Martim Moniz, 1990, Pedro Boffa Molinar. Gabinete Estudos Olisiponenses.









# Ai, Mouraria

A Câmara de Lisboa decidiu mandar reformular o plano de urbanização do Martim Moniz. Mas os autores não estão pelos ajustes. Val dar que falar a «agressão urbanística» que os lisboetas odeiam

Quando soube que a Câmara Municipal de Lisboa tinha decidido reformular o plano urbanístico para o Martim Moniz, de sua autoria, o arquitecto José Lamas não quis acreditar. Estivera na reunião em que aquela decisão foi tomada, no passado dia 8 de Julho, mas para prestar esclarecimentos sobre o plano de posterior relativo ao quartário da Gareagem Militar, na Rua Tomás Ribeiro, também da responsabilidade do seu atelier. E despediu-se, satisfeito com o resultado da votação. Segundo afirma, nem lhe passou pela cabeça que, na sua ausência, fossem aprovadas alterações ao plano para o Martim Moniz, vigente desde 1981 e já parcialmente executado. «Podiam ter-me avisado, a mim ou ao meu sócio e co-autor do projecto, o arqu. Carlos Duarte», lamenta.

Tanto mais que a reunião estava marcada desde o dia 5 de Julho. A câmara queria discutir o futuro do velho largo da Mouraria, ainda antes das férias dos vereadores. Mas a sessão começou pelo debate do caso da Gareagem Militar, para que o arquitecto não perdesse muito tempo, conforme lhe disse Jorge Sampaio. E, por isso, quando abandonou os Paços do Concelho, cerca das 11 horas da manhã, José Lamas pensava que nenhum outro ponto da agenda exigiria a sua presença. «Respondi às perguntas, aprovou-se o plano para a Gareagem Militar, e saí».

**ADEUS PLANO** Um mês após a câmara ter resolvido promover a reformulação do plano para o Martim Moniz, os respectivos autores ainda não tinham recebido qualquer informação oficial sobre o assunto. «Nunca falámos com esta câmara acerca do Martim Moniz. Apenas mantivemos contactos regulares com os sucessivos presidentes da EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa). Ainda há pouco tempo nos encontramos com o actual presidente que nada nos comunicou. Consideramos que o nosso projecto continua em vigor», declara José Lamas. Diferente é, porém, a versão do arquitecto Augusto Pitta. O responsável pelos projectos de planeamento urbanístico da

EPUL recebeu uma carta da CML na qual lhe é atribuída a coordenação de um estudo preliminar, a realizar segundo linhas programáticas descritas em anexo, com vista à elaboração de um novo plano de urbanização para o Martim Moniz. No documento em cujas margens o arquitecto já assinou a esferográfica os aspectos que lhe parecem novidade, a câmara conclui: «A



José Lamas: «Podiam ter-me avisado que iam reviver o meu plano para o Martim Moniz»

um prazo de quatro meses para efectuar o trabalho.

«Não se trata de um simples reajustamento mas, sim, da reformulação do plano», confirma Augusto Pitta.

Ficaram intactos os arruamentos previstos e os dois centros comerciais, da Mouraria e do Martim Moniz, já edificados, «é evidente que não podem ser demolidos devido aos investimentos feitos. Mantém-se, tal como a diagonal da Avenida Almirante Reis e as estruturas em fase de construção», explica o novo coordenador.

Também não se mete no novo estabelecimento hoteleiro, a erigir no mais populeiro dos dois lotes do prolongamento do Hotel Mundial, e que integrará uma galeria comercial interior, ligada à Rua D. João das Regras, nem se altera o projecto do parque subterrâneo, para 700 viaturas, da

responsabilidade da câmara. Quase concluído está o restauro do Palácio Abade, onde se localizará um sítio de estacionamento, de iniciativa privada.

Tudo o restante espaço será preenchido de acordo com as ideias da equipa de trabalho que Augusto Pitta escolheu, entre os técnicos da EPUL, em Setembro, quando regressar de férias. O coordenador iniciou a análise dos dois projectos finalistas no concurso público de 1980, um de Silva Dias e outro de Tomás Faveira (ver caixa) pretendido pelo diário que atribuiu a vitória ao trabalho de Carlos Duarte e José Lamas. «Não vou adoptar as soluções opostas nesses projectos, mas apreciar os métodos de abordagem dos problemas utilizados pelos respectivos autores», revela.

O estudo preliminar, que ficará pronto em Dezembro, constituirá um esboço do futuro plano que só nessa altura será debatido em público. Se tudo correr bem, Augusto Pitta, autor da urbanização de Telheiras, acha que os visitantes da EXPO 98 já poderão passear num centro Martim Moniz «de uma meta simpática», concorda. Mas, atendendo às declarações que José Lamas prestou à VISÃO, podem surgir imprevistos: «Talvez não seja assim tão fácil. Afinal, ganhámos um concurso público. Temos direito a uma explicação».

**OS MOTIVOS** Com o estudo preliminar na gaveta, ainda antes das eleições autárquicas, a coligação Com Lisboa liderada por Jorge Sampaio, tem mais um argumento para «calar» os cidadãos: que vozessem contra a «agressão» urbanística de que tem sido vítima o antigo terreno da Mouraria nomeadamente nos últimos anos da gestão de Krus Abecasis. Em 1992, o Plano Estratégico de Lisboa, mencionava a intenção da câmara de «pensar o plano para o Martim Moniz». Os autores não discordaram, como diz José Lamas: «Várias vezes dissemos à EPUL que o plano deveria ser revisito». Mas não deu jeito.

Que o projecto está desactualizado, todos reconhecem. Não há consenso quanto ao motivo. A câmara atribui a responsabilidade ao modo como o plano foi concebido. Considera-o desajustado «quer em relação



Maqueta do plano de Carlos Duarte/José Lamas. Só os centros comerciais ficam de pé

as ocupações de vocação comercial, quer pela natureza e escala do edifício público de finalidade cultural nele previsto», um centro cultural que ocuparia o espaço onde se situava o teatro Adolfo, e no qual ficariam instaladas a biblioteca e a hemeroteca municipais, sete salas de cinema e uma de teatro.

Se a câmara não construiu nos terrenos municipais, nos lotes para venda em direito de propriedade, os promotores imobiliários também não «pegaram». Os responsáveis pelo departamento de urbanização da CML dizem que «a concepção comercial pouco flexível do plano existente» é a grande culpada pela falta procura de espaços e pelo consequente fracasso das vendas públicas. E segundo Augusto Pitta, o plano falhou porque «os investidores imobiliários não responderam favoravelmente. Um ciclo vicioso».

Quem não concorda com as críticas ao seu projecto é José Lamas: «Não é o plano que está errado. Erradas estão, sim, a respectiva gestão e a forma de o realizar. Um promotor imobiliário disse-me um dia que o Martim Moniz não lhe interessava por-

que ali perto, na Almirante Reis, por menos dinheiro, podia fazer o que muito bem queria, sem nenhum controlo da câmara. É o arquitecto acrescenta: «Como não se construíram infra-estruturas nem arruamentos, os promotores não se sentem estimulados a investir. Acham que os edifícios não se valorizam».

**ROSA & CAPELA** Na opinião dos autores do plano para o Martim Moniz, a falta de especificação dos investimentos fez com que a EPUL aceitasse as condições do único que apareceu, Luciano Lopes Rosa, que, para comprar o terreno anexo à capela de Nossa Senhora da Saúde, exigiu autorização para construir um centro comercial em vez do previsto edifício com lojas de porta para a rua, code José Lamas e Carlos Duarte queriam ver instalados restaurantes no piso térreo e esplanadas na Rua da Mouraria como forma de atrair os lisboetas. Mas o empenheiro Rosa vendeu o espaço a realistas de artigos vícios, adulterando a função a que aquele se destinava, após terem fracassado as negociações com o proprietário do Gato para aliar ali um snack-bar.

Luciano Rosa desculpou-se perante José

Lamas, dizendo que se distraíra e que já não podia evitar a alienação dos estabelecimentos. O arquitecto escreveu, então, uma carta à EPUL, responsabilizando-a pela ausência de fiscalização, mas isso de nada adiantou: «Ao aceitar que o promotor vendesse as lojas a indianos e a paquistaneses para comercializarem quinquilharias, a EPUL, quebra as cláusulas do contrato e inviabiliza a execução do plano».

A EPUL não acusa o toque, Augusto Pitta, que, nessa altura, nada tinha a ver com o Martim Moniz, diz que a EPUL se limita a ceder os espaços, não intervindo directamente senão no Palácio Abade e no imóvel que está ao lado. Além de que «dramatizam os autores do plano que conceberam o edifício do centro comercial da Mouraria», acrescenta.

José Lamas não cria esta responsabilidade, mas defende-se afirmando que não são nem a estrutura nem o traço arquitectónico que se revelam desapropriados: «As actividades instaladas e a existência de lojas de rua é o que desvirtuaram o nosso projecto».

E quanto ao Centro Comercial do Martim Moniz, comenta: «Foi vendido pela EPUL e construído não sabemos por quem. Nunca fomos consultados. Aliás, nunca li o contrato, nem eu nem o Carlos Duarte».

Apesar de ter conhecido fases turbulentas, o relacionamento dos dois autores do plano para o Martim Moniz com a EPUL manteve-se cordial. Por isso, é que José Lamas ficou tão surpreendido quando o informaram acerca da decisão camarária de encargar Augusto Pitta de «dar uma volta completa» ao seu projecto. «Seria, no mínimo, acanhado e delicado que a EPUL visse uma conversa prévia com o», disse. E se se for dada colaboração? «Agora é tarde».

A continuar a polémica, o plano pode ficar «entulhado» como aconteceu a Martim Moniz, cavaleiro das hostes de Afonso Henriques, quando tentou transpor a porta do Castelo de S. Jorge. 13



Centro Comercial do Martim Moniz. Foi construído à revelia dos autores do plano



Centro Comercial da Mouraria. Com mais três metros e sem lojas de rua

Visão, N.º25, 09 a 15 de Setembro de 1993. Hemeroteca Municipal de Lisboa.  
Visão 25, September 9 to 15, 1993. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

Martim Moniz, [198-], s/autor. Gabinete Estudos Olisiponenses.  
Martim Moniz, [198-], unknown. Gabinete Estudos Olisiponenses.





# MOURARIA CONTEMPORÂNEA, DIVERSIDADE CULTURAL E A (IN)VISIBILIDADE RELIGIOSA

## *Contemporary Mouraria, cultural diversity and religious (in)visibility*

A transformação da posição de Portugal nos fluxos migratórios globais tem diversificado culturalmente este lugar da cidade. Se inicialmente são indo-portugueses que ocupam comercialmente a área, nos anos noventa a esta diversidade somam-se as origens chinesa e africana. No final dessa década e inícios de 2000, a presença de população originária do Paquistão, Índia e Bangladesh cresce significativamente. Estudos recentes apontam para a existência de 56 nacionalidades diferentes neste lugar da cidade. Neste contexto, a Mouraria apresenta-se como um lugar multicultural, revelador das transformações cosmopolitas e modernas da sociedade portuguesa. Novas expressões de diversidade cultural e religiosa emergem no espaço público, como a celebração do Ano Novo Chinês, o aniversário da religião sikh, até às orações públicas das duas principais datas rituais do calendário islâmico (Eid-ul-Fitr e Eid-ul-Ad'ha). As estratégias de intervenção urbana contemporâneas são sustentadas por ideais de renovação que articulam uma relação entre o “tradicional”, o “moderno/cosmopolita/ecuménico” e diversos patrimónios e é neste contexto que surge o projeto de uma mesquita na nova Praça da Mouraria – evoca-se aqui, simultaneamente, uma herança islâmica e um Islão vivido.

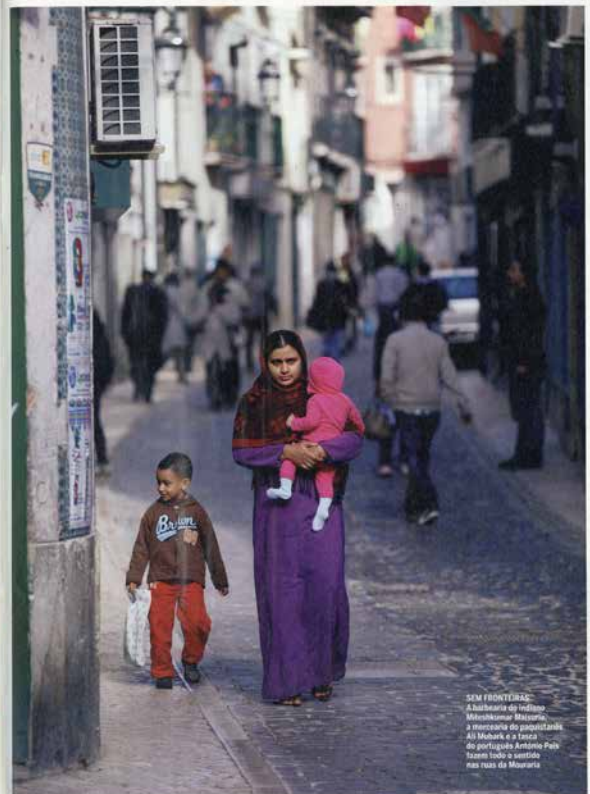
The transformation of Portugal's position in global migratory flows has culturally diversified this part of the city. At the beginning, it was mostly Indo-Portuguese people who established businesses and stores in the area but, in the nineties, the arrival of populations of Chinese and African background further increased its ethnic diversity. Towards the end of the decade and in the early 2000s, the presence of Pakistanis, Indians and Bangladeshis grew significantly. Recent studies point to the existence of 56 different nationalities in this area of the city. In this context, Mouraria presents itself as a multicultural place, revealing the cosmopolitan and modern transformations of Portuguese society. New expressions of religious and cultural diversity emerged in the public space, such as the celebration of the Chinese New Year, the anniversary of Sikhism, the public prayers in the two main celebrations of the Islamic calendar (Eid-ul-Fitr and Eid-ul-Ad'ha). Contemporary urban interventions are underpinned by renewal ideals that articulate the “traditional”, the “modern / cosmopolitan / ecumenical / intercultural” and diverse heritages, and it is in this context that the design of the new Praça da Mouraria, with the relocation of a previously existing mosque, arises – it evokes, simultaneously, an Islamic heritage and a lived Islam.



## O bairro do mundo todo

Na renovada Mouraria, a Lisboa mais castiça acolhe as gentes de fora, num abraço entre o passado e o presente

POR LUIZ RIBEIRO TEXEIRO E MARCOS RIBEIRO FORTES



SEM FRONTEIRAS: A barbearia de Índigo, Mithushankar Mouraria, a mercearia do paquistanês António Pais fazem todo o sentido na rua da Mouraria

## SOCIEDADE REPORTAGEM

A meio da Rua do Capêlo, uma folha A4 branca, junto de uma porta escancarada, anuncia cortes de cabelo a 5 euros. Mas o preço não é o pormenor mais surpreendente desta modesta barbearia. Lá dentro, imagens da Nossa Senhora de Fátima partilham as paredes de azulejo com representações de Anjo da Paz, a deusa lúbrica de oito braços responsável por manter a ordem moral. Cachecóis da seleção portuguesa de futebol estão pendurados ao lado de curtazes de filmes indianos. A estranha mistura é rematada por luminosas decorações de Natal.

No centro deste cenário kitsch, no bairro da Mouraria, um jovem indiano da tez escura e cabelo preto de um paquistanês. À porta, um homem de cabelo branco espera pela sua vez. «Lá aqui venho desde que ele abriu isto. Por este preço...», diz António Augusto Santos, 79 anos. «É o rapaz trabalha bem.»

O «rapaz» é Mithushankar Mouraria, 29 anos. Chegou a Portugal há dois anos e meio, logo decidiu aventurar-se a inaugurar uma barbearia sem fronteiras. Afinal, o cabelo é mais ou menos igual em todo o lado. Não havia nenhuma razão para fazer como os seus conterrâneos, que abriam negócios apontados aos imigrantes. A aposta resultou: estrangeiros e locais passaram a cruzar-se na sala de espera de Mithushankar, com a naturalidade de quem nunca fez outra coisa.

A barbearia da Rua do Capêlo é o símbolo da diversidade da Mouraria, um bairro que junta, numa coesão harmoniosa, novos e velhos, nativos e forasteiros, ricos e pobres, letrados e doutores. Tudo sem desnaturalizar o bairro lisboeta nem beliscar a sua autenticidade.

O regresso do orgulho

Nos anos 80 e 90, durante o auge do fenómeno da horexia, a Mouraria ganhou má fama. Traficantes fiavam-se do lado do bairro, toxicómanos e prostitutas deambulavam por todo o lado, moradores eram constantemente assediados. A decadência notava-se no lixo espalhado pelo chão, nas seringas abandonadas, nos carros que atulhavam as estreitas artérias.

Entretanto, a crise das drogas duras acalmou, a Câmara passou a dedicar mais atenção à zona e a sociedade civil mexeu-se. Em 2008, alguns moradores formaram a associação Renovar a Mouraria, com o objetivo de chamar a atenção dos



VIDAS CRUZADAS: O bairro deu-se ao ser conquistado pelos seus habitantes de todo o mundo. Os tempos são duros, mas a vida continua a fluir



## Lisboa deve ser a última capital europeia onde é possível viver no centro por tão pouco dinheiro

Camilla Watson, fotógrafa inglesa

agentes políticos, promover a inclusão dos imigrantes e organizar atividades culturais e de lazer. Para que as pessoas voltassem a ter orgulho no seu bairro.

«Conseguimos chegar à população e fazer com que voltasse a ter autoestima», congratula-se Nuno Franco, 33 anos, um dos fundadores da associação, que sublinha a importância do projeto de requalificação urbana iniciado há dois anos pela autarquia. «Hoje, o bairro está limpo, organizado e seguro, e as pessoas sentem-se felizes.»

Até mesmo tempos de obscuridade, ficava também mais colorido. Paquistaneses, indianos, berígais, nepaleses, chineses, africanos e europeus invadiram.

Os asiáticos ficaram, sobretudo, perto do Martim Moniz, que se transformou numa pequena zona de lazer. Mas alguns arriscaram-se a integrar-se no coração da Mouraria, fazendo companhia aos portugueses e aos franceses e ingleses que se mudaram por paixão.

Ali, Muharik, 35 anos, foi um desses aventureiros com coragem a dobrar (para mudar de país e para abrir um negócio longe da praça onde pululam os seus). Há oito meses, o paquistanês comprou um mini-mercado português, e assim o manteve. Os clientes, a maioria idosos que vivem lá décadas, no bairro, continuam a fazer as suas compras da mesma forma. E ali adaptou-se aos costumes - até vai levar as compras a casa das pessoas mais velhas. «Se tenho produtos e clientes portugueses, prefiro assim: lá em baixo, já há muitas lojas paquistanesas.»

UMA ALDEIA NA CIDADE

O minimerado encontra-se numa das zonas mais nobres da Mouraria: o renovado Largo de São Crispiano. Na porta ao lado, Ali tem a companhia da loja de produtos vintage de Marie Gabrielle de Saint Venant, uma parisiense que coabita o local há cinco anos, como turista, e decidiu mudar-se para o bairro.

A história desta francesa não é única. A menos de cem metros, no Largo dos Trigueiros, fica o estúdio fotográfico da londrina Camilla Watson, com uma história semelhante. «Conheci a Mouraria há seis anos, quando parei em Lisboa no regresso de um trabalho para a Unicef, em São Tomé e Príncipe», recorda. «Adorei o bairro e, por curiosidade, li-guei para o número de telefone de uma casa que estava à venda. Nem acreditei quando ouvi o preço. Lisboa deve ser a última capital da Europa onde é possível viver no centro por tão pouco dinheiro.»

A inglesa, de 45 anos, diz ter sido atraída pela multiculturalidade e pela simpatia das gentes. «Ao início, só pensava: «Espero que gostem de mim». E gostaram mesmo. Todos me receberam bem.»

Camilla respondeu com ternura ao carinho: passou a tirar fotografias aos moradores, a imprimi-las em contraplacaço, a preto e branco, e a expô-las pelas ruas.

Mas nem só de estrangeiros se faz a Mouraria. Nos últimos anos, o bairro começou a ser procurado por jovens portugueses, quase todos licenciados, em busca de identidade e inspiração. E encontram as duas, nesta aldeia dentro da cidade. «Digo "Bom dia" umas trinta vezes, todas as manhãs. Estendo a roupa e a vizinha da frente põe-se a conversar comigo. É uma família», garante a tomanense Fátima Garcia, 30 anos, licenciada em Sociologia, advogada pelo bairro há seis anos e, desde outubro, dona da Moin de Dobra, uma loja de artesanato meias com o estúdio de Camilla Watson.

A transição foi mais do que pacífica.

«A gente nova, antes, comprava coisa nos subúrbios. Agora, quer comprar aqui», congratula-se Laurinda Costa, 60 anos, há 14 anos a explorar o restaurante O Trigueirinho. «E assim que chegam, as pessoas ficam tão valiosas do bairro como nós», acrescenta a irmã, Cecília Costa, 56 anos.

A popularidade da Mouraria também ajudou a recuperar o orgulho perdido.

«Ven aqui gente de todo o mundo. As pessoas gostam disso», assegura António Pais, dono da tascas Os Amigos da Severa, mesmo ao lado da barbearia do indiano Mithushankar. António Augusto Santos, o homem de cabelos brancos que espera sua tesouraria, ouve as palavras heróicas do vizinho mas não consegue explicar a paixão alheia pelo bairro. «Talvez sejam as coisas pequenas ou as ruas estreitas. Ou, sei lá, se calhar são as pessoas.»

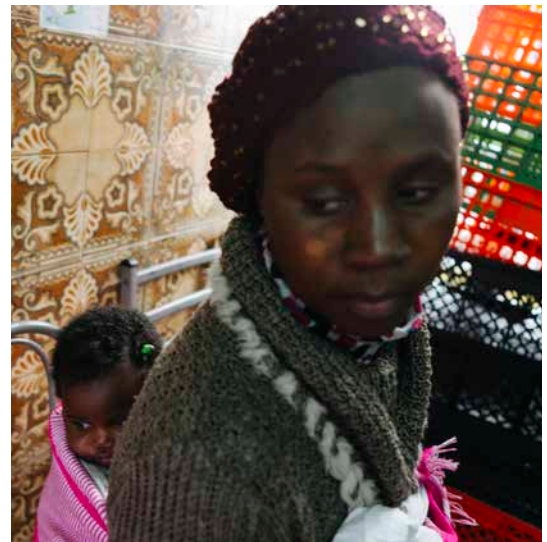








Nossa Senhora da Saúde, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Our Lady of Health, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Encontro nacional Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
National Meeting Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

Centro, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Centre, Transmouraria, 2015, Carla Rosado



Encontro nacional Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
National Meeting Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

Centro, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Centre, Transmouraria, 2015, Carla Rosado





Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Transmouraria, 2015, Carla Rosado.







Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Transmouraria, 2015, Carla Rosado.





# A PRESENÇA BANGLADESHI EM LISBOA

## *Bangladeshi presence in Lisbon*

A presença Bangladeshi em Lisboa começou no final dos anos 80, como uma migração intimamente ligada à procura de oportunidades económicas e de cidadania, composta principalmente por jovens adultos, solteiros, oriundos de famílias urbanizadas, de classe média. Nos anos subsequentes, e após casamentos no Bangladesh, iniciaram-se processos de reunificação familiar, o que levou a novas dinâmicas sociais e institucionais.

A partir de 2009, ocorreu uma segunda reconfiguração: algumas famílias Portuguesas-Bangladeshi voltaram a migrar, desta vez para outros países europeus, enquanto novos migrantes chegaram a Portugal, muitos dos quais estão agora em processo de reunificação familiar.

The Bangladeshi presence in Lisbon started in the late 1980s, resulting from a migratory wave closely linked with the search for economic and citizenship-acquisition opportunities, and mainly composed of single young adult males from urbanized, middle class families. Eventually, many made trips to Bangladesh to get married and then sought to reunite their families, with corresponding new social dynamics and institutional life. From 2009 onwards, a second reconfiguration occurred: some Portuguese-Bangladeshi families migrated once again, this time to other European countries, while new Bangladeshis arrived in Portugal, many of whom are now engaged in processes of family reunification.



Milad, 2003, José Mapril.  
Milad, 2003, José Mapril.

O Milad é uma assembleia devocional que celebra o nascimento do profeta e é praticado por toda a Ásia do Sul.

Milad is a devotional assembly that celebrates the birth of the prophet and is practiced all over South Asia



Primeira oração na mesquita Baitul Mukarram, 2006, José Mapril.  
First prayer in the mosque Baitul Mukarram, 2006, José Mapril,



Celebração do Shaheed Dibosh, 2017, José Mapril.  
Celebration of Language Movement Day, 2017, José Mapril.



# UMA MESQUITA NO CENTRO

## *A mosque in the centre*

No início dos anos 2000, um grupo de Bangladeshis criou uma sala de oração na Mouraria. Esse espaço era utilizado durante os intervalos de trabalho, ao final do dia e aos fins de semana. Em 2004, a mesquita (já então designada Baitul Mukarram, em referência à mesquita central de Dhaka)

foi transferida para um novo local e oficialmente registada como uma instituição religiosa. Nos anos subsequentes, perante o crescimento da congregação e a pressão das autoridades locais, encetaram-se negociações com a CML com vista a um novo espaço de culto e, simultaneamente, estabeleceu-se um acordo para realizar as duas principais celebrações do calendário islâmico na praça Martim Moniz. Foi neste contexto que a CML celebrou, em 2012, um protocolo com a comissão executiva para a transferência da mesquita Baitul Mukarram para a futura praça da Mouraria.

In the early 2000s, a group of Bangladeshis created a prayer room in Mouraria. This space could easily be used during work breaks, at the end of the day and on weekends. In 2004, due to the growing attendance, the mosque (by then already called Baitul Mukarram in reference to the central mosque of Dhaka) was transferred to a new location and officially registered as a religious institution. In the following years, facing a growing attendance and pressure from the local authorities, negotiations were initiated with the city to create a new space of worship and, simultaneously, an agreement was reached to use the Martim Moniz square, twice a year, for the two main celebrations of the Islamic calendar. It was in this context that the City Hall celebrated a protocol in 2012 with the executive committee for the transfer of the Baitul Mukarram mosque in Lisbon to the future Moorish square.



Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.  
Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado  
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado  
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.





Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado  
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Almoço de inauguração da mesquita Baitul Mukarram, 2006, José Mapril.  
Mosque Baitul Mukarram opening lunch, 2006, José Mapril.



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria,  
2015, Carla Rosado  
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015,  
Carla Rosado.





Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria,  
2015, Carla Rosado  
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015,  
Carla Rosado.



Centro Islâmico do Bangladesh,  
Transmouraria, 2015, Carla Rosado  
Islamic Centre of Bangladesh,  
Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



# FUTUROS: QREN

## *Futures: QREN*

Em 2010 inicia-se um novo processo de requalificação da Mouraria, o programa “QREN Mouraria: as cidades dentro da cidade”. O investimento da intervenção incide sobre a revitalização social e a reabilitação urbana. Sustentada por imagens e imaginários de um ideal de renovação que articula a relação entre o tradicional e o cosmopolita, a reabilitação do parque habitacional é acompanhada por um plano social comunitário que valoriza a diversidade cultural e outros elementos culturais locais (como o fado, as casas regionais, as organizações de carácter desportivo e as associações locais). A Praça da Mouraria, com a sua nova mesquita, é uma das intervenções propostas que aguarda o início da sua execução.

In 2010, a new requalification process for Mouraria sees the light of day, under the title “QREN Mouraria: cities within the city”. The stated goals are social revitalization and urban rehabilitation. Sustained by dreams and images of a renovation ideal that articulates the relations between the traditional and the cosmopolitan, the rehabilitation of housing spaces is accompanied by a communal social plan that values cultural diversity and other local elements (such as fado, regional houses, sports organizations and local associations). The Moorish Square, with its new mosque, is one of the proposed interventions that awaits execution.







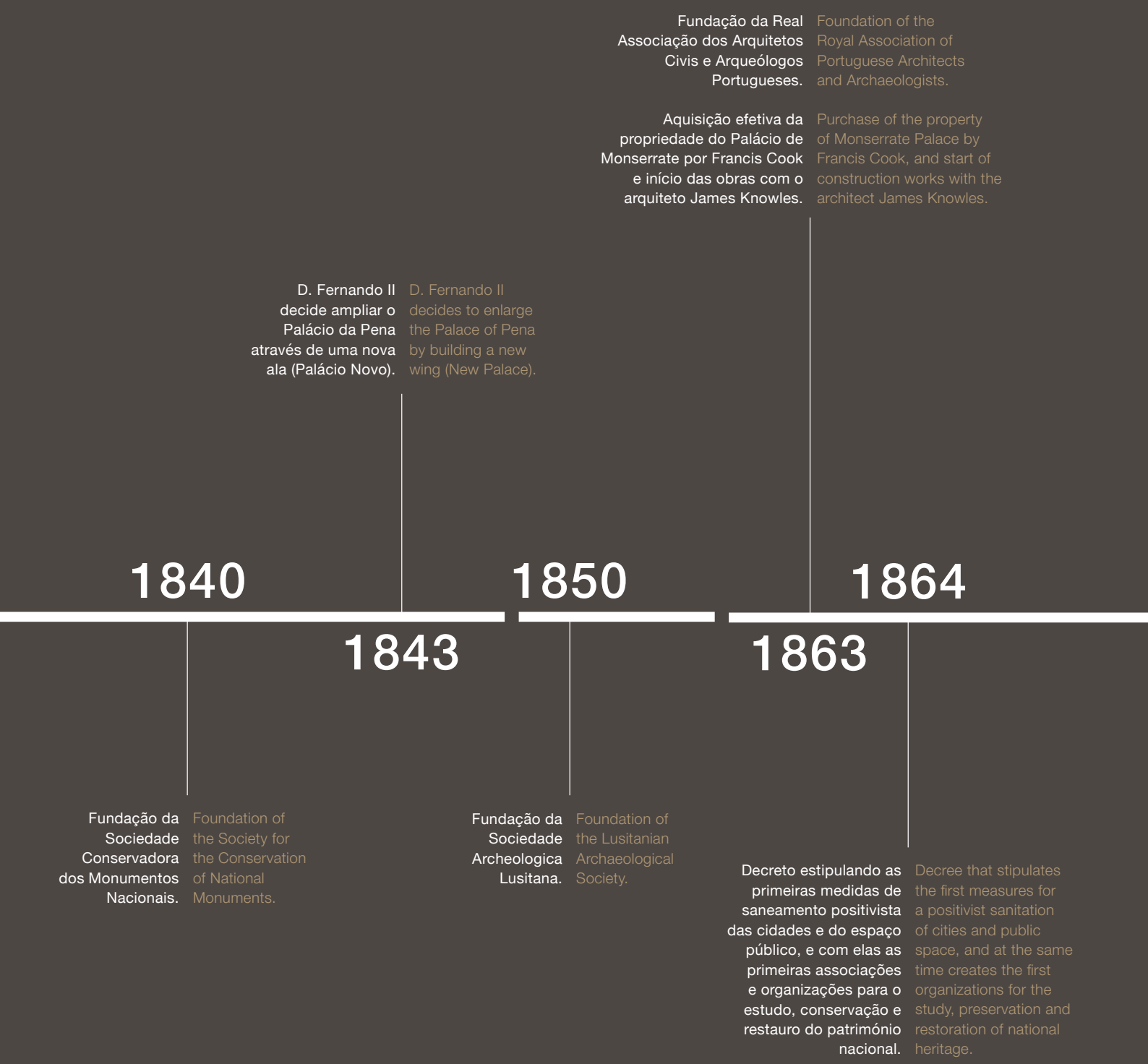
# CRONOLOGIA

## *Timeline*

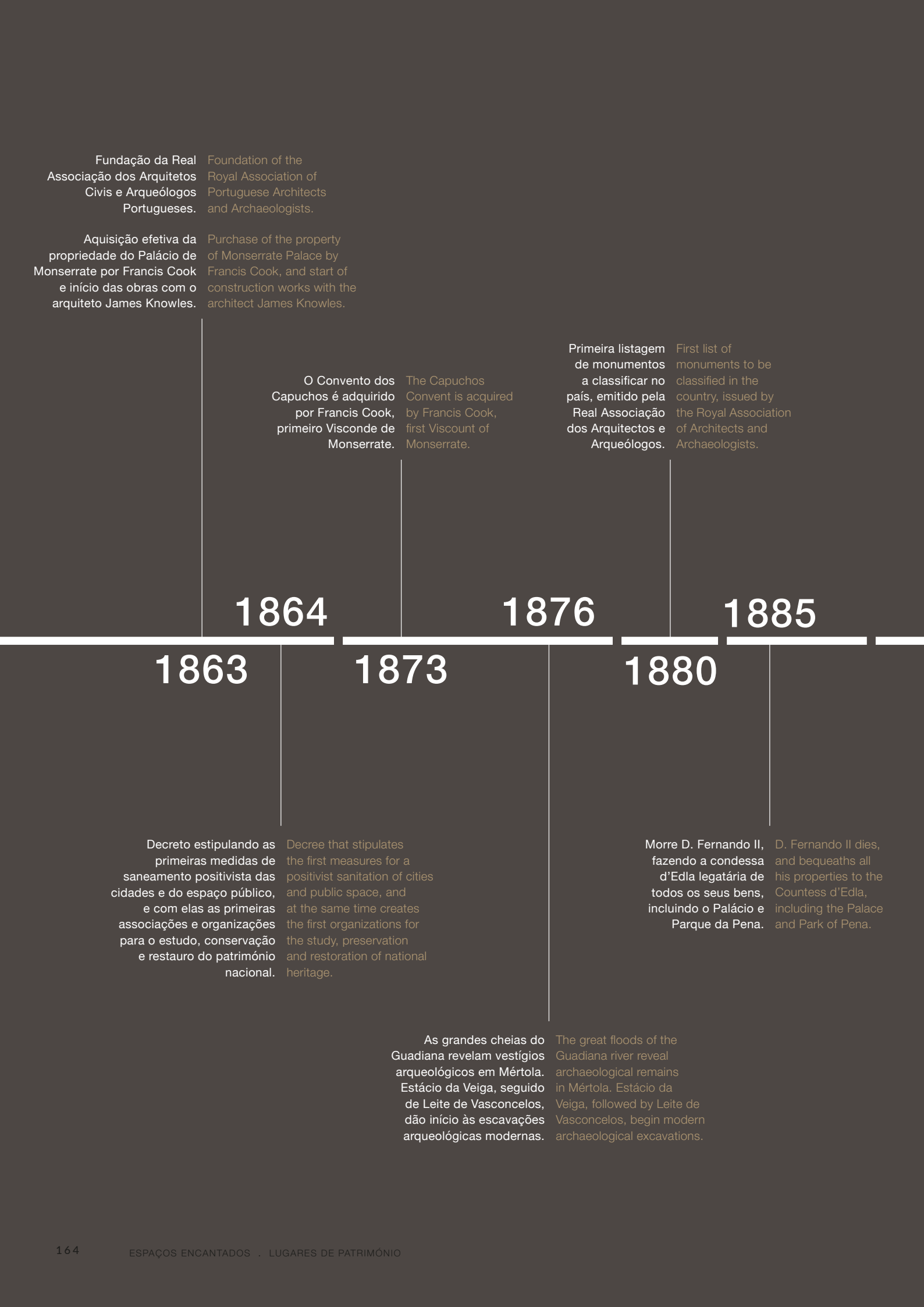


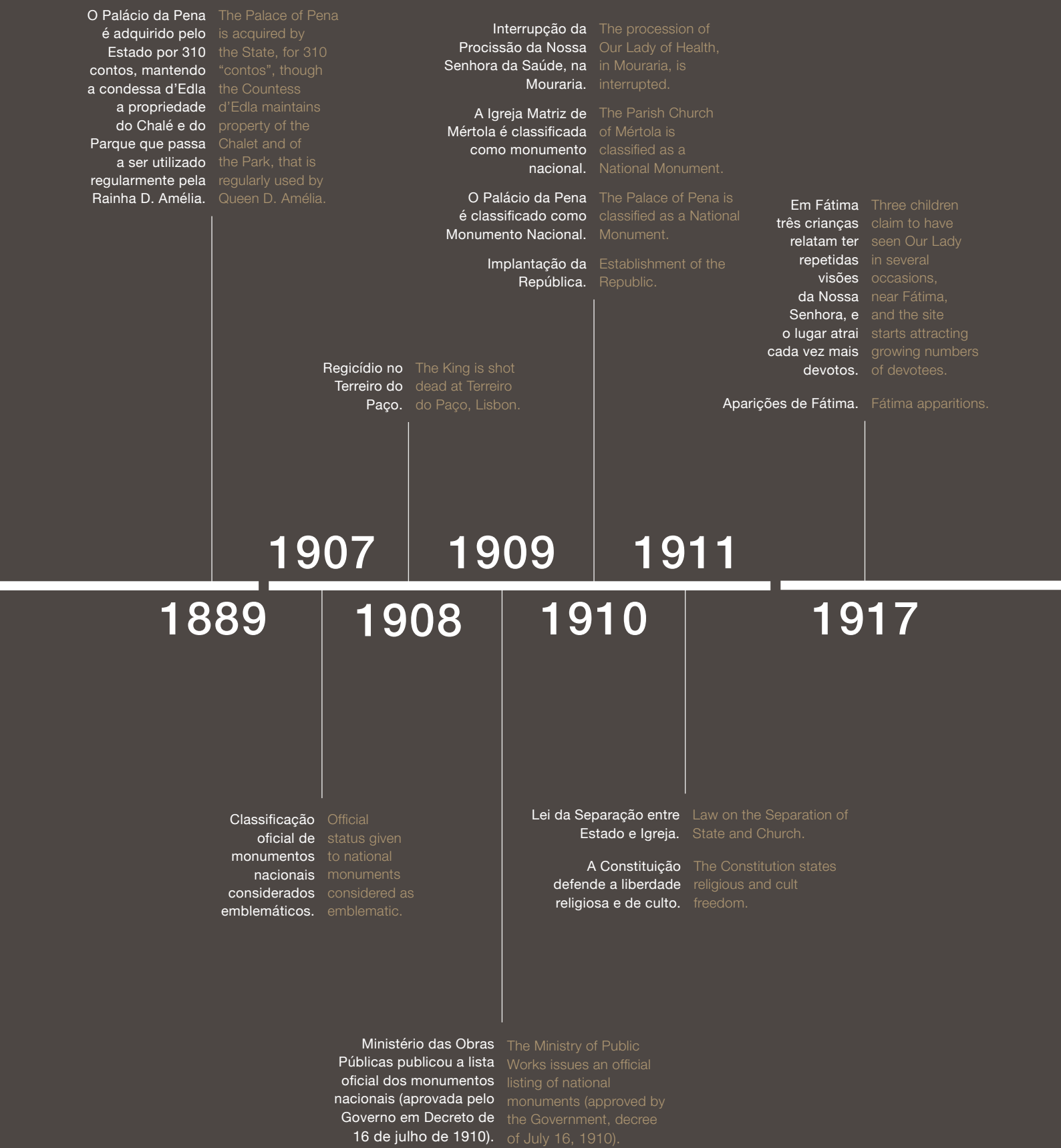




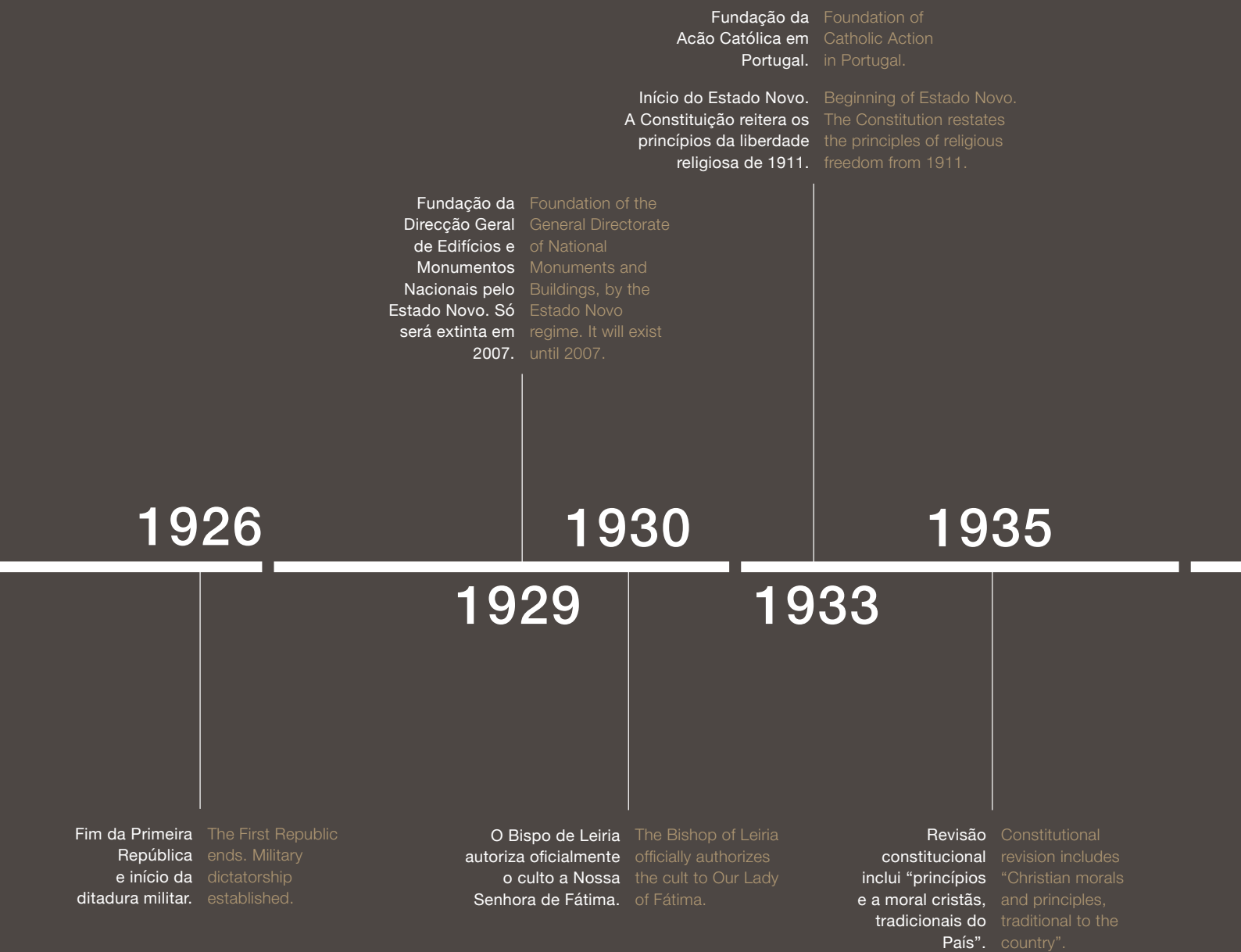












Elaboração do Plano de Remodelação da Baixa de Faria da Costa. Início das demolições da Baixa Mouraria.

The Downtown Remodelling Plan of Faria da Costa is drafted. Demolishing work begins in Low Mouraria.

Coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Coronation of the image of Our Lady of Fátima.

O Castelo de Mértola, depois de recuperado de acordo com a estética salazarista da edificação de Portugal, é classificado como monumento nacional.

The Castle of Mértola, rebuilt according to the Salazar-dictated aesthetics of the build up of Portugal, is classified as a National Monument.

1940

1949

1938

1946

1951

Celebração de nova Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé.

Celebration of new Concordat between the Portuguese Republic and the Holy See.

A celebração da Procissão da Nossa Senhora da Saúde, na Mouraria é retomada.

The procession of Our Lady of Health, in Mouraria, is renewed.

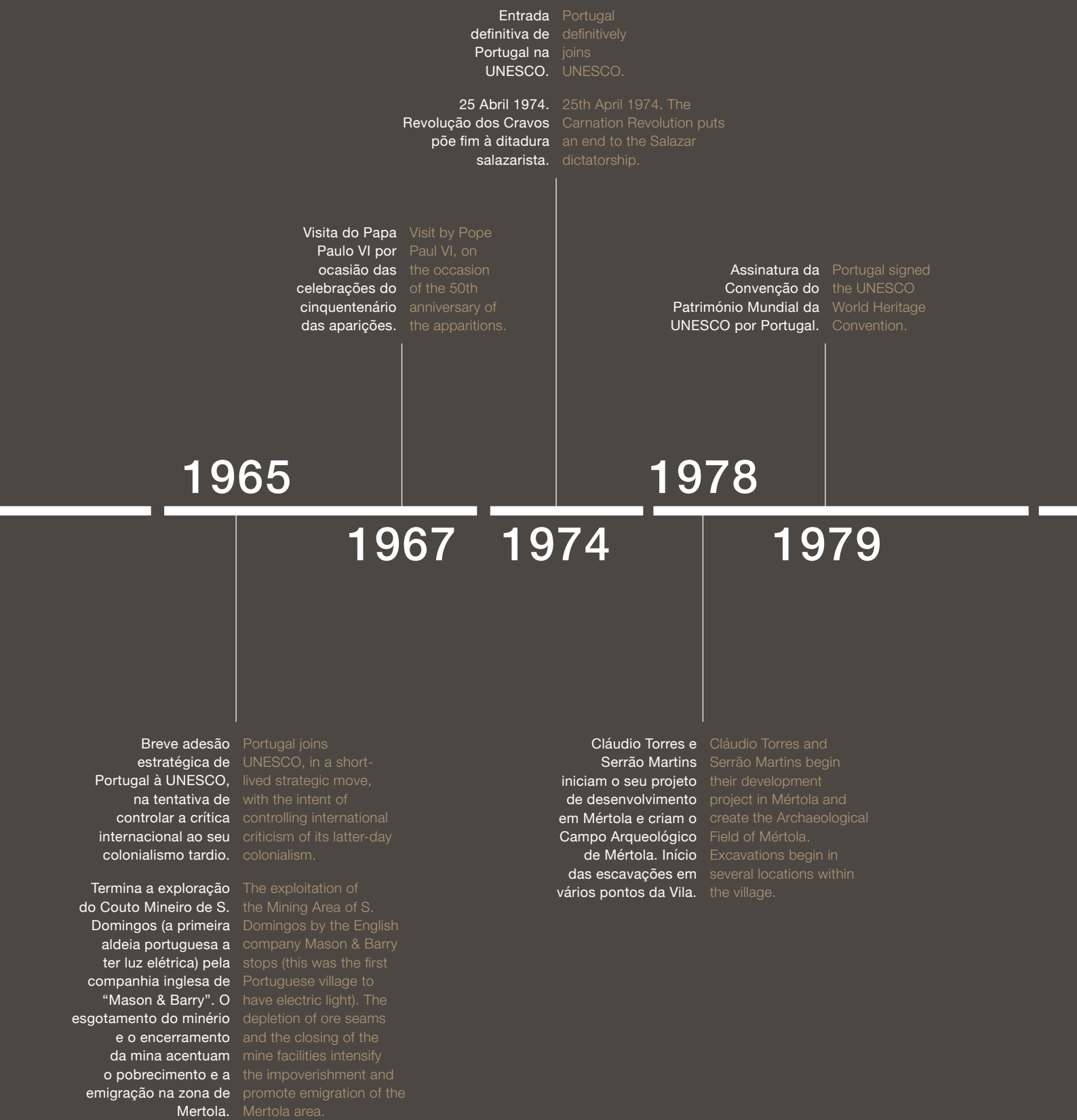
O Convento dos Capuchos e o palácio de Monserrate são adquiridos pelo Estado Português.

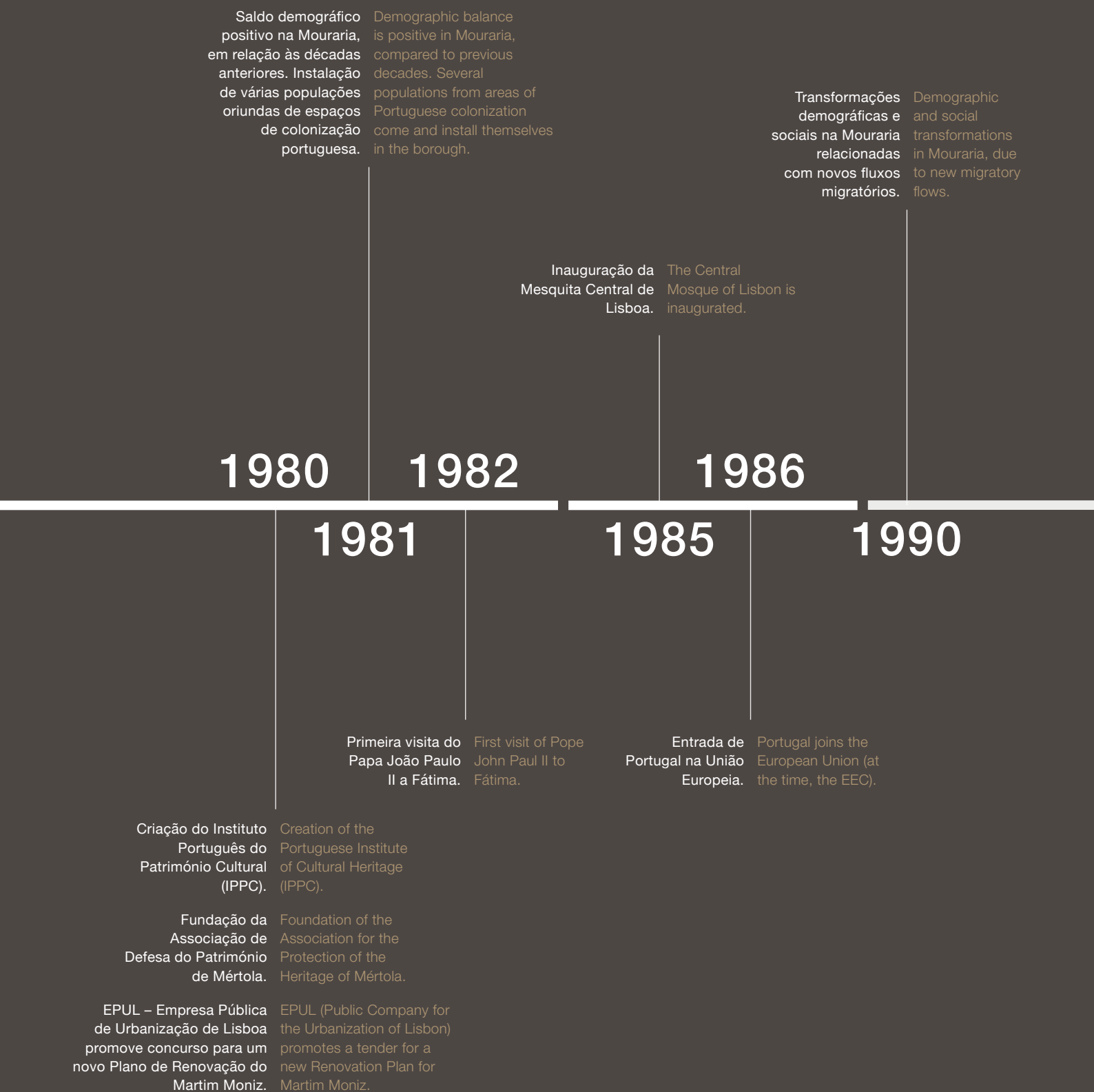
The Capuchos Convent and the Monserrate Palace are acquired by the Portuguese State.

Trabalhos de reabilitação da Igreja Matriz de Mértola pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.

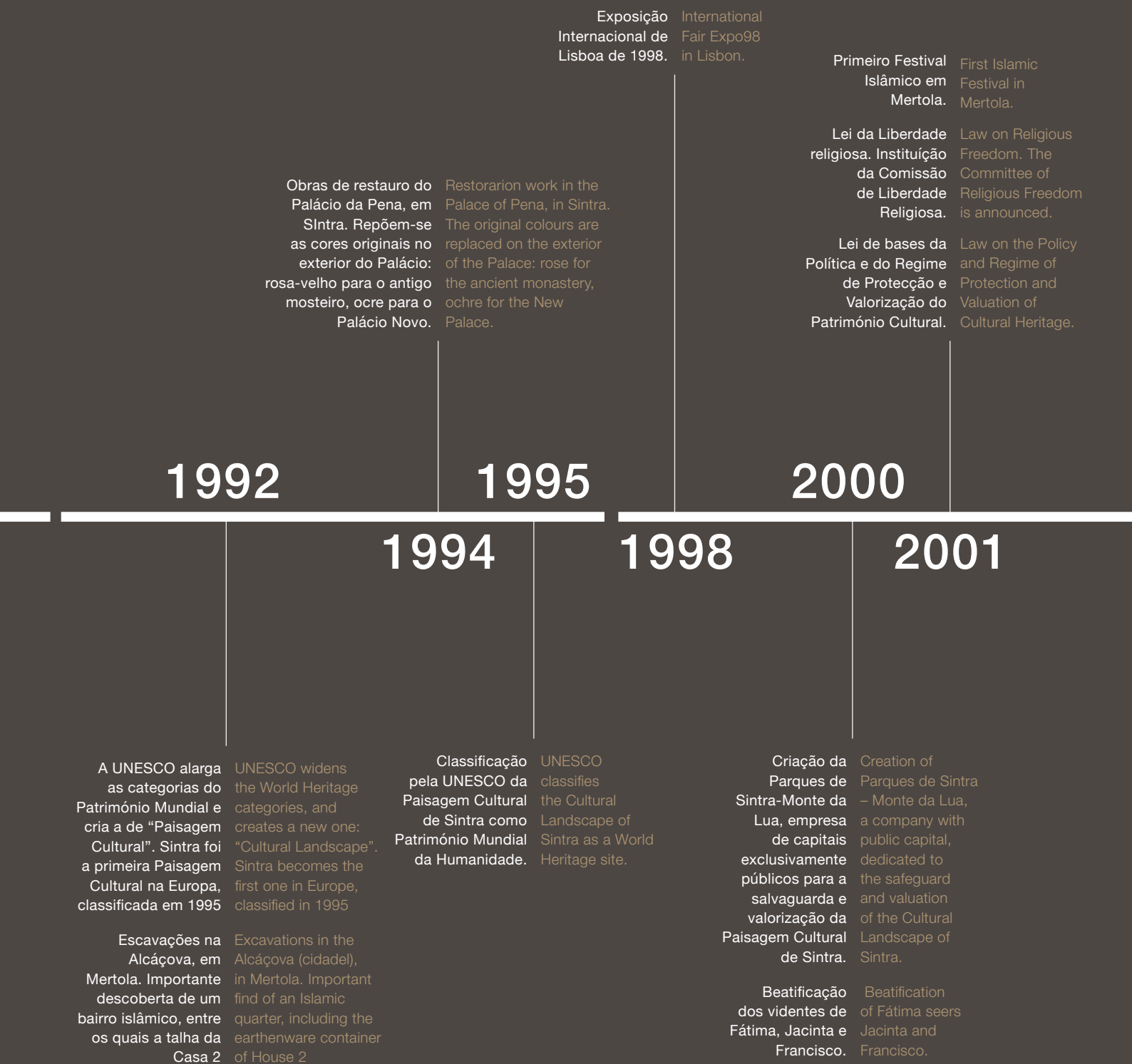
Rehabilitation works on the Parish Church of Mértola, undertaken by the General Directorate of National Monuments and Buildings.











Inauguração da Mesquita Baitul Mukaram na Mouraria.

Inauguration of the Baitul Mukaram Mosque in Mouraria.

Início da requalificação da Mouraria, através do Plano de Ação do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) e do programa de desenvolvimento comunitário (PDCM).

The requalification of Mouraria begins, through the Action Plan of Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) and the community development program (PDCM).

Assinatura da Convenção da UNESCO relativa ao Património Imaterial.

Signing of UNESCO Convention on Immaterial Heritage.

2003

2007

2009

2004

2008

2010

O Palácio da Pena é eleito como uma das Sete Maravilhas de Portugal.

The Palace of Pena is elected one of the Seven Wonders of Portugal.

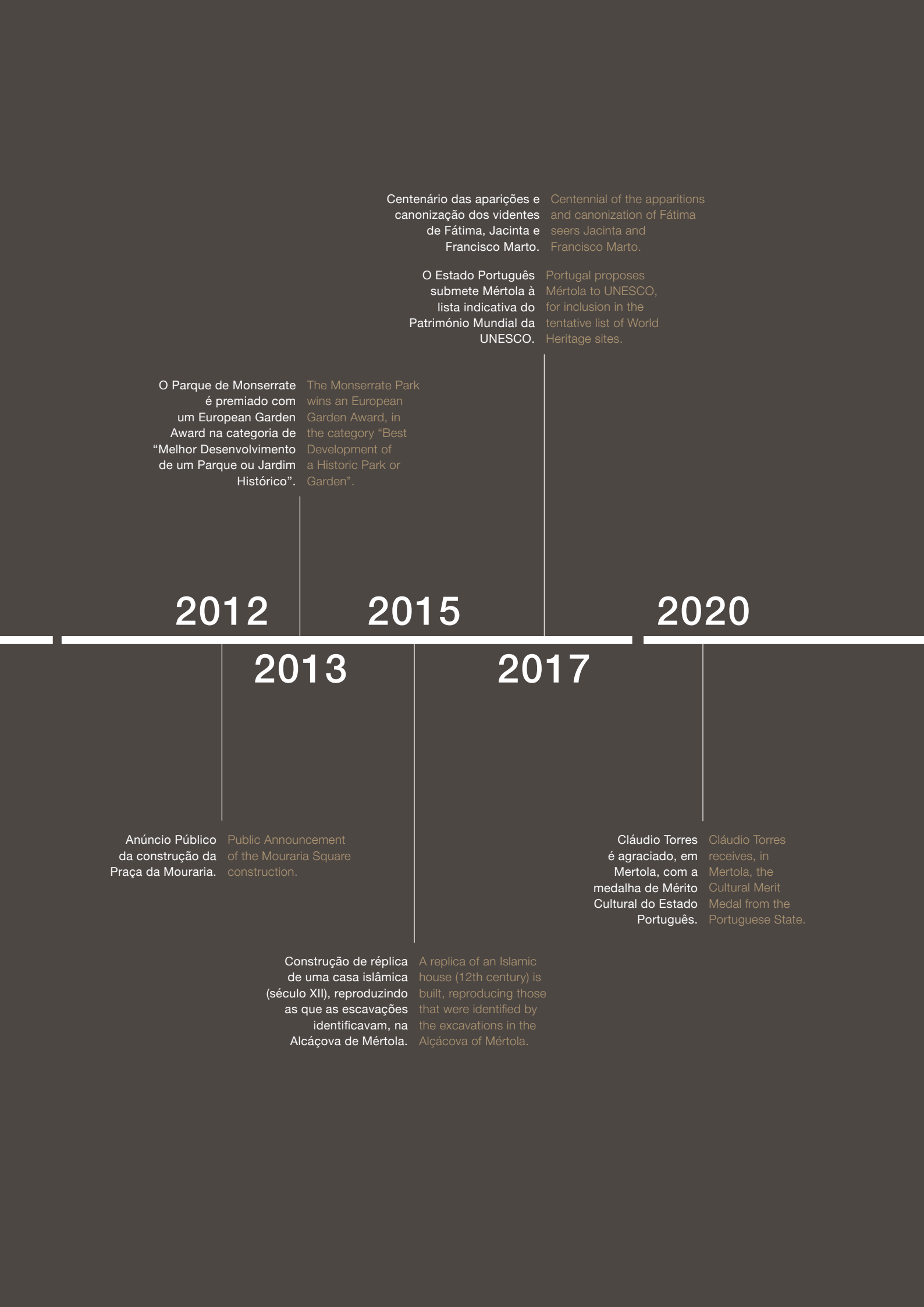
Criação da Comissão para a Igualdade Religiosa.

The Committee of Religious Freedom is created.

Primeiras orações públicas das duas principais festas do calendário islâmico organizadas pela Comunidade Islâmica do Bangladesh, na Praça do Martim Moniz.

First public prayers of the two main festivities of the Islamic calendar, organized by the Bangladeshi Islamic Community, at Martim Moniz Square.





2012

O Parque de Monserrate é premiado com um European Garden Award na categoria de “Melhor Desenvolvimento de um Parque ou Jardim Histórico”.

2015

Centenário das aparições e canonização dos videntes de Fátima, Jacinta e Francisco Marto.

O Estado Português submete Mértola à lista indicativa do Património Mundial da UNESCO.

Centennial of the apparitions and canonization of Fátima seers Jacinta and Francisco Marto.

Portugal proposes Mértola to UNESCO, for inclusion in the tentative list of World Heritage sites.

2020

Cláudio Torres é agraciado, em Mertola, com a medalha de Mérito Cultural do Estado Português.

Cláudio Torres receives, in Mertola, the Cultural Merit Medal from the Portuguese State.

2013

Anúncio Público da construção da Praça da Mouraria.

Public Announcement of the Mouraria Square construction.

2017

Construção de réplica de uma casa islâmica (século XII), reproduzindo as que as escavações identificavam, na Alcáçova de Mértola.

A replica of an Islamic house (12th century) is built, reproducing those that were identified by the excavations in the Alcáçova of Mértola.



CRONOLOGIA

*Timeline*



# Ficha Técnica da Exposição | Exhibition Credits

**HERILIGION. A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea.** Projeto sediado no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CEC-FLUL) e com o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) como instituição participante. Desenvolvido no âmbito de consórcio de cinco países (Dinamarca, Holanda, Polónia, Portugal e Reino Unido) e financiado pelo Joint Reasearch Programme “Usos do Passado” da rede HERA – Humanities in the European Research Area, do qual faz parte a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

**HERILIGION. The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe.** Project developed by a consortium from five countries (Denmark, Netherlands, Poland, Portugal and United Kingdom) and funded within the framework of the Joint Research Programme ‘Uses of the Past’ of the HERA – Humanities in the European Research Area network, of which the Portuguese Foundation for Science and Technology is a member.

[www.heriligion.eu](http://www.heriligion.eu)

**Coordenação de projeto (Portugal) | Project coordination (PT)**  
Clara Saraiva

**Pesquisa, curadoria | Research and curatorship**  
Sintra: Clara Saraiva, Francesca di Luca, Giulia Cavallo  
Fátima: Anna Fedele, Giulia Cavallo  
Mértola: Maria Cardeira da Silva, Jonas Amarante  
Mouraria: José Mapril, Teresa Costa

**Textos | Texts**  
Sintra: Clara Saraiva  
Fátima: Anna Fedele, Giulia Cavallo  
Mértola: Maria Cardeira da Silva  
Mouraria: José Mapril, Teresa Costa

**Coordenação executiva | Executive coordination**  
Clara Saraiva, Paulo Ferreira da Costa.

**Projeto museográfico | Museographic project**  
R\_designglobal - Rafael Marques (RMD, Unip, Lda)

**Execução | Execution**  
Demetro a metro – construção de ideias, Ld.<sup>a</sup>

**Montagem | Installation**  
Alexandre Raposo, João André Lopes, Ana Botas.

**Gestão de coleções | Collections management**  
Ana Botas

**Captação e edição vídeo | Video recording & editing**  
Jonas Amarante.

**Luminotecnia | Lighting**  
Alexandre Raposo

**Transporte | Transport**  
FeirExpo

**Seguro | Insurance**  
Lusitânia, Companhia de Seguros, S.A.

**Tradução | Translation**  
José Alberto Saraiva

**Comunicação | Dissemination**  
Daniel Meira

**Serviço Educativo | Educational services**  
Rosário Severo

**Cedência de bens culturais | Loan of cultural items**  
Campo Arqueológico de Mértola  
Comunidade Islâmica do Bangladesh  
Igreja Paroquial de Santa Maria e S. Miguel (Sintra)  
Inês Lobo Arquitectos, Lda.  
Museu de Mértola (Núcleo de Arte Islâmica)  
Museu Nacional de Arqueologia  
Parques de Sintra – Monte da Lua  
Convento dos Capuchos  
Palácio Nacional de Sintra

## Cedência de registos fotográficos e filmicos |

### Loan of photographic and film records

Alexandra Lopes, Andamento - Turismo Aventura, Arquivo de Documentação Fotográfica/ Direção-Geral do Património Cultural, Arquivo do Departamento de Comunicação do Patriarcado de Lisboa, Arquivo do Santuário de Fátima - Núcleo Audiovisual, Arquivo Fotográfico de Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Municipal de Sintra, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo RTP, Arquivo SIC, Associação Renovar a Mouraria, Associação Terreiro de Umbanda Pai Oxalá e Mãe Iemanjá (ATUPOMI), AZIMUTE (Estudos em Contextos Árabes e Islâmicos - CRIA), Biblioteca Nacional de Portugal, Campo Arqueológico de Mértola, Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P., CEDCRAM- Centro de Centro Educativo, Desportivo, Cultural e Recreativo das Azenhas do Mar (CEDCRAM), CEC- Centro de Estudos Comparatistas, CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Fundação Mário Soares, Gabinete de Estudos Olisiponenses, Heather Kingsbury, Hemeroteca Municipal de Lisboa, Igreja Paroquial de Santa Maria e S. Miguel (Sintra), José Smith Vargas, Left Hand Rotation- Criaatividade Cósmica, Maria João Martinho, Miguel Boim, Museu de Mértola (Núcleo de Arte Islâmica), Museu Nacional de Arqueologia, Museu Nacional de Etnologia, NAVA (Núcleo de Antropologia Visual e da Arte - CRIA), Pedro Raposo, Peter Cooper, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/Direção Geral do Património Cultural, Templo de Umbanda Mãe Iemanjá, Transmouraria.

site da exposição/exhibition website "Lugares Encantados, Espaços de Património / Enchanted Places, Heritage Spaces"  
<http://lugaresencantados.dgpc.pt>



catálogo digital/digital catalog  
"Lugares Encantados, Espaços de Património / Enchanted Places, Heritage Spaces"



## Agradecimentos | Acknowledgement

Abed Mohammed, Adriana Jones, Alagamares, Alexandra Encarnação, Alexandra Lopes, Alexandre Azevedo, Alexandre Gabriel, Alexandrina Reis, Ana Carrapato, Ana Cristina Martins, Ana Isabel Santos, André Melícias, Anisur Rahman, António Lamas, Antónia Lima, António Carvalho, António Nunes Pereira, António Paiva, Appamado Bhikkhu Theravada, Associação da Tradição Druidica Lusitânica, Associação dos Proprietários de Sintra, Associação dos Amigos de Monserrate, Associação para a Defesa do Património de Sintra, Associação Templo de Umbanda Pai Oxalá (ATUPO), Associação Terreiro de Umbanda Pai Oxalá e Mãe Iemanjá (ATUPOMI), Benjamim Pereira, Campo Arqueológico de Mértola, Carla Carvalho, Carla Rosado, Carlos Pedro, Catarina Serpa, Cátia Maciel, Cátia Taveira Martins, Cecília Cameira, Celeste Jesus Lopes, Cláudio Marques, Cláudio Torres, Comunidade Islâmica de Lisboa, Cristina Pais, David Soares, Elvira Fonseca, Embaixada do Bangladesh, Enamul Hoque, Eugénia Rodrigues, Fernando Moraes Gomes, Frederico Seródio, Fernanda Xavier, Gerald Luckhurst, Guida Silva, Guilhermina Bento, Heather Kingsbury, Hermínio Santos, Inês Lobo, Inês Lourenço, Isabel Andrade, Jalid Nieto, Joana Amaral, Joaquim Franco, Joaquim Pinto, João Rodil, Joaquim Pinto, Joel Marteleira, Jorge Revez, Jornal de Sintra, José Silva, Júlio Cardoso, Lúcia Rafael, Cristina Coito, Mafalda Melo Sousa, Manuel Cavalleri, Manuel Joaquim Gandra, Manuel Marques, Manuel Passinhas Palma, Manuela Torres, Manuela Tuna, Marco Daniel Duarte, Maria Rosário Miranda, Margarida Louro, Margarida Kol, Margarida Ramalho, Margarida Rosário, Maria Emília Madureira, Maria João Martinho, Maria João Seabra, Mariana Camacho, Marta Prista, Miguel Coelho, Miguel Fresco, Moin Uddin Ahmed, Mosteiro Budista Sumedharama, Muhamed Sumon, Nuno Gaspar, Nuno Oliveira, Padre Armindo Reis, Padre Edgar Clara, Padre José Silva, Patrícia Freire, Patrícia Soares da Silva, Paula Luckhurst, Pedro Barros, Pedro Calado, Portuguese Bangladesh Friendship Association, Pedro Raposo, Rana Taslim Uddin, Revista *Sábado*, Ricardo Duarte, Rosinda Pimenta, Rui Matos, Santiago Macias, Santuário de Fátima, Sofia Cruz, Sofia Ferreira, Sónia Vazão, Soraia Barroso, Susana Gomez, Tânia Cruz, Tânia Olim, Teresa Caetano, Templo de Umbanda Mãe Iemanjá, Virgílio Lopes, Virtudes Tellez Delgado, Vítor Adrião, Vítor Bandeira.

O nosso reconhecido agradecimento a todos os colecionadores particulares que cederam objetos para a exposição, assim como a todos os que colaboraram com a equipa de pesquisa no decurso do trabalho de pesquisa. | *Our sincere thanks to all the private collectors who have lent objects for the exhibition, as well as to all the people that collaborated with the research team during fieldwork.*

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00509/2020.

This project has received funding from the H2020-EU.3.6 – SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307. The project 'The Heritagization of Religion and the Sacralization of Heritage in Contemporary Europe' is financially supported by the HERA Joint Research Programme ([www.heranet.info](http://www.heranet.info)) which is co-funded by AHRC, AKA, PT-DLR, CAS, CNR, DASTI, ETAG, FCT, FNR, F.R.S.-FNRS, FWF, FWO, HAZU, IRC, LMT, MIZS, MINECO, NCN, NOW, RANNÉS, RCN, SNF, VIAA, VR and The European Community, SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307.



MUSEU NACIONAL DE  
ETNOLOGIA



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement N° 649307







## SINTRA

MISTICISMO E ENCANTAMENTO  
*mysticism and enchantment*

## FÁTIMA

MONUMENTALIDADE E INTIMIDADE  
*monumentality and intimacy*

## MÉRTOLA

RELÍQUIAS E RÉPLICAS  
*relics and replicas*

## MOURARIA

TRANSFORMAÇÃO E (IN)VISIBILIDADE  
*transformation and (in)visibility*

[www.heriligion.eu](http://www.heriligion.eu)

**HERILIGION.** A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea.  
The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe.